KIO quer papel português

Tentando dar forma a um plano que visa a formação da maior holding do sul da Europa no sector do papel, a Kuwait Investment Office (KIO) pretende associar-se, ou adquirir participações, em empresas portuguesas do ramo. A revelação foi feita em Madrid pelo representante do KIO em Espanha, Javier de la Rosa. Continua na pág. 16

ESPAÇOS E EDIFÍCIOS EXPECTANTES DE LISBOA: «VIAGEM» POR UMA ARQUITECTURA DO «VAZIO»

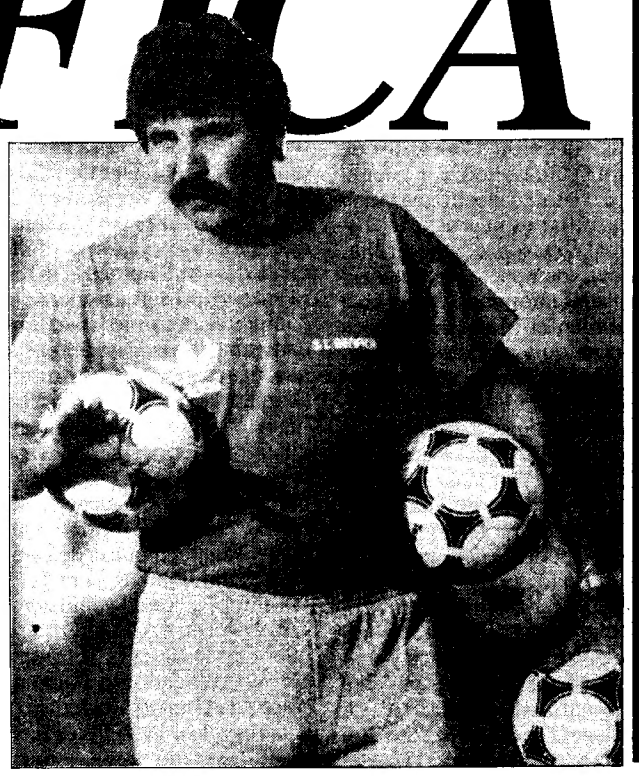
Há um pouco de tudo neste domínio dos espaços e edifícios expectantes de Lisboa: terrenos vazios dando lugar a sugestões e dúvidas, prédios por acabar há anos e anos, «recuperações» inexplicáveis. Como ervas daninhas bem no centro da capital, esses casos são afloramentos, na maior parte dos casos, de práticas especulativas e desprestigiantes, em que todos nós perdemos, pelos desequilíbrios gerados ou sugeridos. Mas, em termos de uma «viagem» pelo que por aí está, há pelo menos a leitura de uma arquitectura por fazer... e possível. Págs. 10 e 11

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 672 Quarta-feira. 25 de Maio de 1988 Preço 50$00

22673

BENFICA ESTUGARDA: que Berna e Amesterdão se repitam



Págs. 18 e 19

CASO «EVO»

Há mais suspeitos na mira

Com o funeral de Evo Fernandes já marcado para o próximo sábado e a presença de alguns dirigentes da Renamo já assegurada, o «DL» apurou que a Polícia Judiciária tem mais alguns nomes de suspeitos de envolvimento no seu assassínio. Quanto à extradição dos dois suspeitos conhecidos e detidos em Marrocos, ela poderá concretizar-se também no sábado. Pág. 9

BELEZA FOI A S. BENTO

O «diálogo» impossível

Leonor Beleza não melhorou em nada a sua imagem, de dureza e incapacidade de dialogar, ao apresentar-se ontem no Parlamento para responder a uma interpelação sobre saúde da iniciativa da bancada do PCP. «É impossível dialogar com uma pessoa assim», é a conclusão tirada por alguns dos deputados, surpreendidos, certamente, com declarações da ministra no sentido de que quando houver condições constitucionais ela avançará ainda mais. Pág. 7

Com o patrocínio FNAC o «DL» com o Benfica em Estugarda.

HISTÓRIA DA GUERRA COLONIAL: UM TEMA QUENTE?

Carmo Vaz

Bem se entende que as críticas movidas aos que governam e aos que pretendem subir ao poder político, aos que detêm o poder das decisões e manuseiam dinheiros do Estado e aos que produzem obras de usufruto público (escritores, artistas, jornalistas, construtores, etc.) sejam temas quentes. Os autores pessoas humanas vivas tomam conhecimento das críticas desfavoráveis e toda a sua humana vaidade se dói. Ferir gravemente o amor próprio dos outros pode ser um acto de justiça, mas não é um acto de amor. Mas também *tout comprendre c'est tout pardonner,* como dizia o Guyau. Por isso, se dirá que os portugueses são os homens e mulheres mais compreensivos do mundo, porque tudo perdoam.

O que não se entende é a razão porque os temas históricos são em Portugal temas quentes. Por mais mortos que estejam os actores, protagonistas e figurantes de factos históricos, há sempre quem *viva por eles* agravos e hossanas, elogios e condenações. Um dos mais brilhantes, cultos e inteligentes democratas de Portugal neste século, Vieira de Almeida, que foi presidente do executivo do general Humberto Delgado em 1958 nas eleições presidenciais, tão despudoradamente roubadas à oposição pelo ditador Salazar, quando no início da sua carreira, primeiros anos da República, era professor do Liceu em Évora, foi vítima de um processo disciplinar em que era simplesmente acusado de *dizer mal* da Revolução Francesa (Vieira de Almeida era monárquico, democrata e católico). Claro que o processo foi arquivado, porque não tem sentido «dizer mal» de factos históricos. Podemos é apreciá-los ou detestá-los. Mas por mais que os amemos ou os odiemos, não podemos alterá-los nem... ocultá-los.

Mas haverá quem se dedique a ocultar factos históricos?

Toda a ideologia política é amassada em história, dados de economia, crítica das instituições sociopolíticas do passado. Se a história não justifica a nossa ideologia nem a nossa atitude mental perante a vida e a sociedade, o mais fácil, mas não o melhor, é ocultar a história ou falseá-la. O que não se pode é ocultar *eternamente* os factos históricos, por mais poderosa que seja a organização interessada em fazê-lo. O exemplo mais próximo e frisante é o de Staline e a sua história.

Mas haverá quem tenha interesse em ocultar a guerra colonial, que o Governo português decretou em 1961, conduziu e fez durante treze anos até 1974, ano em que um novo governo *revolucionário,* saído do 25 de Abril, fez a paz?

É fácil responder que ninguém pode ter interesse em «ocultar» a guerra colonial portuguesa em África, porque ninguém tem nada a ganhar com isso e os acontecimentos ao longo de treze anos, não foram nem espectaculares nem gravosos em vidas perdidas e destruições, a bem dizer, muito pouco comparado com o que nesses tempos de descolonizações aconteceu a outros povos civilizados e cultos como o português, em guerras fora das suas fronteiras, caso da França na Argélia, dos Estados Unidos da América no Vietname, da Inglaterra na Rodésia do Sul, etc.

O certo é que a primeira aproximação (ing. *approach)* deste tema quente nos mais poderoso meio de Comunicação Social portuguesa, a RTP, decepcionou gravemente todos os que sabem um bom bocado do que aconteceu e *lá estiveram e sobreviveram,* se para contar se para calar não se sabe, nada esclarecendo aos que (poucos, sem dúvida) não fazem a menor ideia do que se passou no império colonial do dr. Salazar, porque estiveram sempre proibidos pela censura prévia e pela sólida manipulação da informação, de saber o que, de facto, se passava. Não diremos que a responsabilidade deste desastre do programa «Concordo ou talvez não» caiba ao seu coordenador, o dinamizador cultural Mário Figueiredo, a quem não se pode responsabilizar pelas pobres e tristes «performances» dos convidados. Com efeito, exceptuando a intervenção discreta e poética (!) de Manuel Alegre, o brilhante deputado do PS, os demais intervenientes pouco ou nada esclareceram, nem sequer o que se devia entender por *guerra colonial.*

Note-se que o sr. brigadeiro Hélio Felgas, que há 25 anos atrás era coronel, foi autor de muitos títulos sobre a guerrilha e o «nosso direito sagrado» de acutilar os negros, não disse palavra sobre a guerrilha, esteve sempre perfunctório quase atemorizado, quando a sentimental Maria João Beça Múrias quis pegá-lo de caras (lá porquê, nunca se saberá) e nada disse aos costumes, enquanto o comandante Virgílio de Carvalho, que escreve no «Diário de Notícias» e sabe o que diz, não conseguiu fazer-se entender por ninguém, que, pelos modos, ingenuamente ainda não perceberam que Portugal, apesar da sua excelente carne de canhão, os bravos portugueses, nunca poderia ter feito a guerra colonial sem o armamento da NATO, que generosamente lhe foi chegando dos EUA, da Alemanha, da Inglaterra e França, e que os independentistas rebeldes, terroristas, como queiram chamar-lhes, nunca poderiam manifestar violentamente a sua rebeldia, sem o armamento que lhes foi fornecido pela URSS e outros países do leste europeu.

Houve um momento em que o escritor João de Melo, mui desalentado, concluiu que acerca da «guerra colonial» *só há* os livros literários e fitas de cinema, mais nada. É obra. Ninguém pôs em relevo que o episódio primeiro de uma guerra autêntica durou menos de 48 horas e cifrou-se na conquista de Goa, Damão e Diu em 18/19 de Dezembro de 1961, pelo exército indiano, que mobilizou para o efeito cerca de 40 mil homens em terra, cobertura aérea poderosa e completo domínio marítimo com uma esquadra mobilizada nas águas dos territórios do chamado Estado da Índia Portuguesa. Nunca ninguém explicou aos portugueses as razões profundas de tão desproporcionada mobilização de recursos bélicos contra uma guarnição portuguesa de cerca de três mil homens, sem defesas aéreas e com o velho aviso «Afonso de Albuquerque», que fabulosamente se bateu até ser afundado no porto de Vasco da Gama (Mormugão). É certo que o livro [1] recentemente editado pelo Estado-Maior do Exército Português, apenas trata da «guerra colonial em África». E preciso lê-lo atentamente.

Gravemente desaninam os católicos quando ouvem um padre (ou será ex-padre?) capelão das tropas na mata, garantir que os portugueses não construíram as belas estradas asfaltadas de Angola para os pretos, tal como o Salazar nunca deixou os comunistas atravessar a ponte Salazar, hoje correctamente Ponte 25 de Abril. Um sociólogo lançou a confusão sobre as implicações sociológicas da guerra colonial, proclamando com denodo: «Orgulho-me de não ter feito a guerra colonial!» Caspité. Na década de 60 o meu filho Miguel, apareceu-me em Beja mui bem fardado de alferes para nos comunicar que ia embarcar para Angola. Claro que o assunto foi calorosamente debatido. Com uma funda dor na alma e o coração apertado, apesar dos meus fracos recursos, ofereci-me a pô-lo em Paris, onde com certeza os meus amigos iriam ajudá-lo, enquanto não findasse o horror do fascismo em Portugal e da guerra colonial. O filho argumentou com as suas razões. Andou por lá perto de três anos *a cumprir o seu dever*, uma vez que não seguiu o conselho do seu pai: desertar. Deus o devolveu são e salvo. Nem ele nem os familiares se orgulham seja lá do que for. Eis a história.

Pois de certo que haverá discrepâncias entre os *dados de facto* fornecidos pelo Estado-Maior (por enquanto só saiu o 1.º vol. da obra que se anuncia em sete vols.) e os dados de facto de outras fontes, incluindo naturalmente as dos adversários dos portugueses em África. Num livro recente, «The Liberation of Goa» (A Libertação de Goa — Cf. «Diário de Lisboa» de 15/6/987 — «A libertação de Goa num livro de P.D. Gaitonde») já se obtém uma versão historicamente correcta dos acontecimentos de Goa. Quando será isso possível em relação ao que se passou nas colónias portuguesas de África? Porque será que as testemunhas presenciais têm uma certa repugnância em pronunciar-se sobre a situação da guerra e das forças em combate nas únicas três frentes (?) da Guiné, Angola e Moçambique? Será verdade que em 25 de Abril de 1974 a guerra estava perdida na Guiné? ganha em Angola e perdida no norte de Moçambique? Ora, vamos lá ver se agora conseguimos apurar tudo isso, uma vez que uma fonte importante, o Estado-Maior do nosso exército deu o pontapé de saída.

---

[1] — «Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974)»

Soares e Melancia encontram-se em Banguecoque

O Governador de Macau, Carlos Melancia, vai encontrar-se com o Presidente Mário Soares na Tailândia. Inicialmente esteve previsto que o encontro se realizasse nas Filipinas, durante a visita que o Presidente da República fará, em Junho, àquele país.

A transferência do encontro para a Tailândia, onde Soares permanece dois dias em Banguecoque, em trânsito para Manila, visa torná-lo mais próximo da deslocação que, entretanto, Melancia fará à China, afastando assim eventuais especulações quanto a ser a actual situação em Macau o seu objectivo primário.

O Governador de Macau visitará a China entre 27 e 31 deste mês, relatando, depois, ao Presidente da República as conclusões das conversações que terá com as autoridades de Pequim. No entanto, e para além deste pano de fundo, a situação em Macau, na sequência do «caso TDM», não deixará de ser abordada, sendo, provavelmente, um ponto mais importante do que o relato da deslocação à China.

Mário Soares, que permanecerá quase uma semana na zona do Pacífico, não irá a Macau, nem sequer a Hong Kong.

Deputados em visita ao Alentejo

Quse três dezenas de deputados seguiram hoje para o Alentejo para uma visita de trabalho de dois dias que os levará a cinco localidades. A delegação é chefiada pelo socialista António Guterres e é constituída por membros da comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente. Trata-se da segunda das três deslocações previstas no programa de actividades da comissão para este ano, todas destinadas a «acentuar a relação directa entre os deputados e a população, segundo uma filosofia nova de diálogo entre a Assembleia da República e a sociedade civil», segundo disse António Guterres. O grupo é formado por 15 deputados do PSD, 8 do PS, 3 do PCP, um do PRD e um dos «Verdes».

Soares fala em Braga aos autarcas

SUBSISTEM BOLSAS DE SUBDESENVOLVIMENTO PREOCUPANTES

O Presidente da República, Mário Soares disse ontem em Braga que continuam a subsistir no País «bolsas de subdesenvolvimento preoupantes e vexatórias para todos nós», afirmando a necessidade de se eliminar a pobreza. Soares falava na sessão de abertura de um seminário sobre aplicação de novas tecnologias ás autarquias, depois de ter visitado a Primeira Feira Nacional de Municípios.

O Chefe do Estado começou tir em maquinas sem o fazer, por manifestar a sua solidarie- também, de modo especial e dade para com o poder local muito exigente, nas pessoas democrático, afirmando estar a que com elas vão trabalhar».
iniciar-se uma nova fase para As novas tecnologias da in- os autarcas. formação, afirmou, exigem

Referiu-se ao mercado co- pessoal preparado para as utimunitário alargado em 1992 e lizar, pelo que «a formação á «terrível concorrência» que dos funcionários nunca foi tão Portugal vai sofrer a partir da- determimante do sucesso como quela data, para o que os autar- é hoje».
cas devem estar preparados.

O ministro do Plano e do **Soares confrade**
Ordenamento do Território, **do Vinho do Porto**
Valente de Oliveira, usando da O Presidente da República palavra na mesma sessão, dis- vestiu ontem pela primeira se que «adiantará pouco inves- vez o trajo completo de cance- lário da Confraria de Vinho do Porto, na cerimónia de entronização em que foi agraciado com o grau máximo da instituição (cancelário). Na mesmo oportunidade foram entronizadas outras 53 personalidades, na sua maioria estrangeiros.

O almoxarife da confraria entregou a Mário Soares uma capa cor de vinho debruada a preto e, segundos depois, o Presidente da República recebeu das mãos do chanceler uma tomboleira de prata que lhe foi colocada sobre o peito.

No final recebeu do almocatei um chapéu á Infante D. Henrique, como os que são usados pelos confrades mais assíduos e pelos cancelários.

A veste envergada por Mário Soares é o traje completo dos cancelários da confraria do Vinho do Porto, grau reservado a Chefes de Estado e que foi atribuído ao Presidente da Republica, o que acontece pela primeira vez.

Mensagem á OUA

Numa mensagem enviada á Organização de Unidade Africana por ocasião do seu vigésimo quinto aniversário, o Presidente Mário Soares afirma que Portugal está disponível para participar em qualquer inciativa conducente á solução justa do conflito da Africa Austral.

A mensagem do Presidente da República foi lida ontem pelo Chefe de Gabinete de Mário Soares, embaixador Nunes Barata, durante a sessão comemorativa do «Dia de Africa» promovida na Fundação Calouste Gulbenkian pelos embaixadores membros do grupo africano acreditados em Lisboa.

«Portugal, que tem especiais laços de amizade e de cooperação com Angola e Moçambique, países que têm sido das maiores vítimas da situação prevalecente na Africa Austral, não se tem cansado de condenar o apartheid e de apelar para o bom senso e para a razão», sublinha a mensagem do Chefe do Estado português.

Começando por recordar como foi fundada a OUA, Mário Soares salientou o papel desempenhado pela organização pan-africana para a situação da Nova Africa, «constituindo uma decisiva força de pressão sobre os estados que obstinadamente queriam contrariar os ventos da história que sopravam sobre o continente africano».

«A ditadura portuguesa, acrescenta, recusou-se a escutar os apelos dos novos tempos e preferiu isolar-se internacionalmente, prosseguindo uma política que já todos condenavam e que conduziu o País á ruína e a um beco sem saída».

PSD/Lisboa faz eleições a 8 de Junho

A Assembleia Distrital de Lisboa do PSD elege, em 8 de Junho, a Comissão permanente distrital, mesa da Assembleia e Conselho de Jurisdição, conforme convocatória publicada no órgão central daquele partido, o «Povo Livre». As eleições urgem na sequência da demissão da Comissão Política distrital de Lisboa, após ter sido derrotada a sua proposta de moção de estratégia para o Congresso Nacional do PSD.

Milhares de pessoas no funeral de Francisco Miguel

Cunhal prevê programa do PCP para o século XXI

Milhares de pessoas acompanharam ao princípio da tarde de ontem o funeral de Francisco Miguel, militante e dirigente do PCP durante 56 anos.

No cortejo, que durou hora e meia e percorreu as principais ruas de Alcântara até ao cemitério da Ajuda, incorporaram-se alguns dos principais dirigentes comunistas, um representante do Presidente da República (o Chefe da Casa Militar, general Conceição e Silva), delegações do PS (Tito Morais e Edmundo Pedro), da CGTP, da URAP (União dos Resistentes Antifascistas), do MURPI, de ex-Tarrafalistas, do MDM, do MDP, da ID, dos «Verdes», do PRD (Marques Júnior), numerosas personalidades (entre outros, Vasco Gonçalves, Lopes Graça, Borges Coelho, Aquilino Ribeiro Machado, Pedro Ramos de Almeida, António Galhordas, Manuel da Fonseca, Mário Castrim) e militantes comunistas da ala renovadora como Zita Seabra, Dulce Martins, Sousa Marques e Vítor Louro.

Na sua intervenção junto do túmulo do dedicado membro do partido e resistente antifascista, Álvaro Cunhal destacou as qualidades de firmeza, combatividade, lealdade, fraternidade, simplicidade e sensibilidade de Francisco Miguel cuja vida, frisou, «contém em si mesma um implacável libelo acusatório aos crimes da ditadura fascista que oprimiu o povo português durante quase meio século».

O secretário-geral do PCP aproveitou a circunstância para se referir à situação interna do partido e considerar, a dado passo da sua intervenção, que o PCP «nunca será um partido social democratizante como alguns aconselham».

Cunhal acrescentou que, no âmbito da preparação do XII congresso, «está em curso a elaboração do novo programa do partido» que, tendo em conta as transformações ocorridas após o 25 de Abril «proponha ao povo português uma democracia avançada no limiar do século XXI».

Apresentadas 24 moções

Convenção do PRD vai dar prioridade ao trabalho para as eleições autárquicas

— revelou Lilaia

«Dar toda a prioridade ao trabalho autárquico», será uma das linhas de orientação do PRD para a sua Convenção nacional, anunciou o presidente da respectiva comissão organizadora, Carlos Lilaia.

Segundo Lilaia, a generalidade das moções a apresentar à Convenção, — marcada para os próximos dias 27, 28 e 29 de Maio — prevê a participação «efectiva e plena» do partido nos próximos três actos eleitorais: regiões autónomas, Parlamento europeu e autárquicas.

As referidas moções, disse ainda o dirigente do PRD, admitem a possibilidade do partido concorrer «em todas as autarquias em que haja condições para o fazer» e, nos casos restantes, «indicações muito precisas quanto ao seu comportamento». A moção apresentada por Hermínio Martinho, presidente do partido, propõe a participação em listas próprias, em coligação e, «a título excepcional», em listas de outras forças políticas.

Lilaia anunciou terem sido apresentadas 24 moções de estratégia, umas sobre política global, outras sobre questões diversas, que vão da organização do partido à integração na CEE, educação, ecologia, investigação, emprego e estrutura de juventude do PRD.

O presidente da comissão organizadora da Convenção admitiu que os debates sobre estratégia global poderão centrar-se nas moções apresentadas por Martinho e por Pegado Liz, presidente da concelhia de Lisboa. «Sem grandes discrepâncias no fundamental», as duas moções diferem nas leituras relativas ao passado, sendo a da Pegado Lis bastante mais dura, indicou Lilaia.

Sobre a eleição dos orgãos dirigentes, Lilaia disse ter conhecimento apenas da existência da lista que Martinho vai apresentar.

A Convenção deverá contar com a participação de 600 a 700 delegados, «a expensas suas» devido às dificuldades financeiras do partido, informou também Lilaia.

Diálogo EUA-URSS não basta para resolver questão angolana

— considera Durão Barroso

O secretário de Estado da Cooperação e dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, afirmou ao quinzenário «África» não acreditar que o diálogo EUA-URSS resolva, por si só, os problemas da África Austral e concretamente a situação de guerra em Angola.

Tal diálogo, segundo Durão Barroso, «é apenas uma das dimensões da situação respeitante à Africa Austral» e «mesmo que os Estados Unidos e a União Soviética chegassem a pleno acordo quanto a esta questão a solução não estaria ainda encontrada».

Na opinião daquele responsável do MNE, «há outra dimensão deveras importante, que é a dimensão regional do problema. Por isto, não estou de forma alguma optimista».

Durão Barroso referiu notícias sobre a continuação dos combates no sul de Angola que, disse, «custa ver que poderia, e poderá ser, um grande e próspero país e continua a ser martirizada por uma guerra cujas causas lhe são exteriores».

«É preferível — acrescentou — que as potências estrangeiras se afastem o mais possível do envolvimento militar. Se a África do Sul pretende dar um sinal de boa fé, tem um caminho bastante fácil que é o de começar por retirar as suas tropas do território angolano».

Timor-Leste preocupa Gonzalez

No termo de uma visita oficial à Indonésia, o Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, disse ter manifestado às autoridades de Jacarta a sua preocupação pela situação em Timor-Leste. Gonzalez acrescentou que enquadrou esta tomada de posição no quadro das boas relações que Espanha mantem com Portugal, a qual fez questão em explicar aos indonésios.

Lei da Rádio preocupa socialistas

O PS acaba de manifestar a sua preocupação por aspectos da proposta governamental de Lei da Rádio, nomeadamente o que considera como «governamentalização das estações a licenciar e o seu encerramento durante vários meses». Em comunicado, o secretariado nacional do PS considera haver uma «completa ausência de capacidade de diálogo manifestada pelo PSD, numa altura em que em torno da revisão constitucional se debatem alguns dos temas agora concretizados por esta lei». O PSD votou segunda-feira, sózinho, na Comissão parlamentar competente, aquela lei, depois dos partidos da Oposição terem abandonado os trabalhos devido à ausência do secretário de Estado da tutela, cuja presença tinha sido reclamada.

MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

VENDA DE TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL OU HOTEL-APARTAMENTO NA COSTA DE CAPARICA

Por deliberação da Câmara Municipal de Almada, aprovada pela Assembleia Municipal, proceder-se-á à alienação, em hasta pública e por licitação verbal, a realizar no dia 26 de Maio de 1988, pelas 15 horas, na Sala de Reuniões dos Paços do Concelho, Largo Luís de Camões, em Almada, de um **lote de terreno com a área aproximada de 6 470 metros, sito à Av. General Humberto Delgado,** na Costa de Caparica. O terreno em questão **destina-se à construção de um hotel ou hotel-apartamento, em qualquer dos casos de quatro estrelas,** respeitando os requisitos do Decreto n.º 61/70, de 24 de Fevereiro.

O índice de ocupação do lote é de 1,75 e o edifício terá seis (6) pisos e uma cave. A área de implantação não deverá ultrapassar 40% da superfície do terreno, devendo o edifício a implantar distar, no mínimo 25 metros do eixo da Avenida General Humberto Delgado.

As obras de construção terão, obrigatoriamente, início no prazo de 90 dias a contar da aprovação do projecto e deverão ficar concluídas no prazo de 36 meses.

Na hasta pública, cuja base de licitação é de 164 000 000$00 (cento e sessenta e quatro milhões de escudos), os lanços não poderão ser inferiores a 200 000$00 (duzentos mil) escudos. A praça estará aberta pelo menos 15 minutos e o último lanço anunciar-se-á, pelo menos, três vezes.

Quaisquer outras informações podem ser colhidas na Secção de Património e nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Almada, 10 de Maio de 1988

O GABINETE DE IMPRENSA

DIVISAO DE INFORMAÇAO E RELAÇOES PÚBLICAS

DL NACIONAL

Pacote laboral em foco amanhã

CGTP FAZ COINCIDIR "DIA NACIONAL DE LUTA" COM O DA DECISÃO DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

Amanhã, no mesmo dia em que o Tribunal Constitucional se pronuncia sobre a constitucionalidade do pacote laboral, a CGTP-IN promove um «Dia Nacional de Luta», que tem como principal alvo a legislação laboral do Governo. Esta deliberada coincidência foi comentada em conferência de Imprensa pelo coordenador nacional da central sindical, Manuel Carvalho da Silva, que se declarou convicto de que o Tribunal «não deixará de reflectir o sentimento expresso pelos trabalhadores e pelo povo português, identificando as inconstitucionalidades do processo».

«O pacote laboral não é um facto consumado e torna-se indispensável prosseguir o esclarecimento, alertando para os aspectos graves que ele contém», disse Carvalho da Silva.

No caso de o pacote laboral não ser «condenado pelo Tribunal Constitucional», a Intersindical propõe-se «reexaminar com os trabalhadores» todo o processo, reafirmando a sua disponibilidade para uma «reconsideração ampla da legislação, que tenha em conta os interesses dos trabalhadores, os avanços significativos nos seus direitos sociais e económicos e a realidade do país em todos os domínios: social, económico, político, cultural e histórico».

O «Dia Nacional de Luta» será assinalado em todo o país por reuniões e plenários de trabalhadores, destinados a analisar as implicações do «pacote», designadadamente no que se prende com a «estabilidade do emprego e da própria sociedade, que é posta em causa».

Os outros objectivos estabelecidos para a jornada de amanhã são a luta por melhores salários e contra a precaridade laboral e social e, ainda, a defesa da Reforma Agrária e do sector nacionalizado.

Manuel Carvalho da Silva salientou, na conferência de Imprensa de ontem, que milhares de reuniões e plenários confirmaram a rejeição unânime do pacote laboral do Governo.

Debate nacional sobre precaridade laboral e social

Confiante de que o pacote laboral será «inexoravelmente derrotado», a CGTP propõe-se lançar, em data a fixar, um debate nacional que «extravaze o âmbito sindical» sobre o problema da precaridade laboral e social. Os contornos exactos da iniciativa deverão estar definidos até finais de Junho.

O debate decorrerá nos próximos meses em todas as regiões e sectores de actividade, e encerrará com uma grande realização nacional, que contará com a participação de personalidades e especilaistas, disse Carvalho da Silva.

«Pretendemos que se conheça e assuma a dimensão grave do problema e se sensibilize a sociedade e todas as instituições e órgãos de poder para lhes dar combate», e definir espaços e formas de intervenção do movimento sindical, acrescentou.

Por último, a CGTP reivindica melhores salários, considerando necessário que as entidades patronais e o Governo «tenham maior capacidade negocial» e aceitem fazer uma negociação realista.

O Executivo fixou «metas para 1988 na base de uma euforia e de um deslumbramento que emanavam das condições externas da economia e dos resultados eleitorais de 19 de Julho, que, todavia, não tinham o apoio social que Governo pretendia fazer crer», disse Carvalho da Silva.

Injecções de dinheiro para privatizar

Acusando o Executivo de Cavaco Silva de «utilizar dezenas e dezenas de milhar de contos para a privatização de empresas», o coordenador nacional da Intersindical concretizou a acusação com o caso da Setenave que, em seu entender, é «um caso caricato».

«Enquanto se tratava de viabilizar a empresa o Governo nada fez para ajudar. Mas agora, que se trata de a entregar ao capital privado, faz nela injecções de capital que a viabilizem», acrescentou.

Relativamente à revisão do regime fiscal, a CGTP não tem ainda posição definida por «não dispor dos dados que o Governo, no quadro do Conselho de Concertação Social, se comprometeu a fornecer em Maio». No entanto Carvalho da Silva afirmou que parece haver a intenção de beneficiar os mais altos rendimentos.

Na próxima semana a central sindical pronunciar-se-á sobre o sector da saúde.

Formação profissional

Governo publica despachos normativos para financiamento comunitário

O Governo enviou já para publicação no «Diário da República» dois despachos normativos relativos aos pedidos de financiamento comunitário para projectos na área da formação profissional, disse à agência Lusa o secretário de Estado do sector.

Bagão Félix salientou que os dois despachos definem os requisitos e condições a que devem obedecer as entidades formadoras e a regulamentação genérica sobre a atribuição das verbas do Fundo Social Europeu (FSE), e elucidou que empresas com mais ou menos 250 trabalhadores podem apresentar projectos.

Contudo, o organismo a quem essas empresas dirigem os projectos e pedidos de financiamento varia em função do número de trabalhadores.

Assim, de acordo com um dos diplomas do Governo, as empresas com mais de 250 trabalhadores dirigem directamente os seus pedidos ao Departamento para os Assuntos do FSE (DAFSE), enquanto as empresas com 250 ou menos trabalhadores enviam os seus projectos para o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

A questão do número de trabalhadores de uma determinada empresa que pretendesse candidatar-se com projectos ao FSE foi despoletada dia 16 de Maio com a divulgação de um parecer do Conselho Nacional da Juventude que criticou a acção do Governo nesta matéria.

A CNJ acusava concretamente o projecto de ser «inconsequente» e traduzir-se «numa visão passadista da estrutura económica nacional».

"Matam-se com cola"

REPÓRTER DO "DL" GANHA PRÉMIO DE JORNALISMO

«A reportagem que aqui se publica é um alerta e um grito de revolta. Paredes meias com uma sociedade amolecida e indiferente, centenas de crianças miseráveis autodestroem-se e afundam-se na marginalidade. Moram nas ruas e nos jardins de Lisboa, às vezes têm apenas oito anos, e entram no mundo da droga pela boca dos sacos de plásticos em que derramam a cola de contacto que lhes queima os pulmões e destrói as células nervosas»

Assim começava, em 10 de Agosto de 1987, «*Matam-se com cola - Sonho e morte em sacos de plástico*», uma reportagem-denúncia que impressionou a opinião pública, movimentou órgãos do poder subindo à Assembleia da República. Seu autor, o nosso colega de Redacção, José António Cerejo, que desde 1979 enriquece, frequentemente, as páginas do «Diário de Lisboa» com algumas da boas reportagens publicadas pela Imprensa portuguesa.

O nosso reconhecimento das suas qualidades jornalísticas, já o tem desde há muito; o reconhecimento público também não é de agora, embora tenha, agora, sido reafirmado com a atribuição, pelo Clube Português de Imprensa, do «Prémio de Jornalismo/87», modalidade de «Reportagem». Galardão justo contemplando um Repórter a corpo inteiro, que à irrequieta e saudável irreverência, alia um inegável sentido do humano, que o leva a envolver-se nos temas com corpo e alma, a sentilos, como nestes dois parágrafos da reportagem premiada:

«A minha cabeça ainda não voltou ao sítio. Quando respiro fundo chega-me à flor dos lábios um sabor estranho que me vem das entranhas. Estou sentado à mesa de trabalho e é com esforço que ordeno as ideias. Na pele das minhas mãos, repetidamente ensaboadas, é quase a repugnância que perdura.

«Não acaba de ressuscitar de nenhuma vala comum, mas é como se me tivesse cruzado com a morte, não com a morte do corpo mas com a da vida, com a morte nojenta e repelente. Como se lhe tivesse mexido e tivesse guardado a sua marca nauseabunda».

Para o Cerejo, vai o nosso abraço muito especial.

Mas os parabéns não podem ficar por aqui.

Diário de Lisboa

Nem a DGT nem os agentes de viagens cumprem leis de turismo

NAS RUAS DE LISBOA PERANTE O NOSSO OLHAR INDIFERENTE

CRIANÇAS MATAM-SE COM COLA

Da Praça do Rossio aos jardins de Campo Grande, das estações do Metro aos quartos tranquilos de famílias iguais à nossa, elas aí estão: crianças marginais, abandonadas pelas ruas da cidade, jovens adolescentes com cama e escola entram na droga pela via da cola e outras substâncias inalantes. É um fenómeno que ainda passa praticamente despercebido, mas os toxicómanos já o conhecem, em Portugal, há vários anos. A vista de todos nós eles inspiram a cola de contacto cujo diluente lhes vai dilacerar os pulmões e queimar as células nervosas. Em troca ficam com uma «mocada» da qual muitas vezes não regressam. Além da cola usam numerosos produtos e matérias putrefactas e repugnantes nas quais procuram efeito idêntico. Alguns já vão ao ponto de andar atrás de camiões a inalar o gás dos escapes. É todo um drama para o qual as autoridades e os cidadãos ainda não acordaram. O «DL» tenta lançar o alerta

Pags. 10, 11 e 12

Isto acontece todos os dias nos mais variados recantos desta Lisboa perante o olhar indiferente de todos nós

Dois outros camaradas destas lides, também eles de um vespertino, o «vizinho» «Diário Popular», foram contemplados na edição deste ano dos «Prémio de Jornalismo» do Clube Português de Imprensa, uma iniciativa repetida desde 1983. São eles José António Salvador - «Tejo: por este rio acima...» (modalidade «Viagem») - e Corrêa dos Santos - «Ódio e morte em Monte Abraão» (modalidade «Foto-Reportagem»).

Quanto aos restantes galardões anualmente atribuídos pelo Clube Português de Imprensa, os prémios «Europa» e «Ensaio» não foram atribuídos, e o prémio «Reportagem/Televisão» só será anunciado mais tarde, já que o júri se confronta com o exame de um elevado número de trabalhos.

Arquitectura refleza

SOBRE O CONVENTO DO CARMO

Pedro Vieira de Almeida

Creio que é perfeitamente natural que o aniversário de uma organização como a Guarda Nacional Republicana, aniversário de que tomei conhecimento pela Imprensa, me não diga pessoalmente nada, como creio de resto que nada dirá também à generalidade dos leitores, e as comemorações a ela referentes, deixa-las-ia passar distraidamente, se em simultâneo não acontecesse algo, que ainda que de maneira indirecta e involuntária, me veio chamar a atenção para o evento.

E isso foi, a realização do Concurso do Elevador de Santa Justa, neste momento ainda a correr, tendo entrado na sua segunda fase.

Levantada no princípio do século, como se sabe por Raul Mesnier du Ponsard, a estrutura do Elevador de Santa Justa fica entalada entre edifícios de diferente caris e responsabilidade urbana, sendo certamente o mais significativo, o conjunto remanescente do antigo Convento do Carmo que precisamente o percurso do elevador permite ver numa inovadora perspectiva dinâmica e num ângulo particularmente revelador.

Revelador e indiscreto, e pouco agradável na mesma medida, porque aquilo que este percurso revela não é muito gratificante para uma ideia, da maneira como em Portugal nós tratamos o património, mesmo o mais dignificado.

É que quer o significado histórico e cultural do edifício em causa quer a sua localização no meio da cidade, o tornam como que um emblema desse mesmo encarar dos valores patrimoniais, ainda que possa ser eventualmente injusta a generalização.

Os terraços que rodeiam o convento, e que saborosissimamente se debruçam sobre o Chiado, estão ocupados por uma série de barracos descuidados, onde se ostentam peças de roupa mais ou menos íntimas tranquilamente a secar ao sol, algumas latas e mesmo junto à muralha do convento, repousa abandonada, uma banheira fora de uso, ali depositada para seu lento apodrecer.

Querendo fotografar deste ângulo a massa do convento, o que fazem turistas e lisboetas frequentemente, a dignidade inerente a uma peça que até miticamente se liga ao nosso passado, encontra-se inevitavelmente aviltada por tão insólito tratamento.

Para além de uma até certa displicência de uso, que poderá sempre ser corrigida e deveria sê-lo, a pergunta a fazer, é a da vantagem para todos inclusivamente para a própria GNR, da manutenção de um quartel num local ao que parece sem grande de valor estratégico, quartel com necessidades naturais de expansão que o edifício não cobre, com necessidades de uso a que o edifício se não adequa. Em contrapartida tem o conjunto um enorme valor potencial em termos de equipamento urbano, desde que se possa aproveitar de outra maneira, quer o vasto espaço do edifício agora afecto a quartel quer o espaço exterior de terraços que se debruçam sobre Lisboa.

A associação que fiz do Concurso do Elevador com o aniversário da GNR, tem a ver com a possibilidade de desafectar o edifício das suas actuais funções, encontrando de acordo com a Câmara Municipal de Lisboa outro local maior, mais adequado às funções de quartel, deixando livre para outros destinos todo o vasto complexo de salas, pátios, claustros e terraços.

Não aceito de imediato que se diga que tal é impossível.

Vamos supor que era de facto viável.

Como se poderia aproveitar todo o edifício?

É evidentemente sempre arriscado propor sobre o joelho e com detalhe, o que ali se poderia instalar enquanto actividade de eminente interesse urbano.

Mas não seria disparate creio, pensar por exemplo num Museu de Arqueologia com uma dinâmica que hoje ele não tem nem pode ter, até por falta de espaço, ou umas novas instalações para um Museu Etnológico, ou quem sabe se finalmente ali se poderia instalar o meu tão acarinhado Museu de Arquitectura, que já por várias vezes tenho proposto, até mesmo nestas crónicas, depois de ter vindo a propor concretamente a realização de Arquivos Nacionais de Arquitectura desde 1970.

Poder-se-ia ainda pensar num conjunto cultural com salas de teatro e cinema de ensaio, salas de música e vídeo, e «ateliers» de ocupação pontual para a realização de trabalhos específicos, isto tudo misturado com dois ou três restaurantes de refeições rápidas e relativamente baratas, ou quem

sabe ainda se ali se poderia instalar uma biblioteca de leitura pública com uma dimensão adequada à cidade; ou várias destas hipóteses misturadas com duas ou três opções compatíveis e com uma afectação de área prevista com larguesa.

Claro que tudo isto implicaria promover uma nova articulação do edifício do convento com o Largo do Carmo, mas aí não estava a dificuldade, já que dessa articulação existem projectos pelo menos desde o princípio do século.

Ora com os terraços libertos de construções e com possibilidades de uma sua utilização enquanto efectiva zona de lazer e expansão exterior de actividades, possivelmente arrelvados e com plantas que pendessem por cima da muralha do Leonel Gaia sobre a Rua Nova do Almada, tornava-se presente também para quem passa no Rossio, o escalonamento de níveis daquilo que era o antigo local da Pedreira, onde os almirantes Pessanha tinham as suas terras, e com isto ganhava ainda Lisboa em termos de paisagem urbana.

Será excessivamente sonhadora esta proposta? Não creio.

Para mim há muito que se tornou natural pensar numa utilização daquele espaço no sentido que refiro e esforço-me deliberadamente por assim o ver, de cada vez que atavesso o Rossio, desde um longíquo trabalho escolar que fiz para a cadeira de História da Arte, regida por aquela figura especialíssima da ESBAL que era o professor Macedo Mendes.

E será difícil promover a saída da GNR do local? Talvez seja aparentemente mais complicado, mas só aparentemente. Tudo parte das alternativas que lhe forem dadas.

Não acredito que tendo a possibildiade de obter instalações adequadas num local digno e com efectivas possibilidades de expansão, a troca se não possa realizar com total satisfação para ambas as partes. E era isso que interassava promover.

A iniciativa seria da câmara, da SEC, ou de ambas? Não faço ideia. Mas lá que era um grande presente de anos para a GNR e para Lisboa, aí não tenho dúvida. Parabéns.

Desde que haja quem o substitua

MELANCIA ACEITA DEMISSÃO DE LIQUIDATÁRIO DA TDM-EP

O Governo de Macau anunciou hoje estar disponível para aceitar o pedido de demissão do administrador liquidatário da TDM-EP, logo que a sua substituição seja assegurada.

Uma nota oficial do Governo de Macau, distribuída à Comunicação Social, esclarece que o pedido de demissão «foi efectivamente apresentado por carta de 23 do corrente mês de Maio, com fundamento em ausência total de recursos, nomeadamente humanos, para efectuar a liquidação da empresa TDM-EP».

«O Governo diligencia perante isso, no sentido de contratar uma empresa de auditoria, competente e idónea, para se encarregar do trabalho» — refere ainda a mesma nota oficial.

No mesmo esclarecimento o Governo refere também que insistiu junto do administrador liquidatário «no sentido de solicitar para o efeito (da liquidação) de todos os meios que julgasse necessários».

O administrador liquidatário da Teledifusão de Macau-Empresa Pública apresentou a demissão por entender não possuir «os recursos mínimos para fazer a liquidação».

Vítor Sá Franco disse à Lusa que não quer ser «o bode expiatório de um trabalho que está a ser feito de forma deficiente, por falta de recursos pedidos em devido tempo».

«Demiti-me porque entendi que não dispunha dos recursos mínimos para fazer a liquidação», disse Sá Franco, nomeado administrador liquidatário da TMD-EP em 2 de Fevereiro, por despacho do governador de Macau, Carlos Melancia.

Vítor Sá Franco disse que escreveu várias cartas ao secretário adjunto para os Assuntos Económicos, que tutela a liquidação daquela empresa pública, «alertando-o para a falta de meios técnicos e humanos» postos á sua disposição.

O liquidatário demissionário, que não obteve ainda resposta da tutela ao seu pedido, afirmou que não pretende ser «o bode expiatório» de um trabalho que está a ser feito de forma deficiente, por falta de «recursos pedidos em devido tempo».

Sá Franco salientou que o seu pedido de demissão «não traduz uma situação de conflito, pretendendo, tão-somente, de uma forma clara, chamar a atenção das autoridades para a necessidade de se conduzir o processo de outra maneira».

Afirmando que não assina os cheques da TDM-EP desde segunda-feira, «o que na prática significa uma interrupção no processo de liquidação», Sá Franco disse que está «inteiramente ao dispor do território e de quem quer que seja para colaborar na resolução desta problema».

Vítor Sá Franco defendeu a nomeação de uma comissão liquidatária integrada por três elementos, na sequência do seu pedido de demissão, acrescentando que espera que «a este novo elenco sejam dadas condições e meios de trabalho».

O liquidatário demissionário da TDM-EP regressará ao departamento de contabilidade pública do Direcção dos Serviços de Finanças de Macau.

O juiz José Manuel Celeiro, que no âmbito das investigações em curso se deslocou a Portugal deverá regressar amanhã a Macau.

G.C.
Gestão e Coordenação s a
Rua Nova da Trindade, n.º 1, 2.º Dt.º
tel.: 36 06 18/9 1200 LISBOA

RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter a Vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 1987

1. Considerações Gerais

Não obstante a GC ser uma Empresa de Obras Publicas, verifica-se que é nas obras de promoção própria que se tem vindo a acentuar o acréscimo do volume de produção. Com efeito, continuamos a sentir a falta de lançamento de concursos de edifícios em obras públicas, o que condicionou a actividade da Empresa. Esta situação só não é grave dada a capacidade financeira da GC, da qual se soube atempadamente tirar partido encontrando a alternativa que se impunha no mercado imobiliário.

2. Produção

No ano de 1987 continuaram os obras do Lote 64 em Alfragide, que estão em vias de conclusão a esta data. Igualmente continuaram as obras do edifício de escritórios da Avenida José Malhoa (a sofrer algumas alterações relativamente ao projecto inicial por necessidade de adaptação aos serviços da promitente compradora), esperando-se que até ao fim do exercício de 1988 todas estas obras terminem e haja condições para a realização da respectiva escritura de venda.

Quanto à urbanização de 110 apartamentos na Meia Praia, Algarve, o seu desenvolvimento só não tem sido mais rápido por questões que se prendem com as infra-estruturas gerais a realizar pela Câmara Municipal de Lagos, pensando-se que a curto prazo tudo se harmonizará por forma a possibilitar o desenrolar normal de todos os trabalhos.

Durante o ano em análise, iniciou-se a construção de um Lote com cerca de 20 fogos de habitação na Cidade Desportiva em Massamá, a que se seguirá outro contíguo, com o mesmo numero de fogos, mas com area superior

3. Comercial

No decurso do exercício, após o términus das obras do Lote 11, fizeram-se as respectivas escrituras de venda. Começaram as vendas do Lote 64 em Alfragide, tendo sido celebrados a maior parte dos contratos-promessa de compra e venda dos 27 fogos de habitação, dos quais, já em 1988, se efectuaram 50% das escrituras até à presente data, faltando ainda celebrar o c.p.c.v. de um dos fogos.

Tomando em atenção os indicadores do mercado, verificou-se no final do ano uma ligeira quebra na procura, aliada a uma maior morosidade por parte das instituições de Crédito em despachar os processos de financiamento aos compradores. Pensamos que esta situação poderá e deverá ser ultrapassada a curto prazo mas obviamente que teremos de continuar atentos tendo em vista os novos investimentos.

4. Organização e Recursos Humanos

Com o relançamento da actividade em termos que se pretendem os mais rentáveis, esta área apresenta-se como fundamental na prossecução dos objectivos da Empresa. Assim, dos recursos humanos existentes tem-se prestado particular atenção à formação técnico-profissional e continua-se a seguir a política de actualização salarial de acordo com os indicadores mais realistas da inflação, tentando acompanhar também neste campo, a melhoria de qualificação e responsabilidade que vai surgindo.

Das admissões efectuadas, salienta-se a de um engenheiro para a área técnica de Planeamento e Controlo da Produção, que levou à criação deste novo Departamento, assim como, já em 88, de mais um quadro para o Departamento de Aprovisionamentos.

Com o acréscimo que se prevê do numero de fogos a comercializar e com a necessidade de obtenção de novas frentes de trabalho a curto e médio prazos, é natural que surja a conveniência de criar em breve um Departamento Comercial que dê uma resposta mais eficaz que aquela que a actual estrutura organizativa poderá dar.

Procedeu-se ainda à compra e instalação de um sistema informático que, do ponto de vista técnico e administrativo, muito contribuirá para uma maior eficiência dos serviços.

5 Situação Económica e Financeira

No decurso de 1987, verificou-se um acréscimo de 13% no valor total de produção da empresa, sendo de destacar o forte aumento de produção em obras para terceiros (+ 27%).

Em consequência do encerramento de uma das obras proprias iniciada há dois anos, foi possível inverter a situação verificada no ano anterior, obtendo-se em 1987 um acréscimo da facturação das obras encerradas no montante de cerca de 25 000 contos (+ 78%).

A nível dos custos directos das obras, verificou-se uma relativa manutenção do seu valor (+ 2,3%), o que permitiu, face ao volume de produção, a obtenção de uma margem bruta positiva num montante de cerca de 3000 contos. Por naturezas e de salientar o acentuado acréscimo do custo das existências vendidas e consumidas, em consequência da intensificação da política de aquisição de terrenos para construção própria e a forte redução dos subcontratos, para os quais foi possível negociar fornecimentos em melhores condições.

Os resultados operacionais da GC, antes da consideração da função financeira, embora ainda negativos, foram assim mais favoráveis em cerca de 15 000 contos do que no ano anterior.

A política de investimentos em terrenos para construção e em alguns equipamentos implicou a mobilização de parte das disponibilidades existentes, tendo o financiamento da construção sido assegurado por recurso a crédito bancário de médio e longo prazo.

Como consequência destes factos, verificou-se naturalmente um acréscimo das despesas financeiras suportadas e uma redução significativa dos proveitos de aplicações financeiras, situações que contribuiram para a obtenção de um resultado líquido negativo no exercício, superior em cerca de 9700 contos relativamente ao verificado em 1986.

As perspectivas favoráveis do mercado de obras proprias nos proximos anos e o elevado volume de obras em curso com encerramentos programados a curto prazo são factores que permitem evidenciar a viabilidade económica da GC e garantir a obtenção de níveis adequados de rendibilidade dos capitais investidos.

Do ponto de vista financeiro, salienta-se a redução para cerca de metade do valor dos créditos a curto prazo, em consequência da política de intensificação de obras proprias em detrimento de obras por concurso publico e o significativo aumento das obras em curso (+ 92 000 contos).

O imobilizado financeiro integra 10.510 acções proprias no valor nominal de 1000$00 cada uma, não se tendo no presente exercício alienado ou adquirido este tipo de acções.

Quanto ao passivo e de referir o aumento dos débitos a fornecedores, em resultado do crescimento da actividade da empresa, a intensificação do recurso a financiamentos bancarios para garantia dessa actividade e o diminuto acréscimo das receitas antecipadas quando comparado com a correspondente rubrica de obras em curso.

A situação da GC perante o Estado encontra-se regularizada não existindo no final do exercício qualquer divida em mora.

Concluindo a análise da situação economica e financeira e de salientar que a concretização do potencial economico que a GC detem terá naturalmente reflexos positivos na sua estrutura financeira com a consequente possibilidade de reposição dos capitais próprios registados no Balanço.

6. Aplicação de Resultados

Da apreciação da actividade da GC no ano 1987 e das perspectivas futuras assinaladas, propomos que o resultado liquido do exercício no montante negativo de 34 300 922$30 transite para o ano seguinte.

A finalizar, expressamos o nosso mais sincero reconhecimento pelo contributo que todos os que connoscо colaboraram no decurso do exercício prestaram para a manutenção da actividade da empresa e preparação das acções que irão permitir o seu desenvolvimento.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1988

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente *Eng. João Manuel Rosado Bago d'Uva*
Vogal *Dr. Henrique Manuel Pinto de Brito*
Vogal *José Simoes*

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, cumpre-nos apresentar o nosso Relatorio e Parecer sobre o Relatorio de Gestão e sobre o Balanço, Demonstração de Resultados e o respectivo Anexo, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1987.
2. Acompanhámos a actividade da empresa, durante o exercício, tendo procedido às verificações contabilisticas e testes considerados necessários, tendo recebido da Administração todos os esclarecimentos solicitados.
3. Os criterios valorimetricos, constam da nota 8 do Anexo, e não sofreram alteração relativamente ao exercício anterior.
4. Nos termos legais a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra o Conselho Fiscal procedeu aos exames que achou convenientes, tendo emitido a Certificação Legal de Contas a qual faz parte integrante do presente Relatorio.
5. Atendendo ao exposto, somos de parecer

Balanço analítico em 31 de Dezembro de 1987, aprovado em 29/03/88

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido
	Disponibilidades:			
11	Caixa	1 283 089 50		1 283 089 50
12	Depositos a ordem	1 430 113 70		1 430 113 70
13	Depositos com aviso prévio			
14	Depósitos a prazo			
15	Outros depositos bancarios			
16	Titulos negociaveis	4 793 600 00		4 793 600 00
18	Outras aplicações de tesouraria			
		7 506 803 20		7 506 803 20
	Créditos a curto prazo:			
211 + ... + 216	Clientes, c/ gerais	4 585 342 50	235 290 00	4 350 052 50
213	Clientes, c/ letras e outros titulos a receber	468 000 00	23 400 00	444 600 00
221	Fornecedores, c/c			
229	Adiantamentos a fornecedores	93 007 00	4 650 00	88 357 00
232	Empréstimos a associadas			
231 + 233 + 234	Outros empréstimos concedidos			
24	Sector publico estatal			
251 + 253 + 257	Socios (ou accionistas), c/ gerais			
252 + 254 + 258	Associadas c/ gerais			
259	Estado (c)			
26	Outros devedores	1 196 926 50		1 196 926 50
		6 343 276 00	263 340 00	6 079 936 00
	Existências:			
32	Mercadorias			
33	Produtos acabados e semiacabados			
34	Subprodutos, desperdicios, residuos e refugos			
35	Produtos e trabalhos em curso	548 134 155 00	4 556 963 00	543 577 192 00
36	Matérias-primas, subsidiarias e de consumo	793 681 50	11 500 00	782 181 50
		548 927 836 50	4 568 463 00	544 359 373 50
	Créditos a médio e longo prazo (b):			
	Clientes c/ letras	126 253 00		126 253 00
	Outros dev. e credores	165 115 30		165 115 30
		291 368 30		291 368 30
	Imobilizações financeiras:			
411	Participações de capital em associadas			
412	Participações de capital noutras empresas			
413	Participações de capital na propria empresa	29 610 000 00		29 610 000 00
415 a 418	Obrigações e outros titulos			
419	Outras imobilizações financeiras			
		29 610 000 00		29 610 000 00
	Imobilizações corpóreas:			
421	Terrenos e recursos naturais	17 712 362 00		17 712 362 00
422	Edificios e outras construções	21 589 548 30	1 995 778 60	19 593 769 70
423	Equipamentos basicos e outras maquinas e instalações	24 405 029 90	21 510 305 40	2 894 724 50
424	Ferramentas e utensilios	899 457 60	662 860 10	236 597 50
425	Material de carga e transporte	2 512 515 00	940 637 00	1 571 878 00
426	Equipamento administrativo e social e mobiliario diverso	8 253 625 90	6 186 226 40	2 067 399 50
427	Taras e vasilhame			
429	Outras imobilizações corporeas	8 662 228 00	8 264 512 00	397 716 00
		84 034 766 70	39 560 319 50	44 474 447 20
	Imobilizações incorpóreas:			
431	Trespasses			
432	Propriedade industrial, outros direitos e contratos			
433	Gastos de instalação e expansão			
439	Outras imobilizações incorpóreas			
	Imobilizações em curso:			
441 + 442	Obras em curso			
449	Imobilizações c/ adiantamentos			
	Custos antecipados:			
27	Despesas antecipadas	141 625 00		141 625 00
471	Conservação plurienal	61 187 00		61 187 00
472 a 479	Outros custos plurienais			
		202 812 00		202 812 00
	Total de provisões		4 831 803 00	
	Total de amortizações e reintegrações		39 560 319 50	
	Total do activo	676 916 862 70		632 524 740 20

Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação liquida
	Débitos a curto prazo:	
12	Depositos a ordem	
211	Clientes, c/c	
219	Adiantamentos de clientes	530 338 50
221 + ... 228	Fornecedores, c/ gerais	17 435 240 60
223	Fornecedores, c/ letras e outros titulos a pagar	5 652 171 00
226	Fornecedores, c/ facturas em recepção e conferência	
235	Empréstimos bancarios	
236	Emprestimos de socios	
237	Emprestimos de associadas	
238	Empréstimos por obrigações	
239	Outros emprestimos obtidos	
24	Sector publico estatal	3 884 332 20
255 + 257	Socios (ou accionistas), c/ gerais	
256 + 258	Associadas, c/ gerais	
259	Estado (c)	
261	Credores por fornecimentos de imobilizados, c/c	563 035 00
262	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/ letras e outros titulos a pagar	
263 a 269	Outros credores, c/ gerais	4 478 768 50
28	Provisões para impostos sobre os lucros	
292	Provisões para riscos e encargos	
		32 543 885 80
	Débitos a médio e longo prazo (b)	
	Emp. bancarios	87 000 000 00
		87 000 000 00
	Proveitos antecipados:	
	Receitas antecipadas	529 653 033 70
	Total do passivo	649 196 919 50
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	Capital e prestações suplementares:	
51	Capital estatutário (c)	
51	Dotações para capital estatutário (c)	
52	Capital social	30 000 000 00
53	Prestações suplementares	
54	Capital individual (d)	
		30 000 000 00
	Reservas:	
551	Reserva geral (c)	
552	Reserva para investimentos (c)	
553	Reserva para fins sociais (c)	
554	Reserva para remuneração dos capitais investidos (c)	
555		
556	Reserva legal	400 000 00
557	Reservas reinvestidas	
558		
559	Reservas estatutarias	
561	Reservas especiais — Subsidios de equipamento	
562 a 569	Outras reservas especiais	
57	Reserva de reavaliação de imobilizações DL 399-G/84 e DL 118-B/86	6 671 824 60
58	Reservas livres	29 279 876 40
		36 351 701 00
	Resultados transitados:	
59	Exercício de 1983 (d)	( ) 767 626 70
59	Exercício de 1984 (d)	( ) 14 581 151 40
59	Exercício de 1985 (d)	( ) 8 771 285 20
59	Exercício de 1986 (d)	( ) 24 602 894 70
59	Exercício de ___ ___ (d)	
59	Exercícios anteriores ao de ___ (d)	
		( ) 48 722 958 00
88	**Resultados liquidos:**	
	Resultados correntes do exercício (d)	(-) 35 337 083 30
	Resultados extraordinarios do exercício (d)	(+) 326 618 00
	Resultados de exercícios anteriores (d)	(+) 709 543 00
	Resultados antes dos impostos	( ) 34 300 922 30
	Provisões para impostos sobre os lucros (d)	
	Resultados liquidos depois dos impostos (d)	( ) 34 300 922 30
89	Dividendos antecipados (d)	
	Total da situação liquida (d)	(-) 16 672 179 30
	Total do passivo e da situação liquida	632 524 740 20

cont. na pág. 7

FUNDO DE RETIRO

Mário Castrim

A maneira como a Televisão faz a propaganda pessoal do Primeiro-Ministro pode considerar-se escandalosa. Por tudo e por nada, na maior parte mais por nada do que por tudo, ei-lo presente na TV, a entrar em casa dos telespectadores sem pedir licença. E é para isso, para ver muitas vezes quem não desejaria ver uma sequer, que qualquer cidadão paga a sua taxa.

É um Primeiro-Ministro palrador.

Espalhafatoso. Ignorante. E não raramente malcriado. A arrogância é outro dos traços dominantes do seu carácter.

Arranhe-se o democrata, encontra-se o ditador. E as situações de ridículo crescem dia a dia, perante a preocupação dos seus mais íntimos colaboradores.

Toda a gente conhece, como íamos dizendo, a sua apetência pela Televisão. Para onde quer que ele vá, ordena que o acompanhe uma ou mais câmaras de Televisão. E ai daqueles que não cumpram as suas ordens...

Há dias participou numa cerimónia da Igreja. Estou em condições de garantir que entre ele e um dos seus colaboradores se travou o diálogo seguinte:

P.M. — Espero que haja muito espaço para as câmaras de Televisão, aos lados do percurso, fora da igreja. Espero que haja uma câmara dentro da igreja, directamente apontada para o meu lugar...

COLABORADOR — Para isso, teriam de a colocar no púlpito.

P.M. — Qual é o problema?
COL. — Não ficaria espaço suficiente para o bispo.

P.M. — Donde quer ele pregar?
COL. — Terá de ser do púlpito.

P.M. — Então onde põem a minha câmara?
COL. — Há sempre o recurso do altar principal... mas o bispo também vai precisar dele.

P.M. — Mas o que é que o bispo julga?

COL. — Julga que se trata de uma cerimónia religiosa, ninguém lhe disse que era um comício...

Este pormenor serve apenas para dar uma pálida ideia do carácter do Primeiro-Ministro. O cargo subiu-lhe à cabeça. É um megalómano. Ninguém sabe onde irá ele parar...

Não quero entrar pelo caminho da especulação. Quero somente contribuir para uma reflexão útil.

Se alguém desejar mais informações sobre tão estranho bicho, siga o programa **Sim, Senhor Primeiro-Ministro**, *todos os sábados, na RTP.*

Oito horas a malhar em ferro frio

PCP "TRATOU DA SAÚDE" A BELEZA NO PARLAMENTO

O PCP «apertou» ontem, durante oito horas, com Leonor Beleza no Parlamento. O grupo parlamentar comunista, apoiado pela oposição ao Governo, «tratou da saúde» — governamental — da ministra, não havendo por ora garantias que isso traduza na melhoria dos serviços de saúde para os portugueses, pelo menos enquanto Beleza se mantiver em funções. Foram oito horas a malhar em ferro frio, porque a ministra não sai da sua. E ela, a sua (posição) é esta: «mudar a face da Saúde em Portugal», que «é a aposta do Governo», disse.

«Impossível lidar com uma pessoa assim» e «com esta mulher não é possível dialogar» foram alguns dos comentários, marginais, ouvidos durante a interpelação feita ao Governo sobre Saúde, na sessão em que este esteve representado por António Capucho e Beleza.

O deputado comunistas João Camilo abriu esta interprelação afirmando que «contra as legítimas aspirações dos portugueses, o Governo tem conduzido uma das mais obsoletas e retrógradas políticas de saúde a que nos foi dado assistir nos últimos anos.»

Para este deputado, a actual política de saúde, tem como linhas de força «a redução do Orçamento de Estado para a Saúde, a promoção dos grandes interesses económicos à custa dos recursos orçamentais, a alienação do património público da Saúde, o confronto com os trabalhadores da Saúde e com as suas organizações representativas e o desprezo pelos interesses e direitos dos utentes.»

João Camilo criticou a nova tabela de comparticipações no preço dos medicamentos e disse pensar que «esta política de pacotes, feita de privatizações escandalosas e de negócios pouco claros com inquéritos abafados, é uma fatalidade».

Outro comunista, Fernando Gomes, referiu-se ao papel a desempenhar numa reforma geral dos serviços de saúde pelos trabalhadores do sector e ainda pelos próprios utentes, aludindo ao «flagelo do desemprego que atinge os licenciados em Medicina, especialistas e técnicos fisioterapeutas» e falando «do flagelo dos contratos a prazo e tarefeiros».

«Estado policial»

Aquele deputado comunista afirmou que «o bloqueamento de concursos, a indefinição de carreiras e a manutenção, há longos anos, de regimes de instalação conduzem ao impedimento da progressão profissional e salarial, sendo também fonte de clamorosas injustiças e um verdadeiro desincentivo profissional».

Fernando Gomes vincou o «início de um estado policial-repressivo em algumas administrações regionais de saúde» e «as más condições de trabalho em alguns estabelecimentos», que fazem, segundo disse, os trabalhadores correr grandes riscos profissionais.

Vidigal Amaro, também do PCP, afirmou que «a prevenção primária, e, muito especialmente, a promoção e educação da saúde não merecem, salvo raras excepções, qualquer apoio e programas do Governo».

O deputado referiu-se ainda às longas listas de espera para consultas na maior parte dos hospitais do País, às más condições de trabalho, instalações e falta de equipamentos ou de pessoal especializado em muitos estabelecimentos e propôs uma reforma geral dos serviços de saúde que, cumprindo a actual Constituição, «garanta a igualdade de acesso e ponha efectivamente em prática o direito à saúde».

O líder do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito, que encerrou o debate, afirmou, como conclusão, que «a política de saúde em curso não serve e tem de ser substituída».

Carlos Brito esclareceu que o PCP «não reclama outro ministro da Saúde, mas outro Governo e outra política».

Beleza diz não temer «julgamento»

A ministra da Saúde diz não temer o julgamento da Assembleia da República em matéria de política de saúde aplicada pelo seu ministério.

Leonor Beleza, que falava no encerramento da interpelação sobre política de saúde promovida pelo PCP, que ontem ocupou os deputados durante quase oito horas, rejeitou as acusações que lhe foram feitas durante o debate, como a de não dialogar com os médicos e a de querer destruir o Serviço Nacional de Saúde.

Garantiu que o Ministério da Saúde «não praticou, não pratica nem praticará nenhuma política de hostilidade em relação aos médicos» e recusou as acusações de que quer destruir o Serviço Nacional de Saúde, afirmando que «se não professamos a ideologia de que o Estado deve ser o único prestador de cuidados de saúde, consideramos que o Estado deve ser o garante da prestação desses mesmos cuidados».

A ministra afirmou que as carreiras médicas «necessitam de profunda meditação», dando como exemplo o caso da formação específica em clínica geral, sector em que, segundo afirmou, «é desejável introduzir experiências novas, já que a média de consultas hoje em dia em clínica geral é de oito e há alguns anos era de 23».

Beleza informou que o ministério «está a diligenciar no sentido de aumentar fortemente a capacidade de formação em Medicina do Trabalho e Medicina Desportiva».

Outras sugestões avançadas por Leonor Beleza em relação ao emprego médico referem-se à transformação dos médicos de clínica geral em médicos de família e dar uma maior eficácia ao sistema de colocação de médicos no País.

Outra medida que se insere no programa da ministra é «uma técnica designada de revisão de utilização que visa identificar as situações e as razões por que os doentes foram admitidos ou permaneceram no hospital, quando poderiam ter sido tratados em meios menos diferenciados ou utilizado menos dias de internamento. No âmbito deste programa foram já formados como revisores 122 médicos», disse.

Para Leonor Beleza, «mudar a face da saúde em Portugal» passa também por «reformular o sistema de comparticipações dos medicamentos», explicando os critérios que levaram à aplicação da recente tabela.

A Saúde segundo o PS

"Política do Governo tem sido desastrosa"

«Política desastrosa»: eis como, em síntese, o PS definiu ontem a acção do Governo nesta área. Em conferência de Imprensa promovida na Assembleia da República, o Grupo Parlamentar socialista considerou que a política do actual Governo «se tem revelado desastrosa e traduzido num enorme obstáculo à indispensável participação de todos os que podem ter um papel activo nesta área».

Esclarecendo os seus pontos de vista, acerca da interpelação ao Governo sobre política de saúde, o PS acusou o Ministério (da Saúde) de «política agressiva, gestão demagógica e erros sucessivos».

Ferro Rodrigues, secretário-nacional do PS para a política social, afirmou que «a presente crise do sector da saúde se manifesta no quotidiano por um gravíssimo estrangulamento financeiro das instituições e serviços e pela vontade incontida do Governo de controlar politicamente a gestão dos hospitais».

Manifesta-se ainda — prosseguiu — pela inconsideração das garantias e direitos adquiridos de profissionais há quase 12 anos na carreira hospitalar e pelo oportunismo político de aproveitamento da corrente da desinstitucionalização psiquiátrica, bem como para o desmantelamento, sem alternativa, de uma unidade hospitalar.

O PS critica ainda «o permanente golpismo legislativo que leva a só se praticarem medidas avulsas sem qualquer política de fundo para o sector» e a «inescrupulosa culpabilização de um grupo profissional — os médicos —, pretendendo exibi-los perante a opinião pública como os culpados de todos os males».

O PS defende a manutenção do SNS, admitindo que este precisa de correcções e melhoras, mas adiantando que esta é uma matéria que os socialistas não vão ceder em matéria de revisão constitucional.

cont. da pág. 6

G.C.
Gestão e Coordenação s a
Rua Nova da Trindade, n.º 1, 2.º Dt.º
tel.: 36 06 18/9 1200 LISBOA

a) Que seja aprovado o Balanço, a Demonstração de Resultados e o respectivo Anexo relativo ao ano de 1987

b) Que seja aprovado o Relatório de Gestão e a proposta de aplicação de resultados

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1988

O CONSELHO FISCAL

Rui Fernando Rapioso Couto dos Santos **Presidente**
A. Mariquito, M. Correia & E. Santo SROC **Vogal**
Representada por
José Martins Correia ROC
José Carlos Coelho Albino - Vogal

INSCRIÇÃO N.º 31
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

1 Examinámos as contas da GC-GESTÃO E COORDENAÇÃO, SA que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1987, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1987 e o respectivo Anexo; documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que consideramos necessária nas circunstâncias.

2 Relativamente ao encargo com as férias e subsídio de férias do pessoal a empresa continua a adoptar o princípio de relevação contabilística desses custos no exercício correspondente ao pagamento. Considerando que os trabalhadores adquirem o direito às férias e ao do respectivo subsídio no ano da efectiva prestação de trabalho, esses custos deverão ser contabilizados no exercício correspondente a essa prestação. O montante estimado destes custos é de Esc. 8.300.000$00, sendo 7.550.000$00 relativos a exercícios anteriores e Esc. 750.000$00 relativos a 1987.

3 Excepto quanto à reserva citada no paragrafo 2, é nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da empresa em 31 de Dezembro de 1987, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, derrogados no que respeita ao imobilizado corpóreo o qual foi objecto de reavaliação nos termos da legislação vigente aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1988

A. Mariquito, M. Correia & E. Santo-SROC
Representada por
José Martins Correia – ROC

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL

Aos vinte e nove de Março de mil novecentos e oitenta e oito, pelas dezassete horas, reuniu a assembleia geral da GC-Gestão e Coordenação, SA, na sua sede social, Rua Nova da Trindade, 1-2.º Dt.º, 1200 LISBOA, em conformidade com o aviso-convocatório publicado no "Diário da República" e num jornal diário local.

Foram aprovados por unanimidade pela assembleia o relatório de gestão e as contas do exercício de mil novecentos e oitenta e sete, bem como a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Inácio

Lisboa, 29 de Março de 1988

Demonstração dos resultados líquidos do exercício de 1987, aprovada em 29/03/88

Código da conta			Deduções em compras			Código da conta			Deduções em vendas		
	Existências iniciais:						**Vendas de mercadoria e produtos:**				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			1 150 999,50		712	Produtos acabados e semi-acabados	57 083 254,00		57 083 254,00	
				1 150 999,50				57 083 254,00		57 083 254,00	
31 61 612 317 318 ou 612 617 618	**Compras:**										
	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	67 138 762,00		67 138 762,00							57 083 254,00
		67 138 762,00		67 138 762,00		72	Prestações de serviços				
	Existências finais:					35	Produtos e trabalhos em curso	548 734 156,00		548 734 156,00	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo (B)			793 681,50			**Existências iniciais:**				
				793 681,50		35	Produtos e trabalhos em curso (B)	455 696 319,70		455 696 319,70	
61	**Custo das existências vendidas e consumidas:**						**Aumento/redução dos produtos:**				
612	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	67 496 080,00					Produtos e trabalhos em curso (B)	92 437 835,30		92 437 835,30	
613	Embalagens comerciais retornáveis			67 496 080,00		75	Receitas suplementares				32 437 835,30
62	Subcontratos	26 853 460,60									149 521 089,30
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	11 880 742,90									
64	Impostos indirectos	1 175 627,00		39 909 830,50	107 405 910,50	76	Receitas financeiras correntes			546 533,70	
65	Despesas com o pessoal	63 891 016,40				77	Receitas de aplicações financeiras			84 208,00	
66	Despesas financeiras	10 116 668,40				78	Outras receitas			642 234,00	
67	Outras despesas e encargos	660 459,00		74 668 143,80		79	Utilização de provisões				1 316 975,00
68	Amortizações e reintegrações do exercício	4 101 094,00									150 838 065,00
69	Provisões do exercício			4 101 094,00	78 769 237,80		(B)				
	(A)				186 175 148,30	82	Ganhos extraordinários do exercício			350 869,00	
82	Perdas extraordinárias do exercício			24 251,00		83	Ganhos de exercícios anteriores			724 842,00	
83	Perdas de exercícios anteriores			15 299,00	39 550,00						1 075 711,00
	Resultados líquidos (B)				34 300 922,30						151 913 776,00
					151 913 776,00						

Resultados correntes do exercício (B) – (A) 135 337 083$30

O Técnico de Contas,
Dr. Henrique Manuel Pinto de Brito

A Administração,
Presidente *Eng. João Manuel Rosado Bago d'Uva*
Vogal *Dr. Henrique Manuel Pinto de Brito*
Vogal *José Simões*

(a) Designação da empresa. (b) A desenvolver, segundo as rubricas existentes em «Créditos e débitos a curto prazo» quando o prazo for superior a um ano, atendendo às previsões correspondentes. (c) Contas de utilização exclusiva por parte das empresas públicas. (d) Indicar a natureza do sinal aplicável.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1987

Os produtos e trabalhos em curso foram avaliados ao custo histórico de produção (custo industrial total).

5. Relações com associadas:
Cabouco – Cooperativa de Construção Civil, CRL
Compras 2 035 394$50
Vendas 7 149 618$00

8. Critérios valorimétricos:
As matérias-primas e subsidiárias foram valorizadas ao preço da aquisição.

9. Valor global em cada conta dos créditos de cobrança duvidosa:
21 6 — Clientes de cobrança duvidosa 3 807 723$50

11. Situações respeitantes ao Imposto Sobre Valor Acrescentado:
Total dos pagamentos efectuados -$-
Total dos reembolsos obtidos 2 848 912$00
Saldo das Contas

	Início do Exercício	Fim do Exercício
IVA – a pagar	-$-	1 328 212$00
IVA — Reembolsos pedidos	750 260$00	-$-

12. Desdobramento das despesas com o pessoal:
65 1 — Corpos gerentes 5 201 670$60
65 2 — Ordenados e salários 28 123 560$90
65 3 — Remunerações adicionais 13 137 067$70
65 4 — Encargos s/ remunerações 10 713 202$00
65 5 — Assistência facultativa na doença 477 287$50
65 6 — Formação de pessoal 683 927$00
65 7 — Seguro com acidentes trabalho 2 293 851$00
65 8 — Outras despesas 3 260 449$70

14. Valor global dos créditos titulados e não evidenciados como tal, no balanço:
26 9 — Devedores diversos 825 115$30

15. Elementos patrimoniais onerados:
Existências
Produtos e trabalhos em curso – Hipotecas de a favor da Caixa Geral de Depósitos 87 100 000$00

20. Participação das associadas no capital da empresa:
Cabouco-Cooperativa de Construção Civil, CRL – 60,47 %

23. Relação nominal das acções e obrigações em sociedades:

Inventário das participações financeiras e outras aplicações em valores mobiliários em 31 de Dezembro/87
(N.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 147-72, 5 de Maio)

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Valor de Balanço Total	Valor Total de Aquisição
1 Participações financeiras				
1.2 – Acções				
Da própria empresa	10 510	1 000$00	29 610 000$00	29 610 000$00
Total	10 510	1 000$00	29 610 000$00	29 610 000$00

Nota: o critério valorimétrico adoptado foi o custo de aquisição.

24. Movimento das contas da situação líquida ocorrido no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Movimento do Exercício Débito	Movimento do Exercício Crédito	Saldo Final
52 Capital Social	30 000 000$00	-$-	-$-	30 000 000$00
55 Reserva Legal	400 000$00	-$-	-$-	400 000$00
57 Reserva de Reavaliação	6 671 824$60	-$-	-$-	6 671 824$60
58 Reservas Livres	29 279 876$40	-$-	-$-	29 279 876$40
59 Resultados Transitados	(24 120 063$30)	(24 602 894$70)	-$-	(48 722 958$00)
88 Resultados Líquidos	(24 602 894$70)	(35 376 633$30)	25 678 605$70	(34 300 922$30)

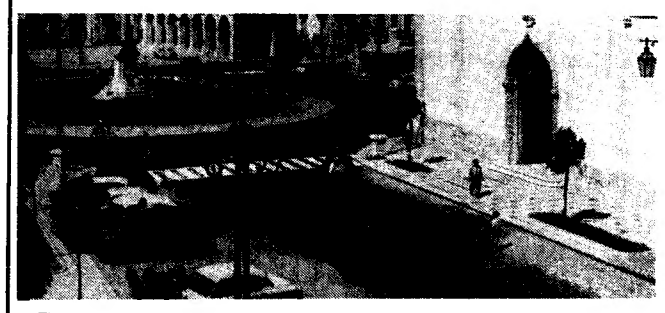
25. Movimento das contas de provisões ocorrido no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Reposição e Anulação	Saldo Final
29 – Provisões p/ cobranças duvidosas e outros riscos e encargos Clientes c/ gerais	1 270 743$00	-$-	1 007 403$00	263 340$00
39 – Provisões p/ depreciação de existências	4 568 463$00	-$-	-$-	4 568 463$00

O Técnico de Contas
Dr. Henrique Manuel Pinto de Brito

A Administração
Presidente *Eng. João Manuel Rosado Bago d'Uva*
Vogal *Dr. Henrique Manuel Pinto de Brito*
Vogal *José Simões*

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Passagem de nível: autarcas de Setúbal desconcentes com a CP

O presidente da Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, Manuel Damásio, responsabilizou a CP pelas duas mortes na passagem de nível das Pontes.

Segundo Manuel Damásio, «um chefe de família de 40 anos e uma criança de sete anos morreram ficando outra criança de sete anos em perigo de vida ao atravessarem a passagem de nível das Fontes cujos semáforos não funcionam».

Aquele autarca falava na Assembleia Municipal de Setúbal no período de antes da ordem do dia.

Manuel Damásio referiu que «é inconcebível que há cerca de um ano estejam colocados semáforos e que não funcionem. Já em 1986 outra pessoa morreu, o que revoltou a população que está disposta a novas formas de luta».

Por sua vez, a vereadora do pelouro do trânsito, Regina Marques, referiu que «a CP não dialoga com ninguém. São eles que têm a responsabilidade do funcionamento dos semáforos. Têm sido ceifadas vidas de forma desnecessária naquela passagem de nível sem guarda».

O presidente da Assembleia Municipal de Setúbal, Marino Vicente, considerou que «de imediato vamos inquirir junto da CP a fim de apurar responsabilidades. Não se podem consentir mais mortes nas passagens de nível».

A intervenção do presidente da Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra foi devido ao acidente de 15 de Maio em que o comboio que seguia para o Barreiro trucidou um automóvel, tendo causado duas mortes e um ferido grave.

Também descontente está a Comissão de Trabalhadores da CP que protestou contra a supressão de comboios que servem zonas e populações do interior, que «ficam numa situação de isolamento ainda mais agravada».

Um comunicado ontem divulgado, a Comissão de Trabalhadores considera que os critérios que levaram o conselho de gerência da CP a suprimir comboios nas linhas das zonas económicas mais deprimidas do País, no «horário de Verão» já aprovado, «são de índole exclusivamente financeira, com inteiro desprezo pelas consequências sociais».

A Comissão de Trabalhadores, «que vê nesta medida uma forma tortuosa de afastar os utentes do caminho-de-ferro, para mais tarde se justificar o encerramento de linhas e ramais, protesta energicamente contra a supressão dos números de comboios nas regiões do interior sem prévio acordo com as respectivas câmaras municipais».

A CT «procurará sensibilizar o conselho de gerência da CP no sentido de que reveja a sua deliberação de mandar suprimir comboios que fazem falta às populações», acrescenta o comunicado.

Sete mortos em 24 horas

Durante o período de 24 horas que mediou entre o meio dia de segunda-feira e a mesma hora de ontem morreram nas estradas e zonas urbanas do País sete pessoas, vítimas de acidentes de viação registados pelos serviços de viação da GNR e PSP.

Ao todo verificaram-se 184 acidentes de que resultaram, para além dos casos fatais, 99 feridos dos quais 32 em estado grave.

Os especialistas de trânsito prevêem que hoje a partir das 17 horas se verifique grande volume de trânsito no sentido das saídas dos centros populacionais provocado pelas pessoas que pretendem ver pela Televisão o jogo do Benfica em Estugarda, e regressam com pressa a casa.

Futebol a quanto obrigas...

FRANÇA LEVANTA VÁRIAS DIFICULDADES AO ESTABELECIMENTO DE PORTUGUESES

As autoridades locais francesas, designadamente na região de Paris, estão a levantar dificuldades ao estabelecimento dos portugueses residentes naquele país, denunciou uma fonte empresarial.

A empresa «Luso-Portuguesa», que presta serviços nesta área, informa contudo, em comunicado, que cerca de mil portugueses residentes em França estabeleceram-se já naquele país, como empresários em nome individual.

As autoridades locais francesas estão, no entanto, a recusar-se a emitir os títulos de residência, o que deu origem à apresentação de uma queixa, por violação das normas comunitárias, junto da comissão europeia, acrescenta a mesma fonte.

Aquela empresa exemplifica com as autoridades locais da região de Paris, concretamente de Rancy, onde estão a ser recusadas a emissão e renovação dos títulos provisórios de residência, com o argumento de que é necessário averiguar a legalidade do pedido.

O direito de estabelecimento nos países da CEE é desde já oficialmente reconhecido, apesar de a livre circulação de trabalhadores nos países da Comunidade só entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1993.

Actualmente, e segundo dados estatísticos, o número de emigrantes portugueses em França eleva-se a cerca de 930 000, num total de mais de 1 110 000 portugueses emigrados nos diversos países da Comunidade Europeia.

A maior concentração de emigrantes portugueses em França regista-se na região parisiense, onde vivem cerca de 392 000 portugueses.

Grande parte dos emigrantes portugueses trabalha nos sectores dos serviços (cerca de 130 000), na indústria (110 000) e na construção civil (106 000), segundo dados estatísticos de 1982.

Do total de emigrantes portugueses em França mais de 270 000 são jovens, com menos de 16 anos.

Entre 1974 e 1984, as autoridades francesas registaram a entrada no país de mais de 156 000 emigrantes portugueses clandestinos.

Crise sísmica cessou em São Miguel

A crise sísmica iniciada segunda-feira na ilha açoriana de S. Miguel cessou ontem por volta das três horas da madrugada — garantiu o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A crise, segundo este Instituto, deveu-se a actividade sísmica na fractura da lagoa do Congro, a mais activa da ilha.

A série de abalos telúricos, dos quais seis ou sete foram sentidos pela população do norte de S. Miguel, iniciou-se a partir das 14 horas de segunda-feira.

Dois abalos, de grau quatro da escala de Mercali modificada, sobressaltaram a população, que saiu para as ruas, não se registando, no entanto, danos materiais.

Morto há dois anos na arca de moleiro

O cadáver de um indivíduo popular em Bragança, conhecido por «Rossinhas» foi encontrado, dois anos depois de desaparecer sem deixar rasto, no interior de uma arca de moleiro — disse fonte policial.

«Foi em Parada, freguesia de Bragança, num velho celeiro, desactivado há 14 anos, que Maria Augusta Afonso, a sua proprietária, deu com o esqueleto de «Rossinhas» dentro de uma das suas velhas arcas de guardar cereal, quando ali se dirigiu à procura de uma peça para o seu tractor, explicou um soldado do posto local da GNR.

«Depois, de informar seu marido do macabro achado, procuraram-se familiares do «Rossinhas», que acabaram por o identificar pelos sapatos e sobretudo que lhe servira de almofada», acrescentou a mesma fonte.

Segundo as autoridades, tudo leva a crer que «Rossinhas», natural da freguesia brangantina de Rossas, desaparecido no Inverno de 1986, ao deambular pela região, tivesse procurado um lugar para se refugiar do frio, acabando por ficar fechado na arca do cereal, onde se deitara para passar a noite».

Revista "Interviu" desconhece acção judicial

A empresa editora da revista espanhola «Interviu» e o jornalista Perfecto Conde desconhecem a acção judicial interposta contra eles pelo fadista português Quim Barreiros — disse um porta-voz da publicação.

Quim Barreiros foi acusado, numa reportagem publicada na revista, de tráfico de drogas.

O fadista anunciou segunda-feira que tinha posto uma acção judicial num tribunal espanhol e que exigia uam indemnização de 100 milhões de pesetas pelas referências que lhe faz o jornalista galego Perfecto Conde numa reportagem sobre contrabando entre o Minho e a Galiza.

«Ignoramos se foi apresentada qualquer acção em algum tribunal e se o juiz admitiu a trâmite, pois até agora não fomos avisados», disse o informador da editora, segundo o qual «Quim Barreiros pode pedir o que quiser, mas estamos num país de direito e são os juízes que avaliarão a questão».

«De momento, não faremos mais comentários, mas também temos os nossos argumentos, que virão a lume se a acção for por diante», acrescentou.

Tribunal de Justiça da CEE

Moitinho de Almeida foi reconduzido

O juiz português no Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, Moitinho de Almeida, foi reconduzido para novo mandato, sob proposta do Governo português. O mandato dos juízes é de seis anos.

A nomeação foi feita pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, reunidos em Bruxelas, sob proposta do Governo português.

Moitinho de Almeida foi professor do Centro de Estudos Europeus da Universidade Católica portuguesa e director do Gabinete de Direito Europeu do Ministério da Justiça.

Devido ao sistema de rotatividade pelos países membros, não se mantém o advogado-geral Cruz Vilaça, que entrou aquando da adesão de Portugal às Comunidades, a meio do mandato.

O tribunal te 13 juíze e apenas seis advogados-geral, estes últimos nomeados em sistemas de rotatividade entre os 12 Estados membros.

Barco espanhol apreende droga em águas portuguesas

O barco-patrulha espanhol «Gavillan II» deteve uma lancha «voadora» panamiana com 1,5 toneladas de haxixe — disse uma fonte da Rádio Popular Norte, de Barcelos, citando um elemento da Capitania vianense.

A lança «Vitoriosa», com três homens a bordo, tentou escapar ao barco-patrulha do serviço especial de vigilância alfandegária espanhol, lançando o haxixe ao mar, 13 milhas ao largo de Viana do Castelo.

O «Gavillan II», após demorada perseguição, apenas conseguiu deter o barco fugitivo abalroando-o pela proa.

Tripulação e embarcação foram levados para Vigo, ficando os homens detidos e a lancha apresada.

Esta apreensão de droga em águas portuguesas por um navio de guerra espanhol resulta da vigilância em colaboração recíproca que as duas Armadas realizam, referiu a autoridade marítima.

Falsos agentes da PJ violavam e roubavam as vítimas

A Polícia Judiciária de Lisboa revelou a prisão de dois indivíduos com idade, respectivamente, de 27 e 45 anos, presumíveis autores de vários crimes de sequestro, violação e roubo.

Os suspeitos, segundo a PJ, actuavam de noite nas áreas do Estádio da Luz e Cidade Universitária, fazendo-se passar por agentes da Polícia Judiciária.

Os dois indivíduos atacavam casais que se encontravam no interior dos automóveis, obrigando-os a seguir para a mata anexa à Cidade Universitária, onde — além do roubo — mantinham as vítimas sequestradas por várias horas e violavam as mulheres.

A Polícia Judiciária admite que o número de vítimas seja elevado, mas a maioria não chegou a apresentar queixa.

Dirigentes da Renamo vêm a Portugal

FUNERAL DE EVO SERÁ NO PRÓXIMO SÁBADO

• *Judiciária na pista de mais suspeitos*

Está definitivamente marcado para sábado o funeral de Evo Fernandes, no qual se integrarão diversos dirigentes da Renamo que para o efeito se deslocarão, nessa altura, a Portugal. Admite-se em alguns meios que na mesma ocasião possam ser extraditados de Marrocos dois dos suspeitos no assassínio do ex-secretário-geral da Renamo: Alexandre Chagas e Joaquim Messias. A PJ — apurou entretanto o «DL» — estará na pista de outros suspeitos.

Dirigentes da Renamo (Resistência Nacional Moçambicana) e amigos vindos do estrangeiro deverão estar presentes no funeral do ex-secretário-geral, Evo Fernandes, que se realiza sábado — disse fonte da organização. Evo Fernandes será sepultado no cemitério de Cascais em gavetão de corpo inteiro.

Entre os dirigentes da Renamo presentes no funeral, contase nomeadamente a presença do secretário para as relações exteriores, Artur Janeiro da Fonseca.

As autoridades policiais portuguesas admitiram que o funeral se revestirá de algumas medidas de segurança, nomeadamente o reforço de elementos da PSP, mas sublinharam «não acreditar ser possível acontecer nada que possa perigar a integridade física de qualquer cidadão».

Enquanto se aguarda a chegada a Portugal dos três detidos suspeitos de envolvimento na morte de Evo Fernandes, os portugueses Alexandre Chagas, Messias e Pinto da Costa, prevista para o final do mês de Maio, no âmbito do processo de extradição em curso, fontes ligadas à Renamo referiram à Lusa que as autoridades portuguesas estão já na peugada de outras pessoas suspeitas de envolvimento no caso.

Evo Fernandes, que desapareceu em 17 de Abril (a última referência deixada por sua mulher, Ivete Fernandes, foi a de que fora jantar num restaurante de Cascais, com Alexandre Chagas), foi encontrado morto quatro dias depois, na berma da estrada de Malveira da Serra, nos arredores de Cascais.

Segundo os exames, as causas da sua morte, apuradas pelo Instituto de Medicina Legal — os resultados foram entregues à Polícia Judiciária na segunda feira, inscritos num extenso relatório — Evo Fernandes morreu de perfuração no coração por bala de revólver disparada a curta distância.

Embora fossem encontrados vestígios de álcool, Evo Fernandes não foi drogado nem torturado: a sua morte terá ocorrido 24 horas antes de ter sido encontrado, com várias balas no corpo, por um homem que na altura apreciava uns terrenos no local referido.

O corpo do ex-secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes, estará em câmara- ardente na Basílica da Estrela, a partir das 16 horas de sexta-feira — disse à Lusa um familiar da vítima.

O funeral realiza-se sábado, para o cemitério de Cascais, sendo precedido de uma missa na Basílica da Estrela.

Intoxicação alimentar num colégio de Coimbra

Mais de uma centena de pessoas, entre alunos e funcionários, foram ontem atendidas nos hospitais da Universidade de Coimbra acometidas de intoxicação alimentar, disse fonte hospitalar.

A mesma fonte precisou que se encontram no banco, em observação, várias dezenas de pessoas, todas elas pertencentes ao Colégio de São Teotónio, mas acrescentou não haver doentes a necessitarem de internamento em enfermarias.

No Hospital Pediátrico de Coimbra deram, entretanto, entrada algumas crianças que frequentam o colégio dos níveis do ensino primário e préprimário, mas não foram revelados quaisquer pormenores sobre a respectiva situação clínica.

O director do colégio manifestou já o propósito de mandar averiguar as causas que estiveram na origem da intoxicação alimentar, mas uma fonte dos hospitais da Universidade referiu que «o mais provável é ter sido provocada pela carne servida ao almoço de segunda-feira ou pelas laranjas».

Entretanto o Colégio de São Teotónio vai investigar as causas que terão estado na origem da intoxicação alimentar que afectou cerca de 60 pessoas, disse o seu director.

Segundo Pedro dos Santos, a indisposição e náuseas sentidas por alunos e funcionários terá sido causada pelo almoço de segunda-feira.

«Comem à volta de 600 pessoas por dia no refeitório do colégio e de acordo com o que chegou ao meu conhecimento só cerca de 10 por cento se queixou», referiu o director, acrescentando que não há alunos nem funcionários internados nos hospitais da Universidade.

Português preso na Venezuela por tráfico de droga

O cidadão português Luís Manuel da Conceição Martins foi ontem preso pela polícia política venezuelana no porto da La Guaira por tráfico de droga, disseram as autoridades desse terminal marítimo.

Os funcionários da Direcção dos Serviços de Informação e Prevenção prenderam Conceição Martins quando transportava seis quilos de cocaína, próximo de um barco que tinha como destino várias ilhas das Caraíbas.

O chefe de operações da DISIP, Abel Salazar, confirmou que o detido levava a cocaína em vários pacotes encostados ao abdómen, presos por uma ligadura.

Conceição Martins revelou que a droga lhe foi encomendada em Caracas e que ela deveria ser entregue nas ilhas das Caraíbas, onde embarcaria num navio de bandeira inglesa o «Cunard Countess».

A polícia presume que o detido, chegado recentemente à Venezuela, entrou ilegalmente no país para cumprir uma missão internacional de tráfico de droga.

Nas últimas 24 horas a polícia deteve três pessoas:

Um casal no aeroporto de Maiquetia com 2,5 quilos de cocaína e o português no porto de La Guaira.

PORQUE
O IMPORTANTE
É SABER
DE QUE SE ESTÁ A FALAR
E PORQUÊ.

o jornal

todas as 6as feiras

Inclui sempre o jornal Economia

e a revista a cores Visão

Ninguém sabe o que fazer com eles

ESQUELETOS DE BETÃO PROLIFERAM EM LISBOA

Maria Antonia Martinho
Fotos Rui Pacheco

Entre o Tejo e as colinas, Lisboa estende a sua imagem de «estaleiro permanente». Onde tudo cabe, mesmo algumas das espécies do mais acabado exemplo da permissividade dos poderes instituídos e da legislação vigente. Atrás do porte dos edifícios inacabados, das obras de recuperação tantas vezes duvidosas, dos espaços vazios a dar lugar às mais variadas sugestões duma arquitectura por fazer, jogam-se lutas e guerras de puro interesse económico pela gestão fundiária e urbanística.

Todos nós passamos diariamente por exemplos de práticas especulativas e desprestigiantes que, um pouco por toda a parte, pululam pelas zonas mais centrais e concorridas de Lisboa. São, normalmente, edificações que se encontram em avançado estado de construção, desde um tempo que a nossa memória já se encarregou de apagar dos seus registos. São as eternas obras de recuperação de edifícios, muitas delas com intenções duvidosas quanto aos seus verdadeiros fins. São os «buracos», grandes áreas de terrenos desocupados, na sua maioria devido a demolições de imóveis que outrora ali existiram, e para os quais não se adivinha nem vislumbra qualquer solução. São os «terrenos expectantes»: os que se encontram numa situação de espera indefinida, e em que os sucessivos adiamentos da conclusão das suas obras, visando a criação artificial de expectativas da parte de quem mais proveito disso possa tirar, fazem de Lisboa uma cidade com um aspecto de cada vez mais inacabada.

«Um dos maiores problemas da câmara»

A denúncia e a atenção a estas situações manifesta-se mesmo ao mais alto nível do executivo camarário, que não enjeita as grandes responsabilidades que a Câmara Municipal de Lisboa (C.M.L.) tem tido na não resolução e no perpetuar deste tipo de problemas. O vereador Rui Godinho, eleito nas últimas eleições autárquicas pela então APU, e corroborando a opinião do seu colega Vasco Franco (PS), sublinhou ao «DL» que «um dos maiores problemas com que se debate a C.M.L. é precisamente o dos terrenos e dos edifícios expectantes».

No total são algumas dezenas os edifícios que, em maior ou menor grau de acabamento, existem por toda a cidade sob a forma de enormes estruturas inacabadas e que, desde há anos, se encontram com as obras completamente paralisadas.

«Muitos destes edifícios são permanentemente utilizados como abrigo da mais indiscriminada marginalidade, desde a droga à prostituição, ou como lixeiras, aí proliferando ratos e maus cheiros, o que constitui um foco de insalubridade para as populações vizinhas», afirma Vasco Franco. «Outros chegam mesmo a funcionar como 'habitação' de famílias inteiras, em condições perfeitamente animalescas, sem as mínimas condições de habitabilidade, o que, por si só, constitui um perigo para a própria saúde pública ... e isto é do conhecimento da C.M.L.!».

Noutros casos, frisa aquele vereador, tais construções constituem um perigo eminente para a segurança das populações, como acontece com os «monstros inacabados» da zona sob jurisdição da Direcção Geral da Aeronáutica Civil - alguns também em áreas de outras câmaras - nas imediações do Aeroporto da Portela.

Gestão urbanística: criação artificial de expectativas

A maior parte destas situações, sustentam as nossas fontes, decorrem de interesses económicos e comerciais dos proprietários dos terrenos e dos construtores/promotores das obras, animados por estratégias especulativas às quais a C.M.L. - teoricamente a responsável pela gestão urbanística - não põe cobro.

Segundo a lei, um edifício só pode ser demolido se não tiver condições de habitabilidade e não for considerado de interesse público. Nessas circunstância, porém, a possibilidade de demolição fica condicionada à existência prévia de um projecto de nova edificação para o terreno em questão.

Ainda que sublinhando a «permissividade da legislação existente», o vereador Vasco Franco insiste na «competência da Câmara para não autorizar uma demolição sem que exista um projecto para substituição do prédio a demolir, e para fixar um prazo de 18 meses até que a obra seja concluída».

No entanto, e tal como qualquer cidadão pode constatar, Lisboa também insiste e persiste em fazer-se notada pelos seus enormes «buracos», numa clara situação de ilegalidade. Nunca será demais relembrar aquele «Monumental» «buraco», que nem os de memória mais curta ou desatenta deixam, certamente, de ter presente. Quem quis fazer das «Amoreiras» o ex-libris de Lisboa, esqueceu-se de tapar os numerosos buracos da cidade. E que isto se entenda nas suas diferentes e possíveis extensões...

«A existência de várias ilegalidades, não só em termos de desrespeito das normas em vigor para a construção urbana, como no abandono e inacabamento de edifícios, acaba por se tornar em situação de facto, pois muitos deles são legalizados mais tarde», refere por seu turno o arqtº Pedro Brandão da Associação Portuguesa de Arquitectos. «A C.M.L. é responsável por muitas destas (e outras!) ilegalidades, muitas vezes mesmo por clandestinidades, o que revela a enorme incapacidade da autarquia em gerir o seu próprio território».

Todos os responsáveis pelas mais diversas áreas da gestão urbanística contactados pelo «DL» são unânimes em afirmar que a «especulação em torno da criação artificial de expectativas» está na base da problemática dos «terrenos e edifícios expectantes». Vasco Franco, ao caracterizar esta situação, sublinha os interesses dos proprietários em «quererem comercializar os edifícios segundo a forma que lhes for mais rentável, o que pode passar pela espera indeterminada do 'melhor' comprador, levando a que interrompam as obras e só as terminem consoante os seus desejos». Por outro lado, adiantou, «os proprietários não pagam impostos sobre um imóvel expectante ou sobre um edifício devoluto e, portanto, só tiram partido dessa situação».

«Demolir uma construção velha é acrescentar mais valia ao terreno, pois supõe a possibilidade de construção, e, os interesses que se movem por detrás disto levam a coisas tão escandalosas como verificar-se que os próprios proprietários chegam a abrir janelas e a destelhar os edifícios para que eles apodreçam e, assim, sejam dados como impróprios para a habitação», considera Pedro Brandão. Na perspectiva deste arquitecto, o direito de construção do promotor é «na prática, um direito acrescido de mais valia e da expectativa criada».

«Livro Negro dos Construtores»

Casos e situações como os que temos vindo a referir existem nas zonas mais centrais e movimentadas da cidade. Alguns tornaram-se até «históricos» pelo seu «estatuto» de gigantescos heróis que, indiferentes ao tempo e às vicissitudes da Administração, permanecem impunemente, de pé, só para cidadão ver.

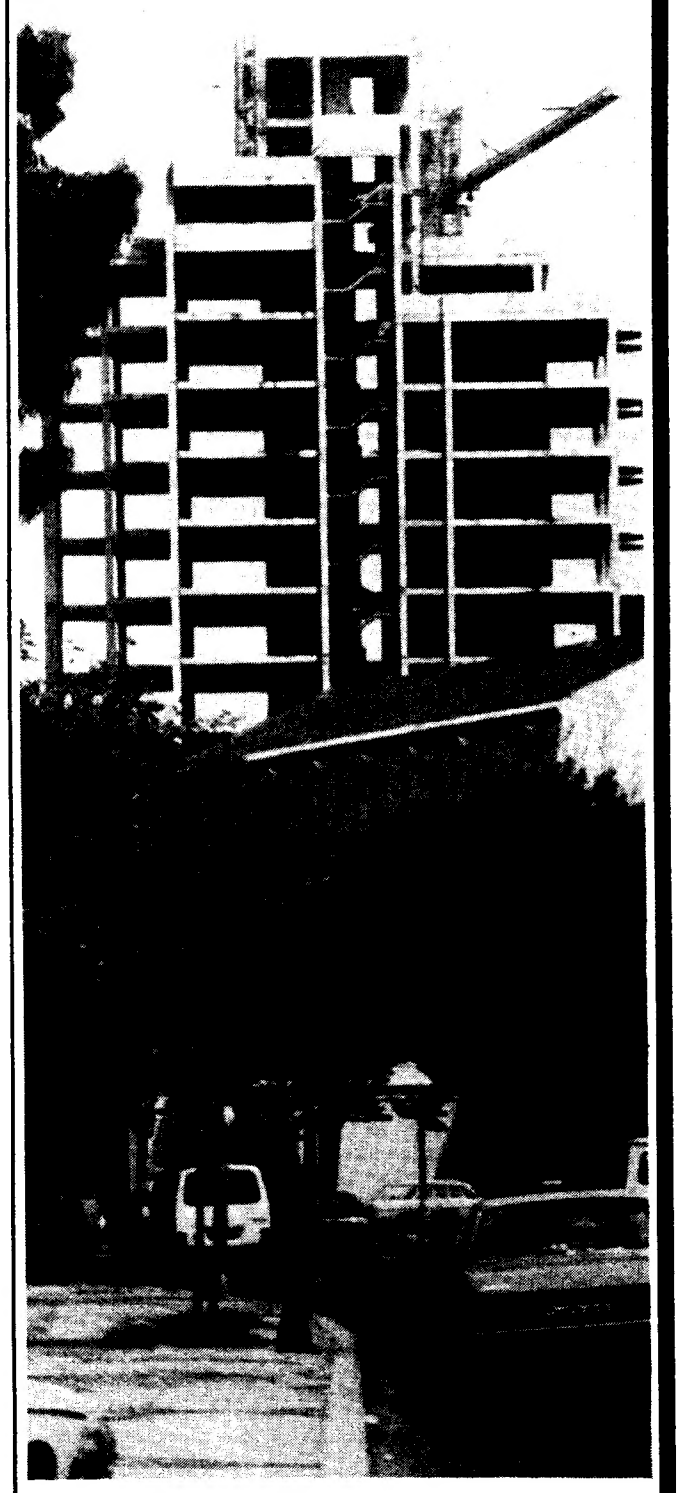
Não falaremos nos bairros mais periféricos inteiramente clandestinos e, nalguns casos, com numerosos edifícios desabitados; nem das obras de recuperação de imóveis «muitos deles com a intenção clara de serem para demolição», como acusou Pedro Brandão; nem dos edifícios com uma altura superior à prevista na legislação e que, ultimamente, tem implicado a demolição de alguns pisos clandestinos, muitos edificados há já alguns anos; nem dos inumeráveis «buracos» a que já nos referimos.

No entanto quem não se interrogou já sobre o abandonado «abcesso de betão de Alcântara» (construção de «Amadeu Gaudêncio» na Av. de Ceuta), ou sobre o edifício do fim do Campo Grande (junto ao acesso à 2ª Circular), ou sobre as várias construções há anos paradas na zona dos Olivais, na Av. da República, na Rua Castilho, na Rua de Sol ao Rato, etc, etc?

Vasco Franco, considerando a gravidade da situação e a sua tendência para assumir proporções cada vez mais dramáticas, afirmou ao «DL» que, por sua vontade, «criaria um 'Livro Negro dos Construtores'». Isto é, perante a impunidade com que alguns construtores persistem em cometer ilegalidades, «e ainda que o controlo destas situações seja extraordinariamente difícil de exercer, uma vez que muitas empresas de construção mudam frequentemente de nome, deveria existir um 'Livro Negro' - sustenta aquele vereador - em que figurariam todos aqueles que deviam ser impedidos de construir em Lisboa».

Na prática, uma medida deste tipo, advertem outras fontes, poderia implicar processos «perigosos», e necessitaria duma qualquer instância fiscalizadora dos mesmos, por forma a garantir uma total isenção e «transparência» na sua aplicação.

O arqtº Pedro Brandão, defendendo «uma maior repartição das responsabilidades e dos poderes, de modo a que se dilua o tráfego de influên-



Aqui pode nascer um "aparthotel"

Com as obras paradas há dois anos, este edifício, localizado ao fundo do Campo Grande, junto à 2ª circular, é um «inimigo público» devido à sua altura, que ultrapassa a permitida pela lei, em virtude da proximidade do aeroporto da Portela.

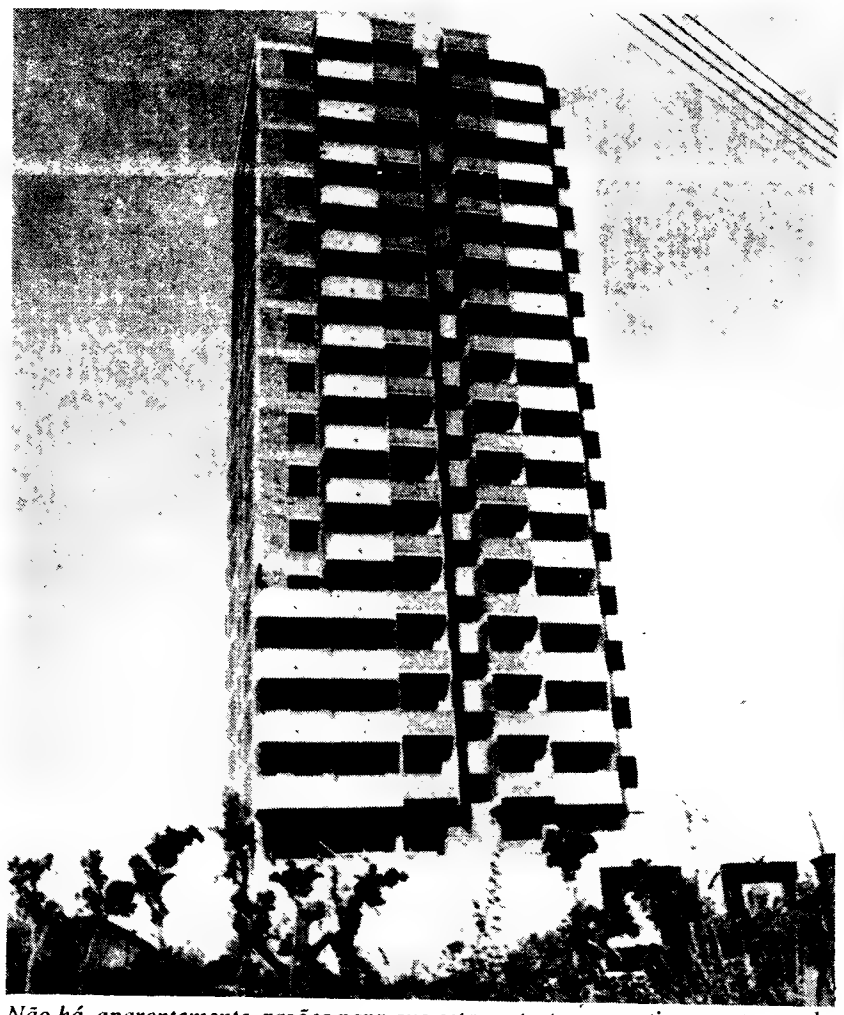
No entanto, a C.M.L. aprovou o projecto - que inicialmente se destinava a um edifício para escritórios - promovendo uma clara situação de ilegalidade.

Já com o indeferimento da Direcção da Aeronáutica Civil, que impôs a demolição dos 3 últimos pisos, indiferente a tudo e a todos, ele permanece impunemente, «lá do alto das suas alturas»...

Fala-se do reinício das obras, agora destinadas a um Aparthotel. Diz-se que estão para breve. Que esperam a aprovação dos novos projectos. Sabe-se que a câmara vai «compensar» a sua ilegalidade com a oferta de mais 3000m2 de área útil que o «novo» edifício ocupará. Aumentará, assim, em largura, o correspondente à área perdida com a demolição daqueles pisos mais os 3000m2 que serão «oferecidos» ao proprietário.

Sabe-se que para bom entendedor, (alg)uma palavra basta ...

O tão famoso «abcesso de betão de Alcântara» continua, impunemente, a criar expectativas em torno de si. Para quando a solução para esta situação?



Não há, aparentemente, razões para que esta «estrutura» continue neste estado. Contudo, já há alguns anos que a população vizinha se interroga quanto ao seu futuro, sem que se vislumbre solução

Este «monstro inacabado» é um perigo para a cidade. Com a obra embargada pela Direcção da Aeronáutica Civil, devido à sua altura ilegal, ele assim permanece indiferente ao perigo que causa.

O que as leis dizem

O artº 48 do Decreto-Lei 794/76 de 5 de Novembro determina que:

1. Podem ser expropriados por utilidade pública:
(...)
b) Os terrenos próprios para construção adjacentes a vias públicas de aglomerados urbanos, quando os proprietários, notificados para os aproveitarem em edificações, o não fizerem, sem motivo legítimo, no prazo de 18 meses, a contar da notificação;
(...)

4. Na concessão de licença para as mesmas obras será fixado prazo para a respectiva conclusão, em função das circunstâncias, prazo esse também prorrogável por motivo justificado.

5. Se as obras não forem concluídas dentro do prazo para tal concedido, proceder-se-á à expropriação por utilidade pública.

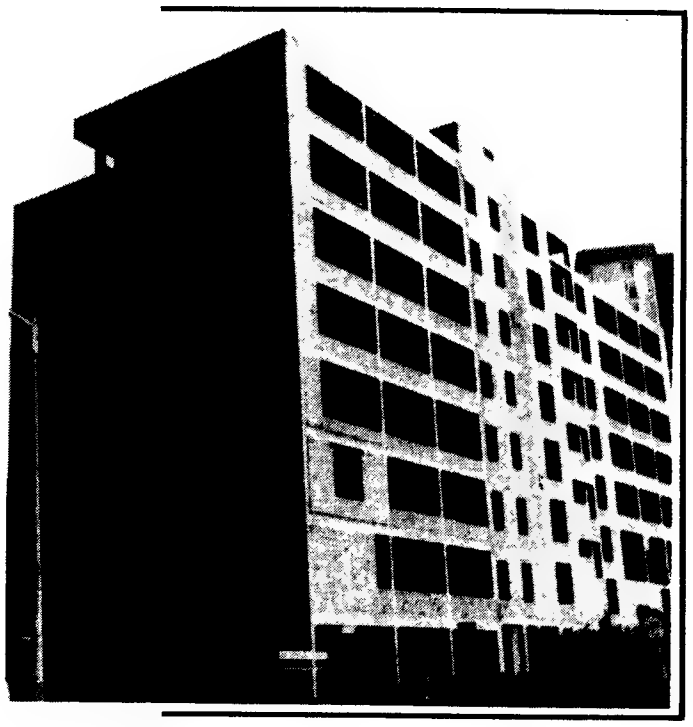
Centros de saúde podem ser uma solução

Acerca deste edifício, situado junto à piscina dos Olivais e que se encontra no estado que a fotografia mostra desde há alguns anos, correm as mais variadas e contraditórias histórias.

Abrigo de marginais, a sua utilização tem sido a droga e a prostituição. Este o único ponto em que todas as fontes contactadas parecem acordar.

Rui Godinho afirma que «o Ministério da Saúde vendeu este edifício para gerar fundos para pagar a Clínica do Restelo, mesmo depois do antigo Secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, ter dado despacho à proposta da C.M.L. para que naquele imóvel fossem instalados dois centros de saúde».

Por seu turno, José Manuel Paraíso, chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Administração da Saúde, sublinhou que «brevemente haverá uma solução efectiva, solução essa que se encontra em fase de estudo pela Direcção Geral do Equipamento da Saúde». Segundo esta fonte, «existem também fortes possibilidades de que ali venha a ser instalada uma escola de enfermagem», e que «em qualquer dos casos o Ministério assumirá o encargo dos custos».



cias existentes entre os técnicos municipais», iria mais longe na eventualidade da aplicação de tal medida. Com efeito, «seria interessante e existência de algo desse género», afirmou, «se bem que difícil de a limitar somente aos construtores; nesse sentido apelaria também à existência dum 'Livro Negro da C.M.L.', dos fiscais, dos engenheiros, dos próprios arquitectos, etc.».

«Lei confere saídas só para o 'outro lado'»?

Que soluções então para estes problemas? Na opinião de Vasco Franco, «a CML não é uma entidade vocacionada para exercer e desenvolver funções de construção e comercialização de imóveis». Se o fosse, no entanto, poderia viabilizar a situação de muitos dos edifícios abandonados para os quais não parece desenhar-se futuro algum.

«A C.M.L. tem poucas possibilidades de intervenção, uma vez que não dispõe de meios legais eficazes para resolver estas questões, e a solução para isto depende de outras instâncias do poder que não a autarquia. As alterações legislativas dependeriam obviamente da Assembleia da República e do Governo, o que, por outras palavras, quer dizer que a C.M.L. só pode ter uma intervenção de 'persuasão' junto dos proprietários e promotores, pois outros meios práticos não lhe restam».

«No fundo», adianta aquele vereador, «da parte da câmara existe tanto interesse quanto impotência para resolver estas e outras situações». Por outro lado, conclui, «a lei confere saídas só para o 'outro lado', pois mesmo que, por hipótese, a câmara não renovasse certas licenças, uma vez que não dispomos de verbas que nos permitam intervir na resolução destes casos, entrar-se-ia numa situação de impasse»

«Política do violador autorizado»

É óbvio que quaisquer soluções que fossem encontradas para as dezenas de edifícios expectantes de Lisboa não resolveriam os problemas da habitação na cidade. Mas é também verdade que podia resolver o problema de milhares de famílias. Além disso, ninguém ignora que qualquer solução passa pela manifestação do interesse político e da disponibilidade administrativa para que ela seja encontrada.

Para o vereador Rui Godinho «a C.M.L. tem, nos últimos anos, desenvolvido uma política perfeitamente casuística e pontual na sua intervenção no interior da cidade, não passando de um árbitro passivo de todas estas situações»

De acordo com esta fonte, houve desde há alguns anos um fluxo de construções para o sector terciário, uma «invasão» de edifícios destinados à instalação de escritórios e outros serviços, em prejuízo das casas para habitação. «Caímos numa situação em que a oferta é muito superior à procura, existindo em Lisboa, só desde os últimos dois anos, cerca de 400 mil m2 de área devoluta no sector terciário»

Tudo indica que a C.M.L. «se limita a dar o O.K., como entidade licenciadora, àquilo que os promotores privados pretendem fazer», acabando estes por transformar a gestão urbanística, que por definição cabe à Câmara, num negócio particular.

«O que na realidade se passa é que o Presidente da C.M.L. tem poderes para aprovar projectos sem que estes passem pela competência da Câmara, no colectivo dos seus 17 vereadores», salienta Rui Godinho. «Muitos dos licenciamentos dos mais incríveis projectos são feitos ao abrigo desta delegação de poderes que existe através dum protocolo que o presidente assinou com 3 vereadores do PS, obtendo 11 em 17 votos possíveis. Ora, a Câmara não pode ter esta competência delegada, o presidente não pode ter competências excepcionais, se se quiser obviar a estas situações paradigmáticas de má gestão urbanística; quaisquer que sejam as decisões a tomar, elas terão de ser participadas por quem de direito e não por um só indivíduo».

Mas como não se podem prevenir situações que já o são de facto, impõe-se que sejam tomadas medidas cautelares no âmbito do «regulamento de intervenção» na cidade, por forma a solucionar os problemas que se geram em torno destas edificações, e a evitar que o seu número aumente. No entanto, a este respeito, Rui Godinho caracteriza o funcionamento da gestão camarária, «onde é difícil obter consensos», como um «mecanismo que actua na base da boa ou má disposição da ocasião».

Exemplo disto é, a seu ver, a utilização de «compensações» da parte da Câmara «como forma de praticar a gestão urbana». De facto, muitas têm sido as situações em que, após terem sido passadas licenças de edificação pela C.M.L., se verificam ilegalidades nos projectos aprovados, as quais se «resolvem» posteriormente mediante a negociação de compensações.

Tais situações devem-se, na opinião de Pedro Brandão, «sobretudo ao facto de a C.M.L. ser avessa a sujeitar-se às jurisdições das instituições de que depende, incorrendo em ilegalidades, quando não, mesmo em clandestinidades». É este, entre outros, o caso de alguns edifícios que dependem do parecer da Direcção Geral da Aeronáutica Civil. Um dos exemplos é o do edifício Campo Grande, a que já fizemos referência, e do projecto da própria Câmara, para o Alto do Lumiar, que apresentava uma altura superior à regulamentada para aquela área, e que foi impedido de prosseguir por aquela direcção geral.

«A C.M.L. revela-se», no dizer de Pedro Brandão, «conivente e mesmo promotora destas situações de ilegalidade».

Mais pormenorizado na sua acusação, o verador Rui Godinho desenvolve uma argumentação contrária à do socialista Vasco Franco, que tem a seu cargo o pelouro das obras. «Tendo a câmara a possibilidade de accionar mecanismos legais no sentido da expropriação de terrenos, e de assumir as construções em casos em que constituem manifestas ilegalidades por parte dos promotores das edificações, verifica-se, pelo contrário, que se processa uma política em que tudo o que vise potenciar ao máximo o lucro do terreno - com todos os interesses que lhe estão por trás - é estimulado.» Segundo aquele eleito pela APU, «a câmara, em vez de regularizar os preços da construção na área de Lisboa através da EPUL (função que não tem deliberadamente cumprido), dá preferência a acções perfeitamente indiscriminadas de 'compensações' a construtores, a troco sabe-se lá de quê!»

«É a política do violador autorizado, perfeitamente ilegal, mas praticada desde 1981», conclui Rui Godinho.

Freitas quer liberalizar televisão mas com "atenções" para a Igreja

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, apresentou ontem um plano para pôr fim ao monopólio de Estado na televisão, o que considerou como «necessidade imperiosa». A atribuição à hierarquia católica (ou à Ràdio Renascença), sem concurso público, do segundo canal da RTP, é princípio «fundamental» para o CDS de Freitas do Amaral. Os outros concorrentes devem ser submetidos a concurso público e ter direitos de exploração por 20 anos.

O plano apresentado pelo lider centrista em conferência de Imprensa prevê a nomeação de uma comissão de especialistas que, até Outubro, proporia medidas para a abertura à tv privada. Na segunda fase, até Dezembro, proceder-se-ia à alteração dos impeditivos constitucionais. Na terceira fase, durante o primeiro semestre de 1989, seriam aprovados os textos legais e adoptadas as medidas administrativas necessárias.

Freitas do Amaral defendeu a reserva dos canais de televisão (tantos quanto tecnicamente possíveis) para empresas exclusivamente portuguesas «por razões de preservação de identidade nacional».

O presidente do CDS apresentou vários tipos de razões para as suas propostas: «razões de princípio», porque «não há liberdade sem pluralismo das fontes de informação» e o monopólio de Estado «tende a fornecer uma informação unidimensional»; «razões pragmáticas», uma vez que «a televisão do Estado é criticada pelo fraco nível dos seus programas» e «por não assegurar a devida isenção e pluralismo»; «razões técnicas», já que a audiência da tv espanhola em Portugal, as antenas parabólicas e os vídeos tornam «irrealista» a continuação da oposição do Governo à televisão privada.

Época balnear abre em 1 de Junho

A época balnear abre oficialmente em Portugal no dia 1 de Junho, quarta-feira, e prolonga-se até 30 de Setembro.

Durante a época passada morreram em Portugal 56 banhistas, enquanto em 1986 o número fora de 44, o mais reduzido dos últimos anos, segundo o Instituto de Socorros a Naufrágos.

Faleceu Augusto Sousa Marques

Vítima de doença incurável faleceu ontem, em Lisboa, com 74 anos de idade, o democrata Augusto Sousa Marques que sempre honrou os seus ideais durante os longos anos do regime autoritário. O corpo esteve em câmara ardente nos Jerónimos. O funeral efectua-se, às 15 e 30, da capela fúnebre dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

Oliveira & Leal, L.da
CLASSE – BOM GOSTO – REQUINTE
MÓVEIS – ESTOFOS – DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO EM NOGUEIRA E PINHO
Rua da Rosa, 73 a 81 (sucursal) 158-160 A
Telef. 32 18 72 1200 LISBOA

Contra "ambiguidade, desrespeito e injustiças"

ALUNOS DE LETRAS DE LISBOA PÕEM HIPÓTESE DE GREVE

Algo vai mal no reino das letras. Passado mais de um ano sobre as agitações dos estudantes que levaram a sucessivas paralizações das faculdades de todo o país, a associação de Letras de Lisboa denuncia situações que põem em causa a democraticidade duma instituição que, pelo seu passado histórico, sempre se assumiu como a vanguarda das lutas académicas.

A «ambiguidade, o desrespeito e as injustiças» de que são alvo os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, foi o tema de uma conferência de imprensa ontem realizada pela Direcção da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino.

A situação dos licenciados que frequentam a formação didáctico-pedagógica (profissionalização no ensino), a instauração de um processo disciplinar movido contra um aluno e a proposta ministerial da lei sobre a disciplina académica, serão matéria a discutir amanhã numa reunião geral de alunos (RGA), da qual poderão resultar medidas que levem, entre outras, à greve por tempo indeterminado dos alunos visados neste processo.

A formação didáctico-pedagógica (ou biénio terminal de formação profissional para ingresso na carreira docente), cuja implementação, no âmbito da reestruturação do ensino superior, esteve na base das «lutas de letras» que no ano passado moveram todas as faculdades de letras do país, vive, segundo foi afirmado «numa situação que nada abona em favor do prestígio da faculdade, quer pelo desrespeito dos acordos assinados pelos orgãos directivos desta casa, quer pelo clima de prepotência e abuso de poderes que se tem vindo a verificar no decurso deste primeiro ano do seu funcionamento».

Além destas questões, que envolvem algumas centenas de recém-licenciados em letras «que cada vez mais vêem as portas do ingresso no mundo do trabalho lhes serem fechadas», e que são extensivas aos milhares de estudantes que num futuro próximo terminarão os seus cursos, «a suspensão de vários assistentes do departamento de História» e os problemas que se geram em torno da contratação de professores, «que, em última instância, só prejudicam o nível científico que deve ser exigido na ministração dos cursos», são preocupações expressas da Direcção da Associação de Estudantes.

«O que fundamentalmente está aqui em causa é a política geral da instituição, os princípios que cada vez mais querem ver imperar nesta casa que, pela sua própria tradição histórica, é ponto de referência de todos os estudantes universitários do país», afirmou ao «DL» um dirigente associativo.

«Decreto do fascismo reprime estudantes»

«Permanece ainda na nossa memória um passado recente em que arbitrariamente os estudantes eram condenados sem que os colegas fossem ouvidos», sublinha um comunicado da Associação dos Estudantes dirigido ao presidente do conselho directivo da Faculdade de Letras.

A situação «incompreensível» que ontem foi denunciada e que provoca a repulsa por parte dos estudantes, respeita a um processo disciplinar instaurado ao licenciado José Luís Nogueira, aluno da formação profissional, e que está suspenso preventivamente pelo Conselho Directivo, por um período de tempo de 90 dias, a contar de 18 de Maio corrente, data em que foi tomada a decisão.

Acusado de ameaça a um agente da empresa que assegura «de um modo repressivo e atentório aos direitos dos licenciados» a segurança do edifício e do «insulto e ameaça de agressão a um docente», cuja maioria dos estudantes da disciplina que lecciona (Filosofia da Educação) considera responsável pela «introdução da humilhação devida à sua postura», José Luís Nogueira tem o apoio solidário dos seus colegas.

O «carácter ambíguo e aleatório do regime em que funciona este 5º ano está claramente manifesto neste processo», que, se até hoje não tiver solução, resultará numa greve geral, por tempo indeterminado destes estudantes. Mais grave ainda, sublinham, «condenar um aluno desta casa, que sempre se bateu pelo respeito das normas assinadas pelos corpos dirigentes e que, por tal, se vê atirado para uma situação que pode acarretar consequências desastrosas para toda a sua futura vida profissional, ao abrigo da legislação de 1962, afigura-se-nos inaceitável e inexplicável na medida em que foram essas disposições que permitiram ao governo fascista - de má memória - as perseguições, as condenações e as arbitrariedades que são de todos nós sobejamente conhecidas».

Programa de reabilitação de escolas agrícolas

— anunciou Roberto Carneiro em Bruxelas

O Governo português vai lançar ainda este ano um programa de reabilitação e criação de escolas agrícolas, que envolverá um investimento superior a um milhão de contos, anunciou em Bruxelas o ministro da Educação.

Roberto Carneiro, que falava no final do conselho de ministros da educação da Comunidade Europeia, acrescentou que o programa poderá beneficiar de apoios financeiros do FEOGA - Orientação (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas).

O programa contempla a criação de cinco escolas agrícolas e a reabilitação de 15 já existentes.

O ministro português defendeu uma maior abertura dos regulamentos dos fundos estruturais à área da educação.

«O mercado interno e a coesão económica e social não serão possíveis, se, até 1992, a política educativa da comunidade não atender às regiões com maior atraso na área da educação», afirmou Roberto Carneiro.

Neste sentido, defendeu que o novo regulamento-quadro, bem como o regulamento de cada fundo estrutural «devem prever a possibilidade de financiamento de investimento no sector da educação formal».

Roberto Carneiro salientou que, na perspectiva da duplicação dos fundos até 1992, «é necessário flexibilizar as regras».

«Com rigidez será difícil gastar bem as verbas disponibilizadas através dos fundos», observou o ministro.

Defendeu ainda o apoio financeiro do FEOGA - Orientação a acções de combate ao analfabetismo em zonas rurais.

Sobre o FEDER, Roberto Carneiro disse que o seu actual regulamento permite o financiamento de investimentos em construção e equipamento de escolas dos ensinos secundário e superior, universitário e politécnico.

Roberto Carneiro anunciou que, nesta área, Portugal se candidatou este ano a co-financiamentos do FEDER para projectos de investimento no valor global de 12 milhões de contos.

No entanto, informou que este ano já foi aprovado pela comissão um apoio do FEDER a um projecto na área do ensino básico.

Quanto a Fundo Social Europeu (FSE), o ministro informou que o Governo está a tentar, ainda com o actual regulamento, conseguir financiamentos para a criação de escolas profissionais de carácter regional e local.

No quadro das negociações das alterações ao regulamento do FSE, disse que Portugal tem defendido a extensão dos apoios do Fundo Social, nomeadamente ao ensino de tecnologia em escolas normais.

Roberto Carneiro explicou que a criação de escolas profissionais de dimensão local e regional deverá partir de iniciativas conjuntas de autarquias e de associações empresariais e passam pela celebração de contratos-programa com o Estado.

Como contrapartidas, o Governo compromete-se, designadamente, a reconhecer os programas de ensino e a conceder créditos para aquisição de equipamentos, bem como bolsas de estudo aos alunos mais carenciados, explicou o ministro.

A gestão das escolas ficará a cargo apenas das entidades locais promotoras (autarquias, empresários, entre outros), sem qualquer interfência do Estado, acrescentou.

Roberto Carneiro defendeu também em Bruxelas a valorização do Português como «grande língua internacional» e não apenas europeia.

«O Português é a quinta língua mundial, utilizada por mais de 200 milhões de pessoas», salientou o ministro da Educação português.

Referindo-se ao insucesso escolar, Roberto Carneiro salientou a necessidade de se combater também o problema do insucesso escolar das crianças portuguesas não residentes em Portugal.

Comunicação Social educação e ensino

Começaram hoje no Hotel Grão Vasco, em Viseu, as Jornadas Sobre Comunicação Social, Educação e Ensino, promovidas pela Escola Superior de Educação de Viseu. Proporcionar o intercâmbio de experiências aos profissionais de Comunicação Social e aos professores ligados a esta problemática, bem como promover o contacto entre alunos de Jornalismo e especialistas daquela área, são os objectivos fundamentais das Jornadas, que decorrem até dia 27. Entre outras, registam-se as seguintes intervenções: «A língua portuguesa na escrita jornalística», por Afonso Praça, «Direito e deontologia em sistemas comparados de Comunicação Social», por Arons de Carvalho e «Comunicação Social e novas tecnologias», por Raul Junqueiro. Amanhã de manhã o programa inclui uma mesa-redonda sobre «O papel da Comunicação Social no desenvolvimento regional», com a participação de José da Silva, Rui Osório, Luís Nobre e Álvaro de Meneses.

A escola dos nossos avós

Integradas na campanha de revalorização da «imagem social do professor», o Sindicato dos Professores da Região Centro promove a partir de amanhã e até dia 29, nas suas instalações da Praça da República, 28, em Coimbra, duas exposições sobre «A escola dos nosso avós» e «História do movimento sindical docente».

A retirada das primeiras unidades soviéticas do Afeganistão

A DERROTA CANTANDO

Laurent Zecchini

A retirada das tropas soviéticas do Afeganistão começou no dia 15 de Maio. Em nove meses, cento e quinze mil soldados deverão abandonar o país, devido aos acordos assinados em Genève. O chefe da Aliança dos moudhahiddines, Gulbuddin Hekmatyar qualificou esse domingo de *"dia da derrota soviética"*.

Hollywood não teria feito melhor: uma superprodução em technicolor, um cenário grandioso de montanhas cinza e ocre que lentamente se vão tornando doiradas e que se prolongam numa estepe rasa a perder de vista, o céu de um azul profundo e luminoso, as pequenas bandeiras vermelhas da "pátria do socialismo" que se agitam ao vento... Em primeiro plano algumas colinas atormentadas de onde emerge uma fita de estrada ao longo da qual há uma fila de soldados afegãos, quase demasiados para o registo de amizade reconhecida. Mais longe adivinham-se, como num cenário de papelão, as gargantas profundas por onde serpenteia a estrada que conduz a Jalalabad, primeira cidade de libertada de onde vêm, onde não voltarão – foi jurado –, e onde, em 1842, quando da primeira guerra anglo-afegã, foram massacrados dezasseis mil homens do Exército das Índias.

Mais de mil soldados soviéticos, a bordo de uns trezentos veículos blindados chegaram a Kabul, sem problemas, em pouco mais de dez horas. Eram 16 horas quando os primeiros carros surgiram da última curva. A bordo soldados, naturalmente, mas também cachos de jornalistas, a maioria dos quais, de Moscovo. Toda a gente agitava as mãos e os soldados traziam colares de flores que os seus "irmãos" afegãos lhes lançavam ao longo da estrada, com uma emoção à medida de uma amizade tão longa.

No alto da colina fora colocado um dossel para abrigar um grupo de oficiais e alguns embaixadores dos países de Leste.

Um carro estava voltado para as montanhas para o caso de haver qualquer problema. Mas a atmosfera era de grande convivialidade. Alto-falantes poderosos afogavam a cena sob uma onde de decibéis e soldados de Infantaria loiros como os trigais, nas suas casamatas rolantes, mais abaixo, reconheciam de lágrima ao canto do olho, os cantares do Exército Vermelho.

Por vezes os condutores dos carros, diminuíam a velocidade para receber os papéis escritos que lhes eram oferecidos pelos camaradas afegãos e nos quais se lia: **"Queridos irmãos soviéticos, obrigado pela vossa amizade pelo povo afegão, desejo que voltem depressa"**, assinado, por exemplo, por "Abdul Ghaffar, tenente do 15.º Regimento de Blindados". Ao longo do percurso viu-se sempre muita gente, soldados e rapazinhos de camisa branca, em suma, duas categorias de espectadores que não é muito difícil convencer, quando faltam figurantes numa longa metragem. Assim, num ambiente espontâneo de quermesse, o "comboio" percorreu os últimos quinze quilómetros antes de chegar às avenidas periféricas de Kabul.

Aí bifurcaram na direcção da estrada chamada do perímetro, a que rodeia a cidade para a proteger. Os soldados soviéticos iam repousar para no dia seguinte, como sectores infatigáveis, repetirem a cena perante o presidente Najibullah. Depois tomarão o caminho do regresso para voltar à União Soviética, de onde, na sua maioria a população afegã pensa que eles nunca deviam ter saído.

"Não é um fracasso, é uma retirada"

Passarão o túnel de Salang, um local muito perigoso onde, decerto, alguns grupos de moujhaedi os vão esperar. Ao todo, 440 quilómetros para chegar à fronteira. Serão cento e quinze mil a fazer, durante os nove próximos meses, este percurso cheio de perigos.

Esta manhã, para ver os "exteriores", fizemos alguns quilómetros dessa mesma estrada antes de sermos bloqueados pelo último posto afegão. Depois, de súbito, houve uma forte explosão, muito perto, e minutos depois passou um camião a grande velocidade, levando um soldado de rosto ensanguentado. Minas, portanto, outra maneira de dizer adeus ao **"contingente limitado soviético"**, como diz o presidente Najibullah. Na cidade a chamada de atenção para essa separação está omnipresente nos muros, através de pequenos cartazes simbólicos, bandeiras vermelhas e panos que desejam **"longa vida à amizade soviético-afegã"**.

O general Boris Gromov, comandante em chefe das Forças Armadas soviéticas no Afeganistão, diz que nada mudará este calendário. Loiro, corado, de camuflado verde, amável, muito "glasnost", quarenta e quatro anos, três neste posto, acrescenta: **"A retirada é fruto de uma decisão comum do Afeganistão e da União Soviética. Não é um fracasso, é uma retirada depois de termos cumprido a nossa missão. Penso que compreende a diferença entre as duas coisas"**. Mais de duzentos jornalistas da Imprensa internacional presentes puderam acompanhar o pensamento do general.

Por vezes, quando este não dava a resposta desejável, Vladimir Nikolaevitch Sevrovk, chefe-adjunto da propaganda no Comité Central do PC soviético, sentado à sua esquerda, levantava-se de repente e punha a pessoa que fazia a pergunta no seu lugar. O Exército Vermelho parte, explicou o general, porque o seu homólogo afegão **"tem um bom poder operacional e pode defender-se"**. De resto, a situação **"estabiliza-se"**, o chefe do Estado **"tem maior autoridade e prestígio"**, os grupos da oposição **"lutam entre si"**, e entregam-se mesmo a **"choques armados"**. Em suma, como os soldados e os oficiais soviéticos cumpriram **"o seu trabalho com êxito"**, podem voltar ao seu país de cabeça erguida.

A "paz" e as minas

É mentira dizer-se que não são bem recebidos no seu país. Pelo contrário, como **"dignos filhos da pátria, são honrados com medalhas e condecorações"** e **"têm prestígio no seio da** (sua) **sociedade"**. Também é uma calúnia essa história de soldados russos que se drogavam: **"Posso dizer que entre os nossos soldados e os nossos oficiais não há intoxicados"**. Também é propaganda a história de massacres de civis. **"As forças soviéticas não atacaram as populações civis com artilharia ou bombardeamentos"**. Isso, de resto, não podia acontecer porque **"não fizemos aqui a guerra, ajudámos o Afeganistão a levar uma vida pacífica"**. Um milhão e meio de mortos afegãos? Adiante, e, como diz o general, **"só quem não faz nada é que não comete erros"**.

Mas enfim, vão-se embora e essa retirada é **"irreversível"**. Partem sem demora, 50% das forças durante os três primeiros meses (antes de 15 de Agosto), e mesmo acelerando um pouco o movimento, visto que, segundo o general Gromov, **"25% dos soldados soviéticos terão abandonado o Afeganistão"** antes da cimeira **Reagan-Gorbachev** (a 29 de Maio). Eles partem sem nunca ter **"recuado perante o inimigo"**, deixando atrás de si muitos presentes (material militar no valor de **"600 milhões de rublos"**) e os corações cheios de recordações: **"Viemos para a paz, podem perguntá-lo em todas as aldeias, em todas as províncias"**. Claro que ao partir levarão os testemunhos um pouco incómodos da sua estadia: **"As forças soviéticas,** disse o general Gromov, **tirarão as minas de todos os lugares onde as colocaram, à excepção daqueles onde as minas servem para a defesa das bases militares"**.

Vão-se embora, diria horas depois, como um eco, o presidente Najibullah, **"depois de nos terem ajudado na defesa da liberdade e da integridade do Afeganistão"**. Mas, evidentemente, não se trata de um adeus: as relações entre os dois países baseiam-se nos acordos de 1921 e 1978, **"que serão respeitados"**, tanto mais que **"mais de duzentos projectos de cooperação"** foram assinados entre os dois países. O presidente Najibullah falou longamente da reconciliação nacional, que segue o seu caminho, e do crescente apoio de que esta beneficia (durante a conferência de Imprensa presidencial houve umas dez explosões). Prova-o o facto de o Partido Comunista Afegão, o PDPA, contar **"30 000 novos membros nos últimos seis meses"**, o que dá um total de **"205 000 militantes nas Forças Armadas"**.

Os acordos de Genève, diria ainda o presidente, são aprovados pela grande maioria do povo afegão. Os outros são naturalmente os autores de **"actos bárbaros"**, como a explosão de roquettes em Kabul. Para apoiar a sua demonstração evocou a manifestação do dia 12 de Maio junto às embaixadas dos Estados Unidos e do Paquistão, culpados de armar a resistência. Felicitando-se finalmente pela **"realização prática"** do acordo de Genève, o chefe do Estado evocaria o início das operações de retirada. Uns mil soldados soviéticos (em 115 000) no caminho do regresso. Ainda restam 114 000.

Saudação fascista no funeral de Giorgio Almirante, um dos fundadores e presidente do movimento social italiano (MSI) neofascista. Um dia antes morreu Pino Romualdi, que em 1946 fundou com Almirante o partido neofascista e que dirigia "Il Sexolo Ditalia", órgão oficial da organização.

Uma missão espacial tripulada norte-americano-soviética a Marte no início do próximo século poderá envolver uma nave de 400 toneladas, montada no espaço e com lotação de seis tripulantes, afirmou o jornal "Pravda". O artigo publicado, da autoria de três cientistas soviéticos, visa combinar a experiência acumulada pelas missões de longa duração soviéticas com as alunagens norte-americanas das décadas de 60 e 70. A nave espacial seria montada na órbita terrestre e num esquema anexo era imaginado o protótipo com a forma de um lápis com o nariz contendo a fonte energética, uma cabina para tripulação ao centro e um módulo para a aterragem em Marte na outra extremidade. Cientistas de ambos os países apelaram já aos respectivos Governos para que conjugem meios na exploração de Marte.

Trabalhadores do estaleiro de Bilbau incendiaram on desta cidade, como protesto pelo despedimento de ma segundo a Polícia espanhola. Na foto, carruagens do enquanto a Polícia de choque observa.

Os vinte e cinco anos da OUA

A Organização para a Unidade Africana (OUA) comemora hoje o seu 25.º aniversário, em Addis Abeba, um acto solene que reunirá chefes de Estado, de Governo, e delegações dos 50 países africanos que integram a organização. Ao acto assistem, como convidados, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, como líder do Movimento dos Não-Alinhados e o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Dante Caputo, em representação do «Grupo dos Oito». Representantes dos países que integram o Conselho de Segurança da ONU e da Comunidade Económica Europeia (CEE) também estarão na capital etíope para assistir às comemorações do aniversário da organização. Fundada em 25 de Maio de 1963 pelos 32 Estados, então independentes, a OUA integra hoje todos os países africanos, excepto Marrocos, que abandonou a organização em 1984 após a admissão da República Árabe Saraui Democrática (RASD), África do Sul, excluída por causa do regime do «apartheid» e Namíbia, território do Sudoeste Africano ocupado pelos sul-africanos. A celebração das bodas de prata da OUA precede a cimeira de chefes de Estado da organização que terá início quinta-feira para analisar a situação na África Austral, conseguir uma mediação no conflito entre o Chade e Líbia, e debater propostas para fazer face à profunda crise económica que assola o continente africano. O Conselho de Ministros da OUA, reunido desde 19 de Maio para preparar a cimeira presidencial, tem decorrido num ambiente de tensas discussões em torno de um documento-balanço destes 25 anos de unidade africana.

Mais de 13 000 soldados soviéticos mortos no Afeganistão

Nove mil e quinhentos soldados soviéticos e cerca de mil unidades de material de guerra que estavam no Afeganistão já regressaram à União Soviética, declarou o general do exército, Aleksei Lizitchev, chefe do departamento político geral do Exército e da Marinha de Guerra da URSS. Ao todo, no Afeganistão, até Maio de 1988, 13 310 efectivos soviéticos foram mortos, 35 478 feridos e 311 desapareceram, afirmou o general Lizitchev, que falava numa conferência de Imprensa dedicada ao tema de regularização política da situação em torno do Afeganistão, realizada no centro de Imprensa da cimeira soviético-norte-americana. O secretário-geral adjunto para os Assuntos Políticos Especiais da ONU, Diego Cordovez, estudará em Genebra a forma de levar à prática o acordo sobre o Afeganistão, disse entretanto um porta-voz das Nações Unidas. Cordovez, que foi durante seis anos mediador das Nações Unidas no conflito afegão, conferenciará esta semana com o príncipe Aga Khan, que coordenará a ajuda para a reconstrução do Afeganistão após a retirada soviética e a repatriação de cinco milhões de refugiados que se encontram actualmente no Paquistão e Irão. O diplomata equatoriano dialogará também com o general finlandês Rauli Helminen, que dirige o grupo de observadores incumbidos de velar pelo cumprimento dos acordos assinados em Genebra. Estes acordos começaram a cumprir-se no dia 15, com o início da retirada das tropas soviéticas de território afegão.

A caminho da cimeira de Moscovo

REAGAN PARTIU HOJE PARA HELSÍNQUIA REAFIRMANDO APOIO À POLÍTICA DE MUDANÇAS NA URSS

O presidente norte-americano, Ronald Reagan partiu hoje para Helsínquia a caminho da sua quarta cimeira com Mikhail Gorbachev, com início marcado para domingo em Moscovo. Num discurso dirigido via satélite à Europa Ocidental e aliados dos EUA, Reagan afirmou que o Ocidente deve manter-se firme no apoio a mudanças na URSS.

«As conversações EUA-URSS vão pautar-se pelo realismo, realismo esse que cimenta as relações bilaterais», afirmou. Reagan referiu-se de seguida às profundas divergências políticas e morais entre os Estados Unidos e a União Soviética e disse não esperar uma rápida e radical transformação do sistema soviético.

«Todavia, devemos manter firmeza no apoio a uma nova política soviética», acrescentou.

Evocando a assinatura do tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF), Reagan disse que os EUA estão a aproveitar a «lição» deste nas negociações com vista a um tratado START, que deverá reduzir em 50 por cento os arsenais nucleares estratégicos das duas superpotências. Reagan disse a este respeito que espera que o tratado START esteja concluído ainda este ano.

Os dois líderes do Senado norte-americano anunciaram, entretanto, que tencionam abreviar o debate sobre o acordo INF de modo a permitir a sua ratificação antes da cimeira de Moscovo.

O líder democrata Robert Byrd afirmou que «existem boas hipóteses» de o debate do tratado estar concluído na sexta-feira ou no sábado. Pelo seu lado, o líder republicano Robert Dole salientou que apenas dois senadores do seu partido se continuam a opor radicalmente à ratificação do acordo.

Direitos humanos

No seu discurso dirigido à Europa Ocidental, Reagan referiu-se também a questões de direitos humanos, sublinhando que a situação na URSS e na Europa do Leste nesse domínio «está longe de ser boa», mas congratulou-se pelos progressos alcançados «especialmente desde finais de 1986».

Os direitos humanos são um dos pontos da agenda da cimeira de Moscovo, como aliás aconteceu nos encontros já realizados entre os líderes das superpotências. Em conferência de imprensa, Andrei Gratchov, de Departamento de Propaganda do PCUS, disse a este respeito que nos últimos três anos, no âmbito do diálogo URSS-EUA, a questão dos direitos do homem passou de quarto para primeiro plano.

Um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros revelou, entretanto, que um grupo de psiquitras norte-americanos deslocar-se-á à URSS em Setembro próximo para conhecer o sistema de assistência psiquiátrica naquele país.

África: não a soluções impostas

Para além de questões de desarmamento e direitos humanos, Reagan disse tencionar pedir a Gorbachev a sua cooperação na resolução dos conflitos da África Austral, Médio Oriente, América Central, Cambodja e Etiópia.

O conflito em Angola e a situação na Namíbia estarão neste âmbito na agenda da cimeira das duas superpotências. Em declarações ontem feitas em Moscovo, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamischine-- que recentemente se encontrou em Lisboa com o subsecretário de Estado americano Chester

Tropas israelitas invadem o Líbano e cercam duas povoaçõ

Tropas israelitas, acompanhadas por milícias do "Exército do Sul do Líbano" (SLA) entraram hoje no Líbano e cercaram duas povoações.

Fontes da segurança libanesa disseram que mais de 500 soldados israelitas e elementos das milícias cristãos do SLA, aliadas e armadas por Israel, avançaram cerca de dois quilómetros para fora da "zona de segurança" demarcada por Israel e cercaram as povoações de Louwaizeh e de Nabi Taher.

Estas povoações ficam a cerca de 10 quilómetros da cidade de Nabatieh e servem de passagem ou de refúgio para os guerrilheiros xiits pró-iranianos do "Hezbollah" (partido de Deus).

Alguns guerrilheiros estão cercados nas duas povoações, mas até ao momento não há sinais de resistência, disseram por seu lado fontes do quartel-general do SLA.

As povoações foram bombardeadas por artilharia pesada, colocada dentro da "zona de segurança" e dois aviões F-15 deitaram bombas em Louwaizen.

A "zona de segurança", criada em 1985 pelos israelitas, é um corredorde 15 para 120 quilómetros que serve de tampão entre Israel e o Líbano.

A Imprensa e as rádios de Israel falam hoje de uma nova concentração militar israelita no Sul do Líbano.

Em 2 de Maio, as tropas israelitas e as milícias da SLA avançaram 10 quilómetros para lá da "zona de segurança" numa operação de quatro dias contra uma série de aldeias.

Nessa operação morreram mais de 40 guerrilheiros e pelo menos três soldados israelitas.

Apelo da ONU

Uma missão das Nações Unidas apelou em Amã à implementação de medidas urgentes para pôr fim à violência nos territórios árabes ocupados por Israel

…ram ontem um comboio perto …o de mais de 3.000 operários, …gens do comboio ardem,

…NDO

…n- Crocker-- confirmou que a
…e questão angolano-namibiana irá
…a- ser debatida na cimeira, mas a-
…R- firmou que nem os Estados U-
…ra nidos, nem a União Soviética
…n~ podem impôr a suass soluções
aos países envolvidos.

…a-
Adamishin salientou que o
…e- seu país se manifesta a favor da
…a- cessação da ingerência nos as-
…e- suntos internos de Angola e,
…n- por conseguinte, pela cesação
…os da ajuda externa à UNITA,
…D- bem como a favor do cumpri-
…n- mento da resolução 435 do
Conselho de Segurança da
ONU sobre a concessão da in-
…i- dependência à Namíbia.
…te
…ra
A propósito também da ci-
…m meira de Moscovo, o «Pravda»,
…m orgão oficial do PC soviético,
…o- refere num artigo publicado na
…i- sua edição de ontem que «pare-
…e ce estar a afirmar-se no mundo
…m um novo clima político, no
…le qual a confiança vai susbtituin-
…r do a inimizade e o ódio».

…ações

…na da margem Ocidental e faixa de Gaza.

…m "A situação está a deteriorar-
…lo se ano após ano. Os acontecimentos recentes requerem medidas urgentes para aliviar a tensão e eliminar a violência", disse aos jornalistas um dos três membros da equipa.

…ni- Mais de 180 palestinianos
…n- morreram, milhares ficaram feri-
…ra dos e quase 10.000 ficaram deti-
…ó- dos desde que começaram os
…el protestos contra o domínio israelita, no princípio de Dezembro.

Revelado em Brazzaville

Próximas conversações sobre Angola estão "iminentes"

As próximas conversações de paz sobre Angola estão "iminentes", disse em Addis Abeba uma fonte ligada ao Governo angolano, que solicitou o anonimato. Decorrerão, acrescentou, "dentro de alguns dias, ou de algumas semanas, quando muito", possivelmente na Rpública Popular do Congo.

A continuação das conversações de paz sobre Angola, frisou, não depende da reunião entre o Presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o líder soviético Mikhail Gorbachev.

A fonte considerou irrelevantes as declarações de um alto funcionário do executivo norte-americano no sentido de que Washington procura pressionar a União Soviética a exercer a sua influência sobre Luanda e Havana, a fim de se poder realizar a próxima reunião quadripartida sobre Angola, com a participação dos Estados Unidos e África do Sul.

A fonte explicou que a próxima ronda de conversações depende unicamente da resposta da África do Sul à última oferta de Angola sobre a retirada das tropas cubanas.

A oferta angolana, acrescentou, indica que a retirada das tropas cubanas ocorreria dentro de "um ano", o que contraria as informações nos Estados Unidos no sentido de que Luanda propusera um prazo de quatro anos.

As discussões, disse ainda, giram à volta da ideia da retirada das tropas cubanas e sul-africanas, primeiro dos lugares "actualmente em conflito" e, depois, das áreas circundantes.

Mobutu quer ser medianeiro

O Presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, ofereceu a sua mediação no conflito angolano, no caso de o Governo de Luanda decidir negociar com a Unita.

Mobutu exprimiu em conferência de Imprensa a opinião de que o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, deveria encetar negociações directas com a Unita, que recebe apoio da África do Sul e dos Estados Unidos.

A reconciliação nacional "é a única via que pode trazer a paz a Angola", afirmou o Presidente zairense.

José Eduardo dos Santos tem rejeitado "categoricamente" negociações com o movimento presidido por Jonas Savimbi.

Existem acordos de cooperação entre Angola e o Zaire, mas as relações bilaterais degradaram-se ultimamente após acusações de Luanda de que a Unita recebe ajuda militar norte-americana através da base militar de Kamina, no Sul zairense, com consentimento do Governo de Kinshasa.

Mobutu desmentiu as acusações e convidou peritos da Organização de Unidade Africana (OUA) a visitar Kamina que, disse, "só serve para treino de tropas zairenses".

Encontro entre Moçambique e a África do Sul

Delegações da África do Sul e de Moçambique discutem hoje em Maputo a possível reactivação da comissão mista de segurança, disse à Lusa um responsável do Governo de Pretória.

Yeltsin afastado do Soviete Supremo

Nova lei sobre cooperativas deverá ser hoje aprovada

O Soviete Supremo (Parlamento) da URSS recomeçou hoje de manhã a discussão do projecto de lei sobre as cooperativas, projecto esse que os dirigentes soviéticos esperam que venha a dar uma nova vitalidade à economia. A lei visa desenvolver o sistema cooperativo da economia num pé de igualdade com o sector estatal, e dar incentivos aos particulares para investirem em pequenas e médias empresas cooperativas de modo a tornar o mercado da oferta mais flexível.

As duas câmaras do Soviete Supremo devem aprovar ainda hoje a lei das cooperativas, voltando-se em seguida para o probelma da crise da habitação na União Soviética.

Na sessão de ontem, foram apresentadas propostas de alteração da composição do Presidium do Soviete Supremo, na sequência das quais foram susbtituídos alguns dos seus membros. Entre os que saíram contam-se Boris Yeltsin, antigo dirigente do PCUS em Moscovo e um dos mais acérrimos defensores da perestroika, e os anteriores presidentes dos Presidiuns dos Sovietes do Uzbequistão, da Lituânia e do Cazaquistão.

«Renovação radical» da legislação

O dirigente do PC da Estónia, Karl Vaino, revelou entretanto que legisladores soviéticos porpuseram já um limite de dois mandatos de cinco anos para os cargos de liderança partidária. Vaino referia-se às linhas gerais de um proposta de reforma aprovada por unanimidade na reunião do Comité Central de segunda-eira e que deverá ser submetida à conferência nacinal do PCUS de Junho

Num encontro realizado num centro da imprensa em Moscovo foi entretanto anunciado que estão para breve novas leis sobre a imprensa e a informação, a juventude, a «glasnost» e a liberdade de consciência e agrupamentos religiosos. O anúncio foi feito por Egor Kuznetsov, vice-director do Instituto Nacional de Investigações Científicas, que falou da necessidade de garantir juridicamente a perestroika.

Kuznetsov afirmou que está em curso uma «renovação radical» da legislação soviética, que inclui todas as áreas. O aumento das garantias juridicas da realização dos direitos e liberdades do indivíduo foi referido como um aspecto fundamental da nova reforma.

Jihad ameaça matar todos os reféns ocidentais

O grupo fundamentalista Jihad Islâmica ameaçou executar todos os reféns Ocidentais, detidos no Sul de Beirute, capital do Líbano.

Em comunicado emitido em Baalbeck, no Leste do país, a organização afirma que executará os 16 reféns Ocidentais, raptados por si e por outros grupos fundamentalistas, se as nações interessadas não negociarem rapidamente a sua libertação.

O documento, manuscrito em árabe, foi entregue a uma agência internacional em Baalbeck, feudo dos integristas muçulmanos naquela região do país.

"Aconselhamos todos os países interessados na vida dos reféns que negoceiem sobre a sua segurança porque as pressões e a actual situação em Beirute afectam muito os muçulmanos", conclui o comunicado.

A ameaça surge quando a Síria e o Irão discutem a entrada, nos bairros Sul da capital libanesa, de 6.000 tropas sírias e quando se intensificam os combates entre as milícias rivais Amal e o Hezbollah, que ontem provocaram a morte de oito pessoas e ferimentos em 31.

24 HORAS

Nicarágua: conversações de paz

As conversações de paz nicaraguenses previstas para hoje parecem estar em dúvida, com o governo de Manágua e os rebeldes em desacordo quanto ao local da sua realização. Ontem à noite, o governo nicaraguense não dava indícios de cedência na sua exigência de que o encontro se realizasse em Manágua, à semelhança das duas sessões de conversações do mês passado. Uma fonte dos «contras» disse, no entanto, estar convencida de que o governo virá a concordar com a proposta dos rebeldes para que as conversações se efectuem na localidade de Sapoa, no sul do país, onde ambas as partes assinaram em Março um acordo preliminar de paz.

Confrontos na Coreia do Sul

Milhares de estudantes sul-coreanos arremessaram pedras e bombas incendiárias contra a Polícia de Choque em várias cidades do país, durante protestos antigovernamentais. Cerca de dois mil estudantes, que exigiam a abolição do serviço militar obrigatório, confrontaram-se com a Polícia num recinto universitário de Seul, a capital. Testemunhas relataram que cerca de 800 estudantes da universidade de Taegu, no sudeste do país, realizaram uma manifestação de protesto numa estação ferroviária e recusaram-se a participar no treino militar.

Le Pen propõe acordo

O presidente da Frente Nacional, Jean Marie Le Pen, propôs aos candidatos únicos da direita institucional francesa uma «carta de oposição» e apoios recíprocos para enfrentar os socialistas nas próximas eleições legislativas. Le Pen disse que apresentou a sua proposta numa carta enviada a todos os candidatos do RPR (Reagrupamento Para a República) e a coligação centrista UDF (União para a Democracia Francesa).

Suíça expulsa adido soviético

A Suíça anunciou hoje que expulsou um diplomata soviético por este ter passado anos a espiar alvos militares, políticos e económicos. O gabinete do delegado do Ministério Público afirmou que o diplomata, que não foi identificado, tinha abandonado já o país. Acrescentou que o adido da embaixada era membro do Comité do Estado para a Ciência e Tecnologia (GKNT) e que havia procurado informações especialmente sobre o espaço aéreo Ocidental restrito e tecnologia de armamentos de companhias suíças e a nível individual.

Explosão na URSS: seis mortos

A explosão ocorrida num depósito de alimentos para peixe da cidade de Egorievsk, na região de Moscovo, provocou a morte de seis bombeiros e de dois pescadores, informou hoje a agência oficial soviética Tass. A mesma fonte, que cita um noticiário da televisão soviética, refere que o acidente ocorreu na noite de 22 de Maio e provocou três feridos graves.

Seis detidos relacionados com a ETA

Seis pessoas foram detidas nos seus domicílios, na localidade de Baracaldo (Bilbau), por presumível ligação com a ETA-Militar, informou o Governo Civil desta cidade. Aos detidos foi-lhes aplicada a legislação antiterrorista, pelo que permanecem incomunicáveis nas instalações do Comando Superior da Polícia de Bilbau. A Polícia não estabeleceu até agora nenhuma relação entre os detidos e a operação policial efectuada na madrugada de segunda-feira, em que 40 agentes dos Grupos Especiais de Operações (GEOS) assaltaram uma residência na cidade de Leganes, perto de Madrid, por pensarem que ali se encontrava o industrial Emiliano Revilha, raptado há três meses pela ETA-Militar junto à sua casa em Madrid.

Diálogo greco-turco

O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Messut Yilmaz, iniciou com o seu homólogo grego, Carolos Papulias, conversações sobre os contenciosos estratégicos que puseram estes dois países à beira da guerra em 1987. Em Atenas, cerca de 3500 polícias estão encarregados da segurança do ministro turco, cuja chegada foi antecedida na véspera pela explosão de duas bombas colocadas debaixo de dois automóveis de diplomatas turcos.

Marcos hospitalizado

O antigo presidente das Filipinas Ferdinand Marcos foi internado ontem à noite na unidade de cuidados intensivos de um hospital de Honolulu – informou hoje uma estação de rádio local. Não foi divulgado o motivo da hospitalização do ex-presidente e o hospital recusou-se a confirmar ou desmentir o internamento. Marcos, de 70 anos, sofreu anteriormente de problemas renais.

EMPRESAS

Apuramento para bolsas de estudo terá fase final na sexta-feira

Realiza-se na próxima sexta-feira a segunda e última fase do apuramento com vista à concessão de bolsas de estudo atribuídas pela Unisys e pelo INESC — Norte, tendo sido admitidos nove candidatos que serão sujeitos a provas práticas de Unix e gestão de bases de dados. Os seleccionados neste processo frequentarão um programa de formação avançada que decorrerá em ambiente de estágio prático, no âmbito do projecto de desenvolvimento de «Sistemas Informáticos para Gestão Autárquica». Este projecto destina-se a dotar diversas autarquias do país com meios informáticos adequados a uma gestão moderna e eficaz.

Torralta: protocolo de equilíbrio financeiro com sindicato bancário

A Salvor — Sociedade de Investimento Hoteleira, SA. (Grupo Torralta) — assinou um protocolo de equilíbrio financeiro com um sindicato bancário liderado pelo Banco Totta & Açores. O protocolo, a que estão ligados também a Caixa Geral de Depósitos, a União de Bancos Portugueses e o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, envolve 6,8 milhões de contos e destina-se a permitir à Salvor um quadro financeiro de recuperação a longo prazo. O acordo faz parte de um conjunto de medidas que visa o reforço financeiro e patrimonial da Salvor, detentora do maior conjunto de camas de 4 e 5 estrelas do Algarve, e segue-se a um significativo aumento do capital social da empresa de 150 mil para 5,25 milhões de contos, recentemente realizado.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao deliberado no conselho nacional de Novembro 87, sobre a revisão estatutária, convoco a assembleia geral, ao abrigo do artigo 2.º n.º 1, 3 e 4 do regulamento da assembleia geral, a funcionar por secção de voto, para o dia 1 de Junho de 1988, para efeitos no disposto no art.º 35.º dos estatutos alíneas b), c) e h).

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Revisão estatutária.
2 — Regulamento da assembleia geral.
3 — Integração do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados, no STAL.

Santarém, 21 de Abril de 1988

Pela mesa da assembleia geral
O PRESIDENTE
Luís Matos

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Receita da "perestroika" para Portugal no Mercado Único?

CONTRATOS-PROGRAMA PODERÃO ALIVIAR GESTÃO DAS EP's PERANTE AS TUTELAS

A criação de contratos-programa entre as empresas públicas e as tutelas - com certo sabor à «Perestroika» soviética - poderá aliviar e tornar mais rápida e flexível a gestão do Sector Empresarial do Estado, condições necessárias para responder às consequências da criação do mercado único e a consequente internacionalização da concorrência, responsável futuramente pela perda do monopólio de algumas empresas públicas.

Esta foi uma das propostas aventadas, ontem, no colóquio sobre o Sector Empresarial do Estado - organizado pelo Centro de Estudos de Economia Pública e Social, Forum-Gestores de Empresas Públicas e secção portuguesa do Centro Europeu da Empresa Pública - que se prolonga até à tarde de hoje e cujo tema principal versou as consequências - positivas e negativas - advindas da criação, em 1992, do Mercado Único Europeu.

Para o grupo, coordenado por Luís Trindade, que se debruçou sobre essa questão, o sector financeiro será aquele onde se registará uma mais profunda alteração, devendo passar por medidas de desregulamentação e desintermedieção, aliás tendencialmente já encaminhadas no global do sistema financeiro português.

«O sector bancário vai ser palco de concorrência fortemente acrescida», pelo que será necessário, como se advoga, o reforço da capacidade de decisão rápida e de flexibilidade de actuação por parte dos bancos, argumentado considerado como favorável à privatização das instituições públicas.

Na opinião do grupo de trabalho, será imprescindível que se mantenham algumas instituições bancárias no sector público, que reunam um conjunto considerável de atributos, nomeadamente uma «dimensão europeia», forte solidez financeira, autonomia de gestão e agressividade comercial, capaz de defrontar a esperada - activa e feroz - concorrência estrangeira.

No conjunto do Sector Empresarial do Estado, e no futuro, a sua evolução estará dependente da interacção da natureza dos bens ou serviços produzidos, da estrutura económica dos mercados, do desenvolvimento dos sectores de actividade e das políticas económicas de carácter macroeconómico - financeiras e sociais -, podendo mesmo assistir-se ao surgimento de «novas empresas públicas pelo desmembramento das empresas existentes, com base em critérios geográficos ou por actividade» ou por reorganização do sector em grandes grupos liderados por empresas «holding».

No sentido de aplicar a lógica empresarial às empresas públicas, uma das propostas para debate no colóquio defendeu a elaboração de contratos-programa, definidos como «instrumento susceptível de clarificar as relações entre as empresas e as tutelas», ao quantificar as obrigações das duas partes e objectivos das empresas, dinamizando a descentralização e intercâmbio de informação.

Impacte sobre os bancos portugueses virá sobretudo do sistema espanhol

O maior impacte para os bancos e restantes instituições financeiras portuguesas, até 1992, advirá do seu crescente relacionamento com o sistema financeiro espanhol, em consonância com o estreitamento das relações comerciais entre as duas economias.

A ideia foi adiantada pelo responsável pelo Centro de Investigação sobre Economia Financeira (CIEF), Mário Antão, que estará à frente também da organização de uma conferência internacional, a decorrer sexta-feira e sábado, destinada a debater o desenvolvimento e internacionalização, até 1992, dos mercados financeiros dos dois países ibéricos.

Na opinião daquele especialista, é previsível uma maior interligação entre as instituições financeiras e bolsas de valores portuguesas e as suas congéneras europeias, com destaque neste processo para o mercado financeiro espanhol, o que até agora não se verificou, muito embora o sistema financeiro português, como afirma Luís Barata - um dos organizadores daquele encontro - deva evoluir, até 1992, em conformidade com as directivas comunitárias relacionadas com a livre circulação de capitais, livre instalação e prestação de serviços bancários e liberalização do mercado de capitais.

O reforço da ligação entre as diversas moedas comunitárias, consequência lógica do adensamento de relações económica e monetárias entre os doze, deverá exigir, segundo Luís Barata, a defesa permanente do escudo face às outras unidades europeias, bem como a necessidade de se assegurar a sua convertabilidade.

A conferência internacional terá como temas principais o quadro legislativo e macroeconómico envolvente nas reformas dos sistemas financeiros, a liberalização financeira e a estratégia das instutuições, a inovação na oferta de produtos e serviços financeiros e ainda a perspectiva dos investidores instituicionais e as relações entre os sistemas financeiros ibéricos como meta futura.

Portugal quer mais dinheiro dos fundos comunitários

O Governo português votou, ontem, contra a proposta de regulamento-quadro dos fundos estruturais - que necessita de ser aprovado por unanimidade -, por não se encontrar consignada a duplicação de verbas, destinadas a Porugal.

A declaração foi feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, durante um encontro com jornalistas, em Bruxelas, após os trabalhos do Conselho de Ministros da CEE, anteriorménte marcada para hoje.

De acordo com o ministro português, a repartição proposta pela comissão europeia aponta para que 17,8 por cento das verbas totais dos fundos estruturais sejam canalisados para Portugal, percentagem que não garante a duplicação, prevista na percentagem de 19 por cento defendida pelos responsáveis portugueses.

«Temos razão porque vamos buscar os fundamentos nas decisões do Conselho Europeu», disse então João de Deus Pinheiro que recordou ter aquele organismo comunitário aprovado, em Bruxelas, a duplicação até 1992, dos fundos em causa destinados às regiões mais desfavorecidas da comunidade, nas quais se inclui o território nacional.

Entre as diversas resoluções, os ministros decidiram remeter para 13 e 14 de Junho a aprovação do regulamento do programa de apoio à indústria portuguesa (PEDIP).

Kio à procura do mercado português de papel

Cont. da página 1

A futura holding será liderada pela empresa catalã «Torras Hostench», através da qual o KIO tem adquirido participações em várias firmas espanholas, tanto no domínio da celulose e do papel, como nos sectores químico, imobiliário, alimentar e financeiro, onde ocupa posições importantes.

O objectivo do KIO, que tentará suspendido temporariamente os investimentos em Espanha, é agora consolidar as posições adquiridas e alargar a sua acção a outros países da CEE e aos Estados Unidos.

Como prioridade, parece estar a constituição da maior holding do sector de papel do sul da Europa, em resposta à recente fusão de empresas da Holanda e da Suécia. Com esta finalidade, o KIO — organismo que investe os petroldólares do Governo kuwaiti, procura, através da Torras Hostench, estabelecer-se em Portugal, Itália e França.

Para este ano, o KIO prevê lucros de cerca de 20 mil milhões de pesetas (24 milhões de contos), contra 14 mil milhões de pesetas o ano passado.

PELO MUNDO

• **A British Airways,** companhia aérea privatizada no início de 1987, anunciou que os seus lucros, antes de impostos, subiram 41 por cento, no exercício que terminou em 31 de Março de 1988, para 228 milhões de libras, contra 162 milhões no exercício anterior. Este resultado é inferior às previsões dos analistas, que esperavam lucros, antes de impostos, de 250 milhões de libras.

• O grupo automóvel alemão-federal **Volkswagen** anunciou que, no primeiro trimestre de 1988, as suas vendas subiram 6,9 por cento (para 720 009 veículos) e os seus lucros aumentaram 2,1 por cento (para 144 milhões de marcos), relativamente aos primeiros três meses de 1987. O volume de negócios do grupo progrediu 2 por cento, para 13 700 milhões de marcos. As três marcas do grupo — Volkswagen, Seat, Audi — contribuíram para esta subida.

• A mais importante instituição de poupança em Espanha, **«La Caixa»,** vai adquirir a participação que a Compagnie Financière Paribás detém no Banque pour la Construction et L'Equipment (CGIB). A participação de Paribás naquele banco inclui 1,035 milhões de acções de um total de 1,045 milhões, 697 000 obrigações reembolsáveis em acções num total de 784 000 e 57,3 milhões de francos franceses em empréstimos participativos.

• O banco alemão-federal **Dresdner Bank** quer assumir o controlo da Thornton and Co., uma sociedade londrina de fundos de investimento. O Dresdner Bank planeia adquirir 70 por cento do capital da Thornton.

• O **Fuji Bank Ltd,** um dos grandes bancos comerciais japoneses, anunciou que vai adquirir uma participação de 24,9 por cento na filial norte-americana do banco de negócios britânico Kleinwort, Benson Ltd. O Fuji concluiu um contrato com o banco de negócios britânico nos termos do qual vai adquirir por 14,5 milhões de dólares uma parte das acções da firma de corretagem Kleinwort Benson Government Securities Inc. (primary dealer) em Chicago. Entretanto, em Londres, o Kleinwort Benson indicou que a Companhia de Seguros American International Group (AIG) adquiriu 5,3 por cento do seu capital.

• O banco comercial britânico Barclays anunciou o êxito do seu aumento de capital de 921 milhões de libras, o mais importante jamais realizado por uma sociedade na Grã-Bretanha.

DL ECONOMIA

Novo sistema de liquidação arranca a 1 de Junho

BOLSA MANTÉM SUBIDA

Quando ainda só estavam negociadas 110 das 156 espécies accionistas admitidas à cotação oficial na Bolsa de Lisboa, a nota mais saliente da sessão de hoje era o elevado número de preços repetidos e de títulos não transaccionados. Paralelamente, mantinha–se a supremacia das subidas sobre as descidas, a dar o tom geral do mercado.

As primeiras 110 negociações proporcionaram três dezenas de subidas contra 17 descidas, enquanto o número de preços repetidos era de 27 e os não transaccionados «levavam a palma» com 36 casos. De entre as subidas destacavam–se, por ultrapassarem os 10%, a Polimaia (mais 12,6% que o preço anterior), Vista Alegre (14,5%), Ferreirinhas (13%), Penina (10,6%), Orbitur (15,4%) e Transbel (14,7%). As maiores descidas eram as da Júpiter (menos 26,3% que no preço anterior), A. H. Serrano (11,6%), Cofaco (14%) e Carnes Nobre (11,5).

A título de curiosidade, aponte–se uma situação que nem por já não ser inédita na bolsa lisboeta se torna menos insólita. É o caso da Amieiros Verdes, que hoje manteve o preço de 2.300 escudos ao transaccionar o número surpreendente de 2 (duas) acções.

O bom momento que o mercado atravessa espelha–se também no volume atingido pelos negócios bolsistas. Ao cabo de uma semana de alta das cotações, os montantes transaccionados assumem já valores que não podem deixar de ser considerados como bastante positivos, dando uma imagem altamente favorável das potencialidades do mercado. Na sessão de ontem, foram movimentados mais de 828 mil contos, dos quais mais de 701 mil contos foram originados no mercado oficial de acções, que assim volta a afirmar–se como a opção claramente preferida pelos investidores.

Entretanto, foi ontem publicado juntamente com o boletim de cotações o regulamento do sistema de compensação e liquidação de operações de bolsa sobre valores mobiliários fungíveis, que a partir de 1 de Junho passa a nortear as operações realizadas na praça lisboeta. O novo sistema — longamente aguardado e bastante semelhante com o já adoptado na Bolsa do Porto — separa a liquidação física e financeira das operações. Assim, a liquidação financeira passará a ser feita pelo Banco de Portugal no terceiro dia útil seguinte ao da operação, através da movimentação de contas de depósitos à ordem para o efeito abertas no banco central pelos corretores e instituições financeiras. Por seu lado, a entrega física dos títulos passará a ser feita por compensação de saldos apurados entre as instituições financeiras, duas vezes por mês.

Subidas

G. A. P. - 1.950$ (transaccionadas 50 unidades; preço anterior: 1.900$); PROALIMENTAR - 2.800$ (100; 2.600$); F. N. MARGARINAS - 2.960$ (160; 2.760$); SOJA - 6.800$ (70; 6.700$); FISIPE - 5.900$ (320; 5.600$); SONAE - 12.000$ (2.405; 11.500$); ISAR RAKOLL - 4.420$ (190; 4.400$); PROADEC - 3.120$ (280; 3.100$); CIRES - 7.400$ (140; 7.200$); POLIMAIA - 2.500$ (800; 2.220$); ALCO - 750$ (520; 700$); TORRES NOVAS - 2.800$ (315; 2.600$); LUZOSTELA - 2.400$ (50; 2.300$); VISTA ALEGRE - 6.300$ (120; 5.500$); FERREIRINHAS - 1.390$ (100; 1.230$); BORDALIMA - 1.910$ (50; 1.900$); LAMEIRINHO - 5.150$ (230; 5.100$); NOVOPAN - 4.000$ (695; 3.960$); CEL–CAT - 3.500$ (1.310; 3.460$); ERG - 2.280$ (20; 2.240$); TÂMEGA - 3.100$ (100; 3.040$); A. GAUDÊNCIO - 1.750$ (360; 1.710$); EMPOR - 2.120$ (20; 1.990$); PAPELARIA FERNANDES - 2.180$ (45; 2.140$); PENINA - 2.500$ (320; 2.260$); ORBITUR - 3.000$ (1.170; 2.600$); TRANSBEL - 1.720$ (199; 1.500$); CONTENTORES - 2.700$ (70; 2.680$); CORTICEIRA AMORIM - 4.500$ (3.900; 4.460$); INAPA - 18.000$ (777; 17.600$).

Descidas

A. H. SERRANO - 1.220$ (transaccionadas 50 unidades; preço anterior: 1.380$); COFACO - 4.300$ (20; 5.000$); CARNES NOBRE - 2.300$ (90; 2.600$); VILA FRANCA - 1.400$ (40; 1.440$); VELDEC - 4.800$ (100; 4.900$); CEREXPORT - 2.300$ (300; 2.500$); C^{a} P. COBRE - 13.850$ (220; 13.900$); LISNAVE - 2.680$ (10; 2.760$); ARBORFIL - 3.500$ (40; 3.600$); MAGUE - 3.500$ (323; 3.520$); MOTA E C^{a} - 6.600$ (90; 6.800$); ENGIL - 2.860$ (300; 2.880$); SOMAGUE - 5.350$ (380; 5.500$); SOARES COSTA - 2.120$ (150; 2.200$); SABEL - 2.440$ (50; 2.600$); JÚPITER - 2.360$ (20; 3.200$); MABOR - 5.000$ (2.290; 5.200$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.100$ (transaccionadas 250 unidades); VIDAGO - 2.600$ (140); TRIUNFO - 1.320$ (1.099); MACEDO COELHO - 2.300$ (170); MADEIRENSE TABACOS - 4.000$ (130); CIPAN - 3.800$ (50); CINCA - 5.100$ (330); SUMOLIS - 6.450$ (420); PRAZOL - 3.300$ (80); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (2); CRISAL - 3.760$ (250); INDASA - 4.720$ (100); F. RAMADA - 2.000$ (150); EFACEC - 5.000$ (613); CABELTE - 6.350$ (20); SOLIDAL - 5.500$ (50); S. CAETANO - 6.900$ (50); A. C. SANTOS - 2.500$ (100); INÔ - 3.100$ (20); D. PEDRO - 2.300$ (20); OREY ANTUNES - 1.800$ (930); TERTIR - 2.700$ (500); SIAF - 3.500$ (60); CAIMA - 13.500$ (1.572); COPIDATA - 2.700$ (70); LITHO FORMAS - 3.000$ (400); PORTO CAVALEIROS - 2.900$ (30).

Não transaccionadas

SICEL, CURIA, REFRIGE, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, HIGIENE, FOSFOREIRA, AVEIRENSE MOAGENS, COPAM, FEPSA, GREGÍRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, FITOR, LUÍS CORREIA, P. M. ALFA, S. T. E., ARISTON, SOPOL, SOMEC, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, HOTELAGOS, TUROPA, TERNOR, TRANSINSULAR (port.), NOVEMBAL, PROEMBA.

EMPRESAS

Grupo Dimensão aumenta capital de 250 para 350 mil contos

O Grupo Dimensão vai proceder a novo aumento de capital de 250 000 para 350 000 contos, através da emissão pública de 100 000 acções ao preço unitário de 2000 escudos. Esta emissão que decorrerá de 30 de Maio a 1 de Junho próximos, poderá ser subscrita aos balcões do BESCL, que lidera a operação, e do BNU. O resultado decorrente deste aumento de capital será aplicado em investimentos que rondarão, até ao fim do corrente ano, os 200 000 contos, sendo de salientar a abertura de um supermercado de móveis e utilidades para a Casa «KIT MARKET», no Hipermercado Pão de Açucar, em Alfragide, com a área de 800 m2.

Relatório de contas da Carris ainda não foi aprovado

As contas do exércicio de 1987 da Carris ainda não foram aprovadas pela Assembleia Geral da empresa, aguardando-se o resultado dos relatórios elaborados pela Inspecção-Geral de Finanças e por um auditor externo. Uma declaração da empresa, incluída no «Diário da República», esclarece que «as contas do exercício de 1987 não foram aprovadas dentro dos prazos normais porque se entendeu conveniente fazê-lo apenas depois de estar concluída a sua verificação pelas auditorias externas». Segundo uma fonte da empresa, o balanço de actividades da empresa «só pode ser submetido à aprovação da Assembleia Geral depois da apresentação por aquelas duas entidades dos respectivos relatórios finais». A mesma fonte esclareceu que «a necessidade de apresentação desses relatórios está de acordo com a decisão e orientação da tutela que determinou a obrigatoriedade daquelas entidades se pronunciarem sobre as contas e respectivos actos de gestão previamente à convocatória da Assembleia Geral».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$80	55$80
ALEMANHA FED. (marco)	80$55	81$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$670	3$920
BRASIL (cruzado)	$549	$899
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$40	112$90
(notas de 5 a 1000)	110$90	113$40
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$188	1$308
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$15	140$65
(notas de 5 a 1000)	137$65	141$15
FINLÂNDIA (marka)	34$05	34$65
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	71$95	73$05
IRLÂNDA (libra)	216$45	220$45
ITÁLIA (iira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$063	1$118
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	257$50	262$00
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	96$55	98$05
VENEZUELA (bolívar)	3$954	4$954

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O "DL" em Estugarda com o Benfica

SONHO FOI BERNA, SONHO FOI AMESTERDÃO

Vítor Crespo junto de Eusébio e de Shéu

Shéu e Carlos Pereira treinam no Neckarstadium

Neves de Sousa
Enviado especial

Amigo leitor, confiança e optimismo são os sentimentos generalizados de toda a comitiva rubra do «nosso» Benfica e dos milhares de portugueses que para aqui se deslocaram. Ambiente festivo rodeia o Hotel Mon Repos (Meu Repouso) onde nos encontramos junto do «exército benfiquista», com os adeptos do grande clube luso a transmitirem aos comandados do «general» Toni o estímulo, a confiança e a moralização para o grande embate que começará dentro de momentos no palco, onde Carlos Manuel e Rosa Mota já escreveram duas gloriosas páginas do nosso desporto.

No final da tarde de ontem os dirigentes do Benfica acompanhados dos técnicos Toni e Jesualdo Ferreira e dos jogadores Shéu e Diamantino deram uma conferência de Imprensa destinada a satisfazer a curiosidade dos jornalistas aqui presentes e todas as questões tiveram resposta, quer por parte de Mário de Oliveira (homem forte das relações públicas) quer de Gaspar Ramos e dos futebolistas, mas sem resposta ficou a pergunta dirigida a Toni sobre o onze inicial a apresentar quando o relógio marcar aí 19 horas. Mas a avaliar pelo que temos vindo a assistir nas sessões de treino e sobretudo no «ensaio geral» de ontem, tudo indica que seja assim: nas redes estará Silvino com Bento a fazer muita forcinha no banco; a cortina defensiva será construída por Veloso, Dito, Mozer e Álvaro com Nunes pronto para acorrer a qualquer eventualidade; como «trinco», deverá funcionar o experiente Shéu; no «miolo» a armar (e a desarmar) teremos Chiquinho, Elzo e Pacheco, mas não espantará se Toni ordenar a qualquer momento a entrada do marroquino Hadjri (refira-se que se trata de uma peça totalmente ignorada pelo treinador holandês); na frente não restam dúvidas que Rui Águas será o parceiro de Magnusson.

Segurança não trava emigrantes

O forte dispositivo de segurança que as forças policiais montaram junto do hotel e que se observa por toda a cidade de Estugarda, não impede o contacto dos emigrantes e demais adeptos vindos de Portugal, se aproximem dos futebolistas e deles recolham o sempre requisitado autógrafo. Já agora direi que em todas as portas do Estádio estarão elementos do símbolo da águia a distribuir bandeiras e galhardetes e as primeiras 5000 senhoras, que entrarem para a plateia, serão obsequiadas com uma rosa vermelha. É, como ontem aqui salientei, uma bem observada operação de charme.

Sessões de sã convivência

Desde o almoço com que a direcção do Benfica ontem brindou aos representantes da Comunicação Social, até ao que hoje será oferecido pela UEFA às delegações dos dois clubes finalistas do mais prestigiado troféu europeu de futebol, direi que não há mãos a medir para acorrer a tantas e tão gratas solicitações. Os portugueses aqui radicados têm sido inexcedíveis de atenções para os seus compatriotas vindos da saudosa pátria.

Outro pormenor: mensagens chegam a cada minuto. Jorge Nuno Pinto da Costa, Futebol Clube do Porto, Associação Desportiva de Fafe, Teles Roxo, Leixões, Desportivo de Chaves, Jorge Anjinho (presidente da AAC), Paulino Gomes Júnior (antigo dirigente benfiquista), Associação Académica de Coimbra, comendador Gonçalves Gomes e Fernando Chalana, foram, entre muitos, os que remeteram telegrama de incitamento e agora mesmo chega uma mensagem do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, cujo vereador dr. Vítor Gonçalves aqui estará, vindo propositadamente de Roma, onde se deslocou em missão oficial.

Raul Águas incita Diamantino

O treinador do Chaves, Raul Águas remeteu ao infortunado Diamantino, este incitamento: **«vais superar a dor com a alegria de uma vitória».** Um gesto bonito do respeitado técnico flaviense que mereceu alguma comoção ao brioso futebolista que dificilmente vai resistir aos milhares de contos que lhe vão sendo oferecidos para mudar de emblema. Ele o confirmou: **o Montpellier ofereceu 200 mil notas, mas há outros concorrentes.** A propósito da sua ausência no relvado do Neckarstadium dizia-me: **«Já falhei outros jogos importantes e o Benfica não perdeu.»** Uma siação que serve naturalmente de estímulo para os seus companheiros desta jornada.

Gaspar Ramos: o árbitro e o alargamento

Luigi Agnioli é o árbitro, escolhido pelo Conselho de Arbitragem da UEFA, para dirigir a importante partida de hoje. Trata-se do mais reputado «juiz» do futebol italiano e naturalmente que os dirigentes uefeiros cuidam de proceder às nomeações em função da competência e nada mais. Sobre tal escolha, disse-nos Gaspar Ramos: **«Não estamos minimamente preocupados com o árbitro porque sabemos tratar-se dum juiz de singular competência e inquestionável grau de honestidade. Ele saberá honrar a sua classe e justificar a eleição feita pelos mais altos dirigentes da UEFA.»**

Gaspar Ramos falou ainda do «alargamento» do número de participantes no campeonato português em termos de censura e aproveitou para recordar que, na presente temporada, o Benfica foi forçado a realizar (já) 50 encontros de carácter oficial. Um tema que esperamos venha a ser devidamente debatido no próximo congresso que os homens do futebol vão organizar em Tróia. Mas convirá que se tomem decisões fincadas no interesse do futebol e não se fique por mero carpir de mágoas.

Rui Águas: que futuro?

Já citei o caso do interesse dos clubes franceses por Diamantino, mas Rui Águas também já recebeu uma proposta que se nos afigura irrecusável. Oitenta mil contos para aceitar a mudança para terras gaulesas é a oferta, e o seu empresário está aqui disposto a firmar as negociações. Falando com Gaspar Ramos escutei: **«por esse preço não o poderemos segura.»** Vamos aguardar pelo desenrolar do «processo» e até poderá suceder que o Benfica procure hoje mesmo observar um possível substituto do Rui. Será Kieft?

Toni: 13 anos de espera

É isso. Como jogador, Toni esteve a aguardar 13 anos por

GRUPOR
CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR
GRUPOR transitários
ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA
NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante Esgueira
Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centrálfego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

O "DL" em Estugarda com o Benfica

Toni e Jesualdo afinam a planificação táctica

uma final europeia do mais alto nível e eis que ela chega como treinador. Vamos lá a ver se ele sucederá ao seu antigo companheiro, grande amigo e actual colega de profissão (Artur Jorge) na lista dos «ganhadores». Por mim, digo-vos: seria uma maravilha.

Prémio: 3000 contos

A informação não me foi dada com carácter oficial, porque, em questão de números, o meu amigo Alcino António não se abre muito, mas é o que consta pelos corredores do Mon Repos: cada jogador do Benfica arrecadará a bonita soma de 3000 contos em caso de levar o «caneco» e o título para Portugal. E também vai soando de que por parte de Marcel de Almeida, Miguel Gulbenkian, Rui Nabeiro, Jorge de Brito, Cafés Delta e FNAC pode surgir um acréscimo àquela verba. Ficarei radiante se Alcino António e estes meus amigos, tiverem de abrir a bolsa a favor dos dignos e valentes futebolistas da colectividade da águia.

Temperatura e instalações

Quanto ao tempo que por aqui faz, direi que se apresenta excelente, não se receando que a chuva surja a prejudicar o espectáculo, que será presenciado por uma plateia de 70 900 assistentes, dos quais apenas 42 mil terão direito a estar sentados. No que se refere às instalações destinadas à Comunicação Social são simplesmente impecáveis.

TV e segurança

Bem, as imagens do grande acontecimento chegarão aí através da RTP com os comentários a cargo de Rui Tovar e do Mário Moura e no caso do triunfo dos benfiquistas haverá mais meia hora com o «Remate» a ser feito directamente daqui.

Sobre a segurança montada no Neckarstadium, observei a montagem de 22 câmaras nos subterrâneos prontas para «passar a pente fino» toda a movimentação dentro e fora do estádio.

Jornalistas também jogam

Porque me cabe a tarefa de seleccionador principal (Ribeiro Cristóvão será o meu adjunto) já tenho escalonado o elenco da turma nacional dos «escribas» que dentro de momentos irá defrontar os companheiros holandeses no recinto da Mercedes (empresa que visitaremos dentro de instantes e onde seremos obsequiados com o almoço) mas, tal como Toni, também não revelo o onze. Já agora acrescento que após este confronto será o abalar para o Neckarstadium onde aguardaremos pelos intérpretes do «outro jogo».

Regresso após o jogo, mas...

...Se houver necessidade de prolongamento a coisa fica um pouco complicada já que o aeroporto de Estugarda encerra impreterivelmente às 0 horas. Em contacto que estabeleci com João Santos, fui informado de que os dirigentes da UEFA (e está aqui presente o vice-presidente Silva Resende) estão procurando conseguir que sejam tomadas «medidas de excepção», para a eventualidade de haver atraso na nossa presença no aeroporto.

Seja qual for o resultado deixo este apelo: estejam na Portela.

Vitor Crespo:

'A mística do Benfica é, também, a mística de Portugal'

O presidente do Benfica, João Santos, enalteceu o «novo tipo de relacionamento» que o clube mantém com a Imprensa.

João Santos falava num almoço oferecido aos jornalistas que acompanham o Benfica na final de Estugarda, terminando com um voto para que o Benfica conquiste a terceira Taça dos Clubes Campeões Europeus.

O presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, em Estugarda a convite do Benfica, fez igualmente votos para que o clube português saia vitorioso da final, referindo que a «mística do Benfica é também a mística de Portugal».

Treinador do PSV elogia Mozer e Águas

O técnico do PSV Eindhoven, Guus Hiddink, afirmou respeitar o Benfica e elogiou a presença do defesa Mozer e do avançado Rui Águas.

Hiddink definiu Mozer como «um jogador de grande nível» e qualificou Rui Águas como **«um bom jogador, muito batalhador, que joga bem de cabeça».**

O técnico do PSV disse acreditar num bom resultado, adiantando não temer o Benfica, que considerou ser uma boa equipa.

O que pensam os italianos

Nesta final estarão em confronto **«o passado e o futuro»** e **«dois estilos e escolas absolutamente distintos»**, segundo os jornais italianos.

Para o 'Corriere Dello Sport'. **«o passado é o Benfica, 27 campeonatos nacionais, dois títulos europeus, a marca de Eusébio, o maior jogador de todos os tempos».**

«O futuro — prossegue — parece 'reservado' pelo PSV Eindhoven, dez vezes campeão holandês e apenas uma conquista no campo internacional, mas que parece decidido a fazer esquecer o próprio Ajax».

O diário desportivo sublinha o facto de o futebol português estar representado pela segunda vez consecutiva na final da mais importante competição europeia e elogia o técnico Toni, **«que restituiu aos jogadores o gosto de exprimir-se sem freios».**

Diamantino confirma:

Montpellier ofereceu 200 mil contos

Diamantino confirmou que o Montpellier, de França, lhe ofereceu cerca de 200.000 contos por uma eventual transferência.

Diamantino referiu ainda o interesse manifestado, embora não directamente, por clubes franceses, suíços e italianos, considerando que a lesão contraída frente ao Guimarães «retraiu a vontade desses clubes», pouco interessados em correr riscos, dado que a lesão demorará dois a quatro meses a debelar.

«Tenho 28 anos e ainda muito tempo à minha frente para acertar uma transferência. Apesar de tudo, até foi bom, já que assim me vejo forçado a seguir o meu desejo, que é continuar no Benfica», disse Diamantino.

Ainda relativamente ao campeonato italiano, Diamantino adiantou: **«No 'calcio' a pressão é grande e o futebol muito duro. Não ia sair de Portugal para procurar prestígio, pois nenhum clube dá mais prestígio que o Benfica».**

Equipas prováveis

Árbitro: M. Luigi Agnoli (Itália), auxiliado por MM. Tulio Lanese e Sérgio Coppetelli.

Benfica

Silvino (1)

Veloso (2), Dito (3), Mozer (5), Álvaro (4)

Chiquinho (8), Shéu (11), Elzo (6), Pacheco (7)

Rui Águas (9), Magnusson (10)

Suplentes: Samuel (12), Nunes (13), Vando (14), Hajri (15) e Bento (16).

PSV

Van Breukelen (1)

Gerets (2), Koeman (4), Nielsen (3), Heintze (5)

Linsken (9), Van Aerle (7), Vandeburg (8), Lerby (6)

Kieft (10), Gilhaus (11)

Suplentes: Koot (12), Viscaal (13), Janssen (14), W. Van der Kerkof (15) e Lodewijks (16).

FNAC
Fabrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL

UM ENCONTRO COM O FUTURO EM QUE ESTAMOS PRESENTES COM O BENFICA. LADO A LADO. PARA VENCER!

SPORT LISBOA E BENFICA
FINALISTA DA TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

ESTUGARDA
25 MAIO/1988

Ciclismo

Paulo Ferreira lidera "O Jogo"

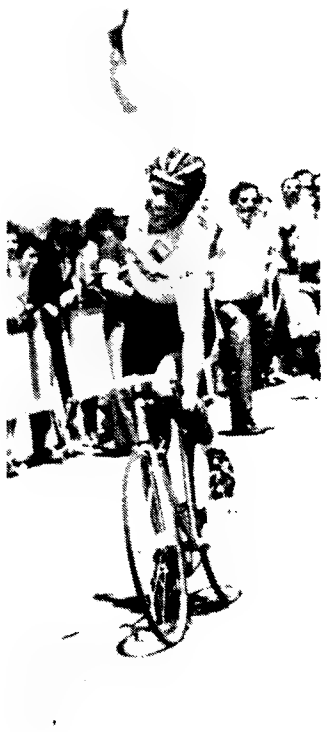
Paulo Pinto, da Sicasal /Torreense, foi o vencedor da primeira etapa do 2.º Grande Prémio de Ciclismo, organizado por «O Jogo», disputada entre Loulé e Sines, num percurso de 187 quilómetros.

O vencedor realizou o tempo de 4.57.15, à média de 37,746 km/h, batendo ao *sprint* Pedro Silva (Lousa) e Orlando Rodrigues (Pinheiro de Loures).

Após a disputa da primeira etapa, a camisola amarela continua na posse de um ciclista do Louletano, **Paulo Ferreira,** que sucede no topo da classificação geral ao seu companheiro de equipa **Cayn Theakston,** vencedor do prólogo de 4,5 km disputado na segunda-feira na pista de Loulé.

Classificação na etapa: 1. Paulo Pinto (Sicasal), 4.57.15; 2. Pedro Silva (Lousa); 3. Orlando Rodrigues (Pinheiro de Loures); 4. Carlos Marta (Lousa); 5. Alberto Silva (Garcia Joalheiro).

Geral: 1. Paulo Ferreira (Louletano), 5.02.14; 2.º Paulo Pinto (Sicasal), a 2s; 3. Luís Domingos (Louletano), a 5; 4. Joaquim Gomes (Louletano); 5. Cayn Theakston (Louletano); 6. José Xavier (Louletano), 7. Jacinto Paulino (Louletano), todos com o m.t.; 8. Alexandre Ruas (Sicasal), 10; 9. António Pinto (Sicasal), m.t.; 11. Manuel Neves (Sicasal), m.t.



Paulo Ferreira veste à «canarinho» no GP «O Jogo»

Giro: 2.ª etapa

O italiano Guido Bontempi venceu a 2.ª etapa do Giro de Itália, impondo-se com facilidade no «sprint» final ao seu compatriota Paolo Rosola e ao dinamarquês Sorensen.

Bontempi, que cumpriu os 230 quilómetros da tirada, entre Urbino e Ascoli Piceno, no tempo de 6 horas, 20 minutos e 56 segundos, ascendeu ao 3.º lugar da geral, mercê da bonificação de 20 segundos pela vitória.

O francês Jean François Bernard cortou a meta integrado no pelotão e mantém a camisola rosa, símbolo do Giro, conquistado no prólogo de segunda-feira, em Urbino.

Martins Soares (ao centro) é o candidato da «oposição»

Hoje é dia de eleições:

"DRAGÕES" ESCOLHEM: CONTINUIDADE OU RENOVAÇÃO?

Duas listas, uma de continuidade liderada pelo actual presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e outra dinamizada pelo empresário/médico Martins Soares, vão «defrontar-se» hoje nas eleições para os corpos directivos do FC Porto para o próximo triénio.

São cerca de 34 mil — de um total de 60 100 — os sócios efectivos com capacidade de voto para escolherem o elenco directivo do clube das Antas para os próximos três anos, com opção para mais um ano se o executivo eleito assim o entender.

O elenco da lista «A», liderada por Pinto da Costa, tem como presidente da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, Sardoeira Pinto e Manuel Borges (também duas reconduções), sendo todavia novidade o nome de Reinaldo Teles, anterior director das instalações, como director para o futebol sénior.

O médico Martins Soares, que encabeça a lista «B», apresentou Lourenço Pinto e Moreira Carneiro, respectivamente como presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal e António Oliveira como director para o futebol sénior.

Como vice-presidentes Pinto da Costa propõe Pôncio Monteiro, Ribeiro Magalhães, Guilherme Aguiar, Ilídio Pinto, Óscar Cruz, Armando Pimentel, Valter Morais e Tavares da Rocha.

A lista «B» apresenta os nomes de Armando Triunfante, Sampaio Mota, Artur Mendes, Valentim OLiveira, Costa Pinheiro, António Mota, Abílio Couto, Adelino Sá Caldeira para os cargos de vice-presidentes.

•

Pinto da Costa aponta como principais objectivos para a sua próxima gerência a conclusão da piscina olímpica das Antas, a construção de uma nova sede social localizada na praceta das Antas junto ao complexo desportivo «azul-branco» e, no plano desportivo, a manutenção da equipa do FC Porto no «top» mundial bem como uma especial atenção às modalidades amadoras, designadamente aquelas — casos do hóquei em patins, basquetebol e andebol — em que o clube das Antas mais pergaminhos possui.

O actual presidente manifestou intenção de reforçar substancialmente a equipa de futebol profissional, sendo já conhecidos os reforços: Silvino (um regresso), Carvalhal (ex-Sporting de Braga), Rui Manuel (ex-Portimonense) e Kongolo (ex-Espinho) e a promessa de, logo após o acto eleitoral, anunciar os nomes de craques (fala-se de Ricardo e Ivair, internacionais brasileiros e de Ademir, do Vitória de Guimarães, entre outros) já apalavrados.

Pinto da Costa anunciou já também os regressos dos hoquistas Vítor Hugo e Realista, que estavam a actuar no Novara e no Barcelona respectivamente.

•

Martins Soares propõe-se fazer regressar à equipa do FC Porto os internacionais Madjer e Juari, contratar António Morais como técnico principal bem como tentar obter o concurso de alguns craques europeus que não especificou ainda.

No campo social, Martins Soares é contra a localização da sede frente ao Estádio das Antas, optando pela sua implementação no Monte Aventino, defende a construção de centros de apoio social para os sócios junto ao complexo desportivo, pugna por uma «independência total» do clube «azul-branco» face às associações de clubes existentes e — como ponto de honra — uma gestão económico-financeira do clube «totalmente transparente».

As urnas abrem às 10 horas encerrando às 23h30, estando previsto conhecer-se os resultados das eleições cerca das três horas da madrugada.

Ténis: cabeças já rolam no "Open" de França

O checoslovaco Ivan Lendl, número um do «ranking» mundial, imbatível em terra batida desde 14 de Maio de 1987, iniciou a defesa do título do «Open» de França em ténis com uma vitória sobre o francês Philippe Pech, pelos parciais de 6-0, 6-3 e 6-4, mantendo-se firme para a revalidação do título.

A última derrota de Lendl em terra batida ocorreu nos campeonatos internacionais de Itália, em Roma, o ano passado, quando perdeu com o sueco Joakim Nystrom.

Desde essa altura, Lendl somou 19 vitórias consecutivas na sua superfície favorita coleccionando triunfos nas provas mais importantes: «Open» de França, e Torneio de Monte Carlo

O sueco Stefan Edberg, segundo cabeça de série, também entrou em acção e teve alguns problemas derrotando o checo Karel Novaceck em quatro «sets» por 4-6, 6-3, 6-2 e 6-2, enquanto o seu compatriota Anders Jarryd foi o primeiro cabeça de série a rolar — e foi o seu amigo e companheiro de equipa na Taça Davis, Joakim Nystrom o «carrasco» com os parciais de 6-4, 7-5 e 6-1.

O jugoslavo Slobodan Zivojinovic bateu o norte-americano Aaron Krickstein por 6-4, 7-5, 2-6 e 6-4, enquanto o alemão-federal Boris Becker afastou o italiano Claudio Mezzadri por 6-4, 6-2 e 7-5.

Na competição feminina, Martina Navratilova bateu a brasileira Pat Medrado por 6-0 e 6-3 e Chris Evert venceu a australiana Judith Weisner por 6-1 e 6-4.

Islândia, 0-Portugal, 1

"Olímpicos" cumpriram programa

Uma grande penalidade tardia (88 minutos), convertida por **Miguel**, deu a Portugal a vitória por 1-0 no jogo realizado ontem com a Islândia no Grupo «B» de apuramento para o Torneio de Futebol dos Jogos Olímpicos de Seul-88

A grande penalidade puniu mão do defesa islandês Gudmundsson, a travar um remate de Domingos.

Portugal exerceu desde o início acentuado domínio e desperdiçou algumas oportunidades de golo, nomeadamente uma, por intermédio de Vermelhinho, a que se opôs com mérito o guarda-redes Fridriksson.

De salientar ainda, na segunda parte, duas ocasiões soberanas, uma que pertenceu à Islândia e teve Torfason como protagonista, e outra com o português Carvalhal a rematar por alto, quando o golo parecia certo.

Portugal, dados os quatro empates e as duas derrotas sofridas, já não tinha hipóteses de apuramento, pelo que para a selecção portuguesa se tratava, sobretudo, do cumprimento do calendário do grupo, cuja classificação se encontra assim ordenada:

	J	V	E	D	P
Itália	7	4	3	0	11
RDA	8	4	3	1	11
Portugal	8	2	4	2	8
Holanda	8	1	3	4	5
Islândia	7	1	1	5	3

A qualificação da Itália está dependente do resultado que obtiver em Reiquejavique no próximo dia 29, também frente à Islândia.

Rijkaard: folhetim continua

Jorge Gonçalves, candidato à presidência do Sporting, parece pretender comprar Muller e Silas para suprir a cedência de Frank Rijkaard, ao Milão, acordada no início do mês — informa a Imprensa italiana.

A transferência do holandês estaria dependente do resultado da polémica entre o presidente do Milão, Silvio Berlusconi, e o seu treinador, Arigo Sacchi, em torno do argentino Claudio Borghi.

Segundo a Imprensa italiana, **«Sacchi não o quer ver nem em fotografia»,** enquanto Berlusconi defende que ele poderia permitir ao Milão dar um novo «salto de qualidade».

O contrato-promessa sobre as condições da transferência de Rijkaard para a Itália caduca no final do mês, e entre os principais pretendentes coloca-se o Barcelona, que passará a ser treinado pelo seu compatriota Johan Cruyff, que o «descobriu» no Ajax.

Segundo algumas fontes, o Roma (que anunciou a compra do brasileiro Renato por 3 milhões de dólares) está também empenhado em adquirir Rijkaard, caso não vá para o Milão.

Manuel Fernandes: o futuro é no banco

Manuel Fernandes abandonará a carreira de jogador de futebol após a última jornada do Campeonato Nacional, que coincide com a data do 37.º aniversário do actual treinador-jogador do Vitória de Setúbal.

O jogador adiantou que ainda não decidiu se integrará o plantel nos jogos com o Rio Ave, e o Espinho, mas prometeu despedir-se dos sócios dia 5 de Junho, na última jornada do campeonato.

«Surgi como treinador mais cedo do que pensava e por isso é necessário maior dedicação. Esperava jogar mais uma época mas na próxima vou ser treinador do Vitória de Setúbal pelo que havia que optar e já optei: vou ser treinador e não jogador», disse o actual técnico sadino.

«Sempre pensei acabar como jogador no Sporting mas tudo surgiu de forma diferente. Farei a despedida deste público de Setúbal que tão bem me acolheu», acrescentou.

Questionado relativamente a eventuais aquisições para a próxima época, Manuel Fernandes adiantou: «Já falei com a direcção e sugeri a aquisição de um ou dois estrangeiros cujos nomes indiquei, bem como alguns portugueses de clubes da I Divisão».

«Conheço os jogadores que se adaptam ao meu conceito de jogo e espero tê-los na próxima época. Tudo depende das suas condições», salientou Manuel Fernandes.

Ekstroem assina pelo Bayern

O Bayern de Munique contratou o futebolista «internacional» sueco Johnny Ekstroem por 2,2 milhões de marcos (cerca de 176 mil contos), anunciou hoje o clube germânico.

Ekstroem, avançado, de 23 anos, que jogava no Empoli de Itália, assina hoje com o Bayern um contrato por três épocas.

O jogador sueco irá ocupar o lugar do galês Mark Hughes, emprestado pelo Barcelona de Espanha por meia época, e que não se destacou na equipa de Munique

Brasil: já tem seleccionador

O treinador do Cruzeiro, Carlos Alberto Silva, foi confirmado para o cargo de seleccionador.

Carlos Silva, que foi confirmado ontem à noite como técnico da selecção olímpica pelo vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Nabi Abi Chedid, afirmou que irá preparar a selecção canarinha durante a digressão a efectuar em Julho à Austrália, Nova Zelândia e Europa.

«Não temos tempo de preparar uma equipa para esta digressão e outra para os Jogos Olímpicos. Temos que aproveitar todo o tempo disponível para tentar trazer a medalha de ouro», acrescentou.

A selecção do Brasil será convocada a 11 de Junho, seguindo no dia 27 para Melbourne, onde participará entre 8 e 17 de Julho no torneio comemorativo do bicentenário da Austrália, juntamente com as selecções da Austrália, Argentina e Arábia Saudita.

Nos dias 21 e 24 de Julho os brasileiros jogam com a Nova Zelândia, seguindo depois para a Europa onde defrontam a Noruega, em Oslo (dia 28), a Suécia, em Estocolmo (dia 31) e a Áustria, em Viena (dia 3 de Agosto).

HÁ 20 ANOS

Desordens nas ruas em França

«Estivemos perante uma tentativa evidente para desencadear uma guerra civil», declarou o primeiro-ministro Pompidou aos jornalistas, comentando os incidentes registados esta madrugada em Paris e noutras cidades que causaram dois mortos e centenas de feridos.

Segundo Pompidou, foi por esse motivo que a Polícia recebeu ordem para dispersar todas as concentrações, empregando a força, se necessário.

Sangrentas desordens nas ruas ocorreram às primeiras horas de hoje em toda a França, poucas horas depois do presidente De Gaulle ter falado ao país pela televisão.

Um oficial da Polícia foi morto — esmagado debaixo de um camião, empurrado pelos manifestantes. Centenas de pessoas ficaram feridas e médicos pediram com urgência fornecimentos de penicilina e de oxigénio.

O serviço da ordem teve 123 feridos. Por outro lado, foram levadas às esquadras 648 pessoas, entre as quais 75 mulheres.

Bélgica recusa asilo político a anarquista espanhol

Octavio Alberola, de 40 anos, um espanhol identificado pela Polícia como sendo uma das principais figuras do movimento anarquista Primeiro de Maio, viu recusada a concessão de asilo político pela Bélgica.

Alberola foi preso em Fevereiro último, em Bruxelas, antes de atentados bombistas contra as embaixada espanhola, portuguesa e grega em Londres e na Haia, que notícias da Imprensa relacionaram com o movimento anarquista.

Um grupo de 28 políticos, muitos deles deputados socialistas fez apelos ao ministro da Justiça contra a decisão de rejeitar o pedido de asilo político de Alberola.

A guerra no Vietname

Guerrilheiros do Vietcongue lutavam hoje com «rangers» sul-vietnamianos quase nos arredores de Saigão.

Os guerrilheiros conseguiram aparentemente passar através do cordão de tropas e de veículos blindados que cerca a capital desde a última ofensiva do Vietcongue, pouco antes de começarem as conversações de paz em Paris.

Os tiros de canhão faziam vibrar as janelas do centro da cidade e um pelotão vietcong, com cerca de 30 homens, atacou tropas americanas com foguetões.

Na parte sul da capital, junto ao bairro chinês de Chelon, um pelotão vietcong atacou com foguetões um comboio americano, danificando um tanque e causando um morto e três feridos.

EFEMÉRIDES

1625 A rainha Santa Isabel é canonizada pelo Papa Urbano VIII.

1737 É abolida a distância entre cristãos-novos e cristãos-velhos, em Portugal.

1884 Em Portugal, a Lei Barjona de Freitas estabelece o principio da representatividade Parlamentar de acordo com a proporção de votos obtidos por cada força política.

1892 Nasce Josep Broz Tito, futuro marechal e presidente da Jugoslávia.

1911 Em Portugal, o ministro do Interior, António José de Almeida, cria a Direcção-Geral da Assistência.

1962 Morre, em Lisboa, Julio Dantas, escritor e médico.

1963 É constituida a Organização de Unidade Africana (OUA) durante um encontro, em Adis Abeba, Etiopia, de dirigentes de seis países africanos.

1974 Em Portugal, é instituido, durante o primeiro Governo provisório, o salário minimo nacional, fixado em 3.300 escudos mensais.

1977 Após sete anos de regime militar, Hector campora assume a presidência da Argentina à frente de um Governo eleito.

1982 Prossegue a luta no Atlântico Sul entre britânicos e argentinos devido à questão das linhas Falkland/Malvinas.

1983 Publica-se o primeiro número do jornal algarvio «Al Faghar», um bisemanário, dirigido por Libertário Viegas.

1984 Liquidatários e credores do falido Banco Ambrosiano assinam um acordo de 406 milhões de dólares sobre dividas do Banco.

1985 Realiza-se em Alcantara, Espanha, uma cimeira informal dos primeiros.ministros de Portugal, Mário Soares, e de Espanha Felipe Gonzalez.

- O presidente paraguaio acveita extraditar o criminoso nazi Josef Mendele, responsável pela morte de 400 mil pessoas no Campo de Concentração de Auschwitz.

1986 Morre, no hospital de Santa Marta, em Lisboa, o primeiro português a viver com dois corações, um homem de 36 anos.

- Os «infantes», da Selecção Nacional Portuguesa de Futebol em estágio no México para o Mundial de Futebol/86, recusam-se a realizar um jogo particular, como forma de protesto contra o valor dos prémios de presença, prémios de jogo, direitos de publicidade e cartão vitalício.

1987 No decurso da sua visita aos EUA, o presidente da República, Mário Soares, é doutorado «honoris causa» (juntamente com o cantor Stevie Wonder) pela Universidade de Brown, Providence, Rhode Island.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	11	10	0,0	M. nub.
V. Castelo	9	9	0,0	M. nub.
Vila Real	8	8	0,0	P. nub.
Porto	9	9	0,0	M. nub.
Coimbra	10	10	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	15	15	0,0	P. nub.
C. Branco	11	11	0,0	P. nub.
Portalegre	13	13	0,0	Nevoeiro
Lisboa	13	13	0,0	P. nub.
Evora	12	12	0,0	M. nub.
Beja	11	11	0,0	Neblina
Faro	15	15	0,0	Neblina
Sagres	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada	16	14	0,0	M. nub.
Funchal	16	15	0,0	M. nub.

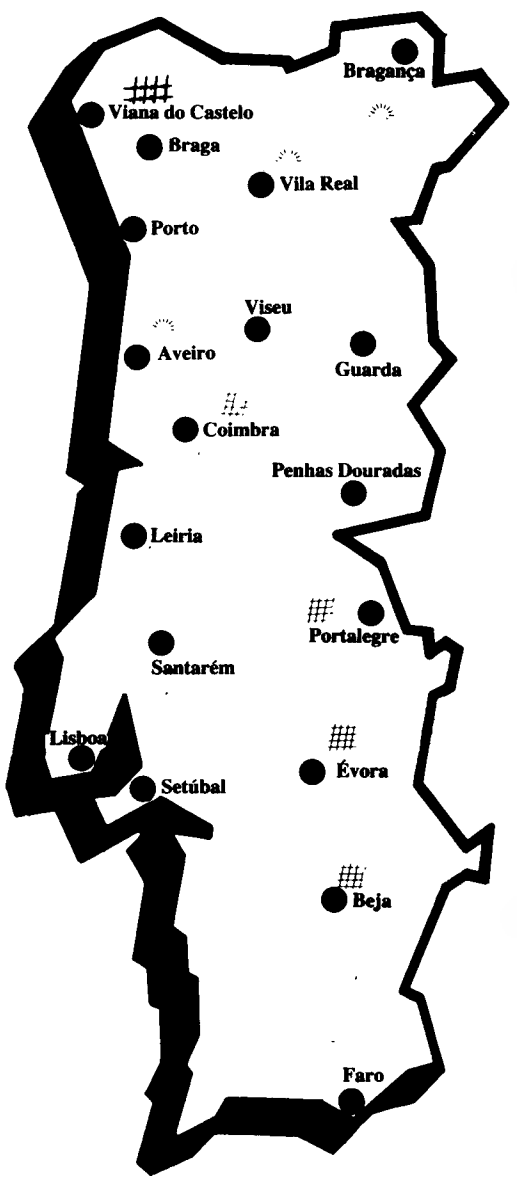
Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 26, Ponta Delgada 20, Funchal 21.

NA EUROPA

	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	15	13	Muito nub.
Londres	12	12	Muito nub.
Paris	17	15	Muito nub.
Bruxelas	15	12	Muito nub.
Amesterdão	15	10	Muito nub.
Genebra	14	13	Neblina
Roma	15	13	Neblina
Oslo	11	11	Chuvisco
Copenhaga	10	9	Neblina
Estocolmo	12	8	Muito nub.
Berlim	16	13	Bruma
Viena	17	9	Neblina
Varsovia	14	10	Neblina
Atenas	17	16	Chuva
Moscovo	18	11	Muito nub.

NO MUNDO

	Max.	Min.	As 18 h.
Caracas	29	20	Nublado
Buenos Aires	11	2	Limpo
Los Angeles	16	7	Limpo
Montreal	12	2	Limpo
Nova Deli	28	15	Limpo
Nova Iorque	15	5	Nublado
Rio de Janeiro	26	16	Nublado
S. Francisco	19	10	Nublado
São Paulo			
Toquio	16	8	Nublado



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos para o fim da tarde.
Estado do mar: mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com 1 a 2 metros.
Regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, durante a tarde. Vento geralmente fraco. Aguaceiros no interior durante a tarde.
Estado do mar: mar encrespado com ondulação noroeste com 1 a 2 metros na costa ocidental e inferior a 1 metro na costa sul.

Nos Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco, do quadrante norte.
Estado do mar: mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fraco ou moderado.
Estado do mar: costa norte – mar de pequena vaga. Ondulação de norte com 2 metros. Costa sul – mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.
Funchal: céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nas regiões do Norte, onde ocorrerão aguaceiros fracos. Vento geralmente fraco. Neblina matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nas regiões do interior Norte e Centro durante a tarde, onde ocorrerão aguaceiros.

MARES

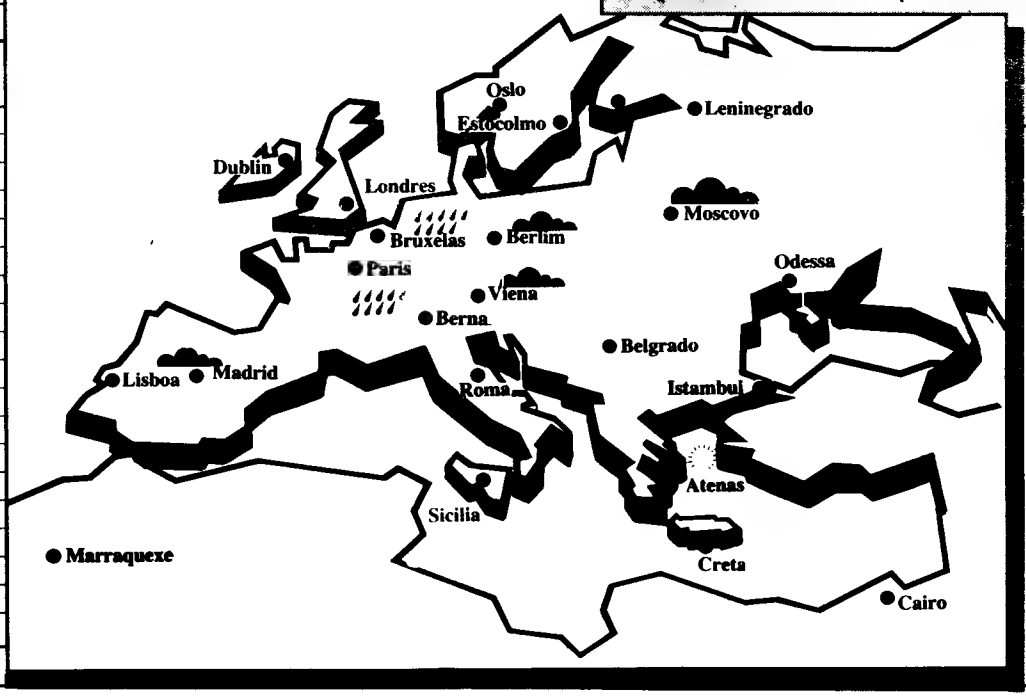
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.39	3,0 m	04.05	1,8 m
23.01	3,2 m	16.21	1,9 m

Amanhã

11.43	3,1 m	05.11	1,7 m
00.03	3,2 m	17.27	1,8 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

«Um grande espectáculo de actores.»
*Eugénia Vasques/«**Expresso**»*

«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»
*M. H. da Mesquita/«**O Diário**»*

«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»
*Valentim Lemos/«**D. Notícias**»*

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
(à Rua da Escola Politécnica)
– Sub/Sec

ÚLTIMA SEMANA

FONTANELAS E COLARES

†

ABEL SIMÕES FERREIRA DE CARVALHO

Faleceu

Esposa, filho, nora, neta e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu ente querido, e que o funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, da Capela de Fontanelas para o cemitério de Colares.

AGÊNCIA QUINTINO & SILVA
Pêro Pinheiro
T. 9272066 – 9272059 – 9271066

ALUGUE UM BARCO E DESCUBRA LISBOA VISTA DO TEJO

A CP tem uma frota à sua disposição

Gabinete de Design da CP

Para mais informações dirija-se à
Direcção Comercial/Tráfego Suburbano
Rua do Conde de Redondo, 145-3.°
Telefs. 57 86 53 - 57 80 23 - 57 82 12
Telex 65695 COMFER-P

DL TELEVISÃO — CANAL DA CRÍTICA

O LIVRO E O POPÓ

Mário Castrim

A vida tem destas crueldades.

Ribeiro Cristóvão, convidado de Estebes, é solicitado para imitar um relato de futebol. O Benfica em Estugarda, claro: «Diamantino recebe a bola, Diamantino progride, passa a bola a Rui Águas... Golo!...»

Diamantino. Nesse mesmo dia impossibilitado de jogar. Diamantino, aquele jogador que, de súbito, elabora um lance com a imaginação e a «simplicidade» com que um poeta cria um poema.

A imitação doeu a muitos adeptos, a muitos companheiros, ao próprio jogador. Sem culpas para ninguém, evidentemente.

São as chamadas ironias do destino.

A vingança de Herman

A construção de uma personagem viva, como a Maximiana, aquele Estebes sanguíneo e bronco, meu Deus, símbolo de tanta coisa, aquelas histórias mais reais do que muitos pensam. Tudo isso, o **Humor de Perdição.** Que está prestes a acabar. E depois? Depois será o dilúvio?

Não se trata agora disso. Trata-se do Bentinho. Do actor Miguel Guilherme. Está ali a semente de um grande actor cómico. Vendo-o, vejo Pamplinas...

Talvez um dia se diga que só para esta descoberta, **o Humor de Perdição** teria valido a pena.

Herman José, subalternizado tantos anos, descobre ou lança outros valores. É a sua melhor vingança.

O caldo

Desfile de modas, no Campo Pequeno. Os vestidos, as pinturas, os penteados. Não já os touros e os matadores reluzentes em seus trajes — mas a elegância, o exotismo, o protótipo de importação. Sugestões para a mudança, por exemplo: por que não remodelar a farda dos polícias?

Acho bem. É mesmo do que estamos a precisar. Outro visual, claro. Para os polícias, para os 'cassetetes', para os pastores-alemães.

O certame era patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura, pois claro.

Será a isto que se chama «o caldo de cultura».

Polícia não chega

Novas imagens de violência desencadeadas pelo futebol? Sim, na medida em que a grandeza da modalidade serve de veículo ideal para os clubismos, os nacionalismos, os abismos sociais...

Violência. Em Wembley. Na Inglaterra. Jogo com a Escócia. As paixões, os recalcamentòs regionais, o álcool, a ausência de perspectivas, quase quatro milhões de desempregados...

Futebol: o aprendiz de feiticeiro. Depois não se sabe como fazer parar a engrenagem. E só a Polícia não chega.

Cá têm as suas razões

«Sim, Senhor Ministro». Voltou. Claro que voltou. Os ingleses não são tão parvos que desperdicem o capital de um êxito. Vão espremer o limãozinho durante muito mais tempo, sem dúvida.

Já se sabe. A economia de meios técnicos — mas abundância de imaginação, de crítica, de humor, de qualidade de intérpretes. A isto se chama investimento real. Tudo o mais é provincianismo...

Tónica principal: o descrédito dos políticos. Eles estão interessados em si próprios, e não na colectividade. Na penumbra, a sombra da corrupção, o poder dos grandes interesses...

Os ingleses não se mostram, de facto, orgulhosos da sua «classe política» — ou da política de certa classe,

Lá têm as suas fortes razões...

O tiro pela culatra

Era a grande, a imensa feira do livro na Itália. A majestade daquele pavilhão, santo Deus!

Lá estavam as grandes sumidades da literatura. Sem esquecer as portuguesas.

A RTP teve um desarrincanço: mandou o seu correspondente, Eugénio Lemos, fazer a cobertura da feira. O qual falou com Crescenzo, o grande historiador. E lhe perguntou sobre a possibilidade do livro como artigo de consumo. Crescenzo, céptico: **— Em vez de consumir o cérebro com os livros, as pessoas estão a consumi-lo com a televisão.**

Já é azar. Com tanta gente ali e logo ao correspondente da RTP lhe havia de acontecer aquilo...

A «lata» e os bairros da dita.

Jornal de Sábado. Em discussão, durante 10 minutos, o problema dos bairros de lata. Frente a frente: Krus Abecasis, presidente da Câmara, Eugénio Ramos, da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

Não importa aduzir aqui argumentos de um e outro. Lamentemos, com Eugénio Ramos, que se pretenda discutir tão grave problema em dez minutos! Sugere, para o efeito, um programa especial.

Claro que sim.

Eduardo Moniz, no final dos dez minutos, fez referência a uma intervenção anterior de Sttau Monteiro: «Esta conversa prova que afinal nem todos vivemos em três assoalhadas...»

Observação correcta e oportuna. Jornalista é o que está **sempre** atento.

...E para a ração da mula

Para avaliar da situação real de um país, utilizam-se vários padrões: o consumo eléctrico, as proteínas, os livros, a habitação, o desporto, etc. Agora apareceu o número de meses de salário que cada cidadão necessita para comprar um automóvel de mil e quinhentos contos. A Televisão divulga os dados: um italiano, 8 meses: alemão, 5; belga, 6; holandês, 9; francês 9; espanhol, 13 e português, 39 meses.

Parece dolorosa, esta situação. A mim dói-me, dói a valer, aqueloutra informação: em Portugal, em 60 por cento de casas, não há um livro.

Se calhar, quantos deixarão de ler, de comer, de viver — só para ter um popó...

Mas voltando aos automóveis. Aqueles 39 meses são só para comprá-los. Quantos serão necessários para as rações da mula?

Concurso

Não é todos os dias que isto acontece: haver, numa só prova, quatro belas prestações, dignas de figurar numa antologia do Concurso.

Refiro-me ao teatro e à dança.

Será caso para dizer que a vitória «assentaria bem a qualquer equipa.»

No teatro, o júri optou por Coimbra, movido pela vivência humana do personagem-eixo. Em arte, o «caso humano» é determinante, a emoção supera o razoar. No entanto, e infelizmente, o texto termina em pendor descritivo e moralizante que teatralmente o enfraquece.

Na prova do Porto, com um texto cheio de imaginação e de razão, fazia-se afinal um apelo à responsabilidade colectiva de quem vê. A lição brechtiana não foi atendida pelo Porto.

Na dança, seria escandaloso se o júri não contemplasse o Porto. Não porque na de Coimbra não houvesse intuição, inteligência, denúncia — mas porque o texto em inglês, como bem acentuou Magda Cardoso, prejudicou gravemente a comunicação.

Na prova do Porto houve qualquer coisa de importante: estará ali a semente do que poderá ser um musical urbano português. Eram seis quase profissionais, contagiando a alegria, na invenção do movimento. Eles não faziam a dança: eram-na.

No júri esteve José Nuno Martins. Calmo, ponderado, reflectido, o juízo bem organizado, tudo certinho. As conclusões, depois, não acertaram com a análise. Foi pena...

Lamente-se que os concorrentes continuem a ignorar a cultura portuguesa. Claro, estão viciados nos textos em inglês... Não conhecer José Relvas, é triste. É lamentável não saber onde nasceu Egas Moniz...

E parem lá, senhores organizadores dos questionários, parem lá com essas histórias de picos, planaltos, «serra onde nasce o homem...» Qualquer dia temos as serras da nossa infância martirizadas: Peneda, Suajo, Gerez, Arga, Larouco, Barroso, Falperra, Cabreira, Alvão, Padrela, Coroa, Montesinho, Nogueira, Bornes, etc, etc., como ainda oiço recitar a voz amiga, a meu lado.

Saber o país não é isso. Ou sabemos a sua alma, ou não sabemos nada.

Encontros e desencontros em Caracas

2. ENTRE O FALAR E O DIZER

Carlos Porto

«Antes que Todo es Mi Dama«, de Calderon de La Barca

ENCONTRO Euro / Latino-Americano dos Especialistas das Artes Cénicas — eis o título algo pomposo dado ao colóquio organizado pelo Ateneo de Caracas e pela nova Fundação Festival Internacional de Teatro de Caracas, sob os auspícios da UNESCO, da Comunidade Europeia (CEE) e do Instituto Económico Latino-Americano (SELA). Objectivos principais do encontro: debater as propostas de criação em Caracas de dois organismos: (1) o Sistema Internacional de Acção Cultural no Campo das Artes Cénicas (SIACAE), a criar entre os 30 países da América Latina, Caraíbas e Europa, com o apoio da UNESCO, CEE, SELA, etc.; (2) Instituto Inter-regional de Altos Estudos das Artes Cénicas. Para debater estas propostas estiveram presentes em Caracas directores de companhias, directores de festivais, artistas de teatro, animadores teatrais, críticos, etc., oriundos da Europa, América Latina e Caraíbas.

Tanto quanto me pude aperceber alguns equívocos impediram o Encontro de produzir os resultados esperados, isto sem pôr em causa a capacidade, boa vontade e esforço dos seus organizadores, em especial de Maria Teresa Castillo, presidente do Ateneo e do Festival Internacional de Teatro de Caracas (FITC), Carlos Gimenez, director do Rajatabla e do FITC, Luis Molina, director-geral dos Acontecimentos Especiais, director do CELCIT, um dos organismos organizadores do Encontro.

Tentemos levantar algumas pistas que nos ajudem a entender o que falhou neste encontro, e também o que não falhou.

O FITC não se realizava há cinco anos: o seu reaparecimento constituiu, pois, um facto importante, que a realização do Encontro, com a presença de personalidades destacadas do teatro latino-americano e europeu, justamente assinalou.

Tanto quanto me pareceu, tratava-se, com essas organizações, por um lado, de concentrar na Venezuela, e mais especialmente em Caracas, as sedes de organismos internacionais, aproveitando estruturas já existentes, que permitissem a afirmação da capital venezuelana como um grande centro difusor de grande produção cultural, em especial no campo das artes cénicas; por outro lado, de romper as barreiras que subsistem entre Cultura e Economia, pondo em debate os problemas que se colocam entre uma e outra, tendo ainda em consideração o possível apoio que os novos organismos poderiam obter de entidades supostamente prósperas como a CEE.

E a respeito do primeiro ponto, um factor houve que me impressionou: a quase total evacuação de um país que é, no entanto, o maior da América Latina, o Brasil, evidentemente. Não creio que as debilidades económicas, as carências sociais e culturais do Brasil bastem para justificar essa quase ocultação, embora pareça ter sido evidente o facto de a língua castelhana ter, no Encontro, um poder de afirmação que a Língua Portuguesa, falada no Brasil, não teve nem de longe, como se houvesse um corte entre a América que fala castelhano e a América que fala Português.

Seja isto dito tendo em consideração duas reservas: a de que não assisti a todas as sessões do debate; e a de que se realizaram encontros paralelos entre várias delegações, incluindo a do Brasil, da qual fazia parte a crítica de São Paulo, Carmelinda Guimarães, em anos recentes presente no FITEI.

A este respeito tenham-se ainda em conta os seguintes factores: a ausência nas sessões de um certo número de delegados; a retirada, antes das conclusões finais, da forte delegação espanhola, como se essas conclusões não interessassem. Aliás, houve no Encontro e no Festival um encontro e um festival espanhóis, como reflexo da numerosa presença, da grande capacidade negocial e do poder das estruturas do teatro espanhol.

Tanto quanto me pareceu, os discursos proferidos durante os plenários situavam-se à margem dos temas em discussão, mesmo quando pretendiam ser contestatários, porque também houve contestação (que dificilmente poderíamos considerar política) da filosofia e da forma do Encontro e do Festival.

É claro que no seu conjunto, as comunicações apresentadas constituíram um manancial precioso de informação sobre os «trabalhos teatrais» dos vários países presentes no Encontro. No entanto, essas prestações, em si legítimas e louváveis, não avançaram em relação aos projectos em discussão. Por sua vez, as personalidades europeias presentes (que constituíram um bloco) não revelaram capacidade prática para fazer avançar, em termos económicos, esses projectos.

Tanto quanto me pareceu, ter-se-ia chegado a um impasse, de tal maneira que no penúltimo dia foi decidido, com a aprovação do plenário, que no dia seguinte grupos de trabalho, a criar, discutissem, no tempo que fosse necessário, os temas em questão, realizando-se um plenário final para aprovação, ou não, das conclusões a apresentar.

Inscrevi-me então na secção que me interessava, ciente de que no dia seguinte poderia apresentar um pequeno plano de trabalho a debater pelos interessados. Calcule-se o meu espanto, quando no dia seguinte, à hora marcada compareci na respectiva sala, ao ser informado que os grupos de trabalho tinham sido anulados e as respectivas reuniões substituídas por um plenário. Ou seja, entre o último plenário onde tinha sido aprovada a proposta, e o dia seguinte, alguém decidira o contrário, à revelia dos presentes (devo esclarecer que possivelmente teria havido uma reunião em que tal foi decidido, a que não assisti por não me encontrar presente no Ateneo, à procura como andava de espectáculos para ver, **mea culpa**!).

Tive por isso de me limitar a redigir sobre o joelho, num francês **gauche,** a minha proposta, que lá entreguei (para quê?) e que rezava, pouco mais ou menos, assim:

«Acredito que temos carências evidentes no domínio da informação, mas também no que se refere aos instrumentos de reflexão e de análise de ordem estética, histórica, sociológica, em especial no teatro de expressão ibérica.

Penso que devíamos estudar as possibilidades e a eventualidade de pôr em acção alguns mecanismos, não tão complexos como isso, no sentido de ultrapassar. essas situações. Por exemplo, pela publicação anual ou bianual de um caderno destinado ao debate dos temas assinalados. Não uma revista de informação ou de crítica, mas uma publicação que inclua estudos mais aprofundados sobre o fenómeno teatral.

No que se refere ao problema do conhecimento da actividade teatral, seria um sonho desmesurado imaginar qualquer coisa como uma biblioteca-base dos textos mais importantes do teatro contemporâneo dos países cujas dramaturgias são praticamente desconhecidas — caso da Venezuela e de Portugal, por exemplo!

Essa biblioteca poderia ter uma outra secção para obras de referência: histórias breves do teatro de cada país, estudos sobre movimentos contemporâneos, etc.»

Entretanto, o Encontro chegara ao fim; já alguns tinham deixado Caracas, outros preparavam-se para fazê-lo, como era o meu caso, já que a organização só garantia alojamento até ao último dia do Encontro. Era preciso avançar o mínimo que fosse para que uma tão dispendiosa reunião não parisse o rato da fábula. Foi por isso constituído um grupo de trabalho que se responsabilizou em apresentar no prazo de dois meses um plano em ordem à concretização dos projectos apresentados.

Entretanto, um outro factor viera perturbar a ordem dos trabalhos, o que convém não esquecer: é que o dramaturgo Luis Molina, em comunicação ao plenário, no penúltimo dia do encontro, lembrava judiciosamente que o projectado Instituto de Altos Estudos das Artes Cénicas tinha já um organismo equivalente que nascera em Cuba e estava pronto para entrar em funcionamento. Surgira duma proposta apresentada na última reunião mundial do Instituto Internacional de Teatro, organismo ligado à UNESCO, precisamente um dos patrocinadores do Encontro de Caracas, e aprovada. Cuba oferecera-se para levar avante o projecto (a reunião do IIT realizara-se em Havana), oferta aceite, e o Instituto de Altos Estudos das Artes Cénicas ia entrar em funcionamento. Parecia por isso absurdo que se criasse um organismo semelhante em Caracas, acrescento eu.

Estas notas, demasiado rápidas e parciais sobre o Encontro de Caracas, não pretendem denegrir e muito menos destruir essa grandiosa realização, talvez excessivamente grandiosa. Não ignoro que se realizaram numerosas reuniões privadas, que foram criados laços entre vários organismos e várias entidades, que foi possível estabelecer uma frutuosa troca de ideias, de experiências, de projectos, cuja validade não será de pôr em causa.

Nem por isso se deixará de lamentar o facto de alguns incidentes de percurso terem impedido o Encontro de ter a eficácia e o interesse que seria legítimo esperar. Só o futuro dirá se valeu a pena, para além da oportunidade magnífica de nos conhecermos melhor, de estarmos juntos.

Para se fazer uma ideia do gigantismo atingido por esta iniciativa do Ateneo de Caracas é preciso ter em conta que, para além do encontro referido, outros de âmbito mais restrito se realizaram, a saber:

Congresso extraordinário das filiais do CELCIT, dirigido por Luis Molina, com a presença de delegados de 17 países; Encontro Teatral URSS-América Latina que teve a presença de uma delegação de dez elementos soviéticos, sob a presidência de Migail Ulianov, presidente da União de Homens de Teatro da Federação Russa; III Encontro Teatral América-Latina-Espanha com a presença, entre outros, de José Monleón (Primer Acto), Moisés Perez Coterillo (El Público), Guillermo Heras (Instituto de Novas Tendências Teatrais); II Encontro de Directores de Festivais Ibero-Americanos: Encontro «Funcionalidade Social da Formação Teatral», ciclo de conferências e oficinas; comunicações especiais de Joseph Papp (EUA), Arnold Wesker (Inglaterra), José Monleón (Espanha), etc.

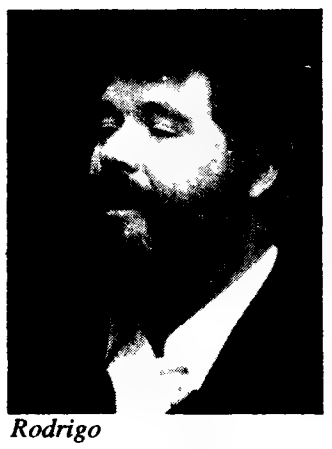
Exibição, ainda, de um conjunto de vídeos, de várias origens, que incluía uma série intitulada «O Teatro alemão em vídeo»; um ciclo de filmes argentinos, franceses e de outros países, na sua maioria, com adaptações de obras dramáticas; um conjunto de espectáculos de rua de grupos venezuelanos; exposições: Os 15 anos de Els Comediants, publicaçÕes de teatro espanholas, cartazes de teatro italianos, retrospectiva fotográfica do New York Shakespeare Festival, etc.

Além dos espectáculos do festival! Três dias para isto — não era possível.

Paco Bandeira

Lenita Gentil

Maria Armanda



Rodrigo

Grande Noite do Fado uma festa de Lisboa

Integrada nas «Festas da Cidade», patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa e organizada pela Casa da Imprensa, a favor da obra mutualista dos jornalistas, a «Grande Noite do Fado» vai ser, já no próximo dia 3 de Junho, o grande espectáculo de toda a Lisboa.

Verdadeira maratona fadista, onde os amadores, representando as mais diversas colectividades de cultura e recreio, jogam os seus talentos vocais na magnífica sala do Coliseu dos Recreios, a «Grande Noite do Fado» conta ainda com a adesão dos mais prestigiados e aplaudidos nomes do espectáculo. Mas, como sempre também acontece, o elenco é, dia após dia, um crescente de vedetas que não querem deixar de participar nesta festa do povo e de tão sabida tradição. Assim, podemos, desde já, garantir as presenças de Paco Bandeira, Lena Coelho, Rodrigo (em estreia na «Grande Noite do Fado»), acompanhado pelos guitarristas António Parreira, Nobre Costa, Francisco Gonçalves e Raul Silva, Mariema, Vasco Tristão da Silva, Guida Scarlaty, Maria Armanda, Fernando Maurício, Lenita Gentil, Vasco Rafael e muitos, muitos mais nomes, conhecidos e acarinhados pelo público, que iremos revelando.

Para os intérpretes concorrentes haverá uma primeira audição no dia 30 do corrente, segunda-feira, a partir das 17 horas, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa.

Pela primeira vez, e por o espectáculo se destinar à obra mutualista dos jornalistas, foi possível congregar o inestimável apoio da Antena Um, Rádio Comercial e Rádio Renascença, que vêm engrandecer e dar mais ampla projecção à popular festa do fado e de Lisboa.

Gerência: J. MARCELINO

MARCELCAR

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Alfa Romeo 33S, Boxer 1986	
Fiat Uno, 45 novo	1988
Seat Ibiza Júnior	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Renault Super 5 GL	1986
Renault 4 GTL, Branco	1986
Renault Super 5 TS	1986
Citroën Visa Bicampeão	1984
Opel Corsa 1.2 S	1984
Opel Kadett 1.3 S	1981
Peugeot Diesel	1981

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES

Juros Bonificados

AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 4343 2.ª Secção.

Exequentes — VAREQUIPE — SOCIEDADE GERAL DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS.

Executado — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS, LD.ª com sede na Quinta da Francelha de Baixo, 2685 Sacavém.

Lisboa, 12 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,

a) Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã Adjunta,

a) Maria Alice Ramos

«DL» — 25/5/88 — 2.ª Pub.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 5

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

" NA VIGÍLIA DA NOITE " um thriller clássico com laivos de romance

S. Jorge 1 - Quarteto - Ávila - Babilónia (Amadora)

Capitólio

— T. 372358

CINE – SEXO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A CONDESSA DEVASSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

DESTACAMENTO DE MISSÃO ESPECIAL
(n/acons. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CORAÇÃO DE CRISTAL
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DAS ARDENAS DO INFERNO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Encerrado

Estúdio A

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

MISSÃO: MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

COR PURPURA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

MISSÃO: MATAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Sala 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ALVO DUPLO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO EM MIAMI
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

SEM DEIXAR RASTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

DUPLO ASSASSINATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

FOGO NO CORAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CIDADE ARDENTE
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O TUBARÃO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A ESCRAVA DO AMOR
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ADEUS AMIGOS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889197

DUPLO ASSASSINATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

FORA DOS LIMITES
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Grita Liberdade», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Uma Missão Impossível», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Três Homens e um Bebé», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Princesa Prometida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — (Encerrado para descanso do pessoal)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

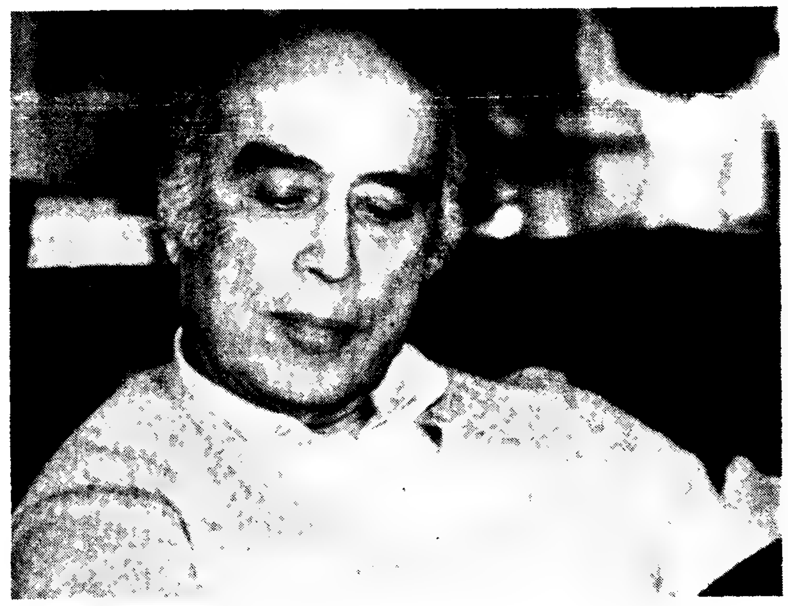
ESTORIL — Casino Estoril — «Gente Gira 3», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Cidade do Vício», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Que Sorte Danada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Três Homens e Um Bebé», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «O Renegado», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Três Homens e um Bebé», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Três Homens e Um Bebé», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza de Jer», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «As Amazonas do Templo de Ouro», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «As Aventuras Jack Burton, nas Graças do Mandarim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Caçada ao Homem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Bigfoot e os Seus Amigoso», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Gelado de Limão VI», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ROTEIRO CULTURAL

POESIA DE NAMORA NO ESTORIL



No âmbito das comemorações dos 50 anos de vida literária de Fernando Namora, que estão a decorrer no Casino Estoril, terá lugar no próximo sábado, dia 28, às 18,15 h, no cinema do casino, um recital de poesia da autoria daquele escritor, pelo actor Luís Machado, que terá acompanhamento de música ao vivo, com Cármen Cardeal ao piano e Walter Lopes à guitarra clássica. Refira-se desde já que a entrada será livre.

Luís Machado, que em 1982 iniciou um projecto de divulgação da poesia portuguesa, com acompanhamento de outras formas de arte (dança, música e pintura) em espaços tão diversos como galerias, restaurantes e livrarias, irá ler uma antologia de 12 poemas de Namora, escolhidos nos seus livros «Frias Madrugadas», «Marketing» e «Nome para uma Casa».

Entretanto, na sexta-feira, dia 27, às 11 horas da manhã, realizar-se-á idêntico recital, também no cinema do casino, destinado aos alunos das escolas de Cascais e concelhos limítrofes, igualmente com entradas livres.

Antes ou depois do recital, os alunos das escolas poderão visitar as exposições documental, bibliográfica e de pintura de Fernando Namora, que estão patentes nas galerias do Casino.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas) das 10 às 17.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança» e «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

MULTIFACE (C. Comercial Gemini-R. Sousa Lopes): até 6 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 19,30, sábados, domingos e feriados das 13 às 20, pintura de Francisco D´Almada com óleos, guaches e serigrafias.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho, tapeçaria de Verena Erni «recriações ao gosto Arte Nova». Dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».

SALA DO CASTELO (Campo Maior): a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta uma exposição de tapeçarias de Gisella Santi.

CODILIVRO (Pr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 27 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, a exposição «As Ilhas e os Medos» de Guy Ferreira.

GALERIA PALMA (Cª da Palma de Baixo, 6): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição do pintor francês Jean Ravail.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 12 de Junho, pintura de Caldeira Martins, patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 30 de Maio, uma exposição de pintura do GAP-Grupo de Artistas Portugueses. de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 22 das 16 às 19.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.

GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.

GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humbrto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): pintura de Sara Mendes.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 2 de Junho, a exposição de Américo Freire «A história de um retardatário».

GALERIA DO GILDE)S. Torcato-Guimarães): até 17 de Junho, de terça a domingo das 15 às 19, a exposição «Dez Pintores Portugueses de Paris»

GALERIA «O VINHO DO PORTO» (R. Fonte Taurina, 50): até 6 de Junho, exposição de Inácio Matsinhe.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 5 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição «Carmela e o lobisomem» - pintura e desenho de Jair Mendes.

GALERIA MONUMENTAL (C. Mártires da Pátria, 101): até 7 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições: pinturas de Gonçalo Ruivo e «Portugueses e Troianos» de Filipe Meireles.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 27 de Maio, nos dias úteis das 15 às 20, pintura de Eduardo de Lemos.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de Gonçalo Ruivo.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO: até 28 de Maio, terças e sextas das 20 às 22, sábados das 15 às 18, pintura de João Barbosa e José Velez.

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão): até 28 de Maio, a exposição-venda com obras oferecidas por artistas plásticos, cujo produto se destina a apoiar as CERCI´s.

GALERIA JOSEFA DE ÓBIDOS (Solar da P. de Santa Maria-Óbidos): até 29 de Maio, pintura de Arnaldo Metzner Serra.

MERIDIEN PORTO: até 31 de Maio, aguarelas de Esmeralda Calvário.

GALERIA NASONI (Porto): pintura de Helena Liz, na Sala Atlântica, pintura de Fernando Pinto Coelho.

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 29 de Maio, a exposição de Artur Fino «O Percurso dos 25 Anos Recentes».

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Rui Anahory.

GALERIA DO BARREDO (Porto): até 12 de Junho, de terça a domingo das 16 às 19 e sábados das 16 às 19 e das 21,30 às 23, pintura de Lúcia Seabra.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 5 de Junho, na sala de exposições temporárias, pintura a óleo de Maria Beatriz, na sala de Etnografia, continua patente a exposição «Almeida Garrett-Hoje».

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 (ao Quelhas): até 14 de junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição «80 Anos de Arte Moderna Portuguesa».

SNBA - SALA A (R. Barata Salgueiro,36): até 29 de Maio, das 14 às 20, Pintura de Cremilda Salles Braz.

SNBA-1º ANDAR (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Junho,, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «A Cidade e o Mito», esculturas de Álvaro Carneiro em pedra de Molianos.

SNBA: Desenho de Edith S. Ambuhl, «Refúgios».

SNBA: até 29 de Maio, das 14 às 20, a exposição de Bárbara Guerreiro.

SNBA: «Salão Convívio» com obras de artistas sócios da Sociedade nacional de Belas Artes.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 28 de Maio, pintura de Augusto Canedo, todos os sábados das 11 às 19.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Junho, escultura contemporânea de Moçambique pelos artistas Naftal Langa, Govane e Makamo.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, de segunda a sexta das 9 às 19, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de fotografia «Há quem nos olhe» de Isidoro Augusto.

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (bibliográfica, documental e de artes plásticas), por ocasião do 50º aniversário da vida literária do escritor.

EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos».

GALERIA DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Maio, pintura de Silva Palmeira com o título «Lisboa-Cidade Mulher», de segunda a sexta 14,30 às 19,30, sábados das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30.

POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): em colaboração com a Galeria Gilde, «Pinturas Recentes» de Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 31 de Maio, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, uma exposição de Helena Almeida: «Desenhos Habitados-1976/77» e «Friso, Rodapé e Corrimão».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 31 de Maio, das 15 às 20, a exposição de Rogério de Freitas «Pinturas 87».

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho, a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.

MERIDIEN LISBOA: até 30 de Maio, pintura de Carmina Samuel.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896. Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 23, nos outros dias das 21,30 às 23.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 , sábados das 15 às 20, escultura de Vítor Ribeiro e gravura de Lurdes Sousa, Eduardo Pedroso e José Paulo.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição «Assemblage 88 - Fotografia», de António Silva e Monteiro Gil.

CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

Mãe (ao telefone)-A minha filha é baixa e tem bastantes sardas.
Locutora-Desculpe, minha senhora, não ouvi o que disse. A sua filha é quê?
Mãe-É baixa...
Loc.-E com sardas...
Mãe-Com sardas. Tem um complexo bastante grande, na maneira de se vestir.
Loc.-Certo. Mas além de baixinha ela é...para o rechonchudo, é isso?
Mãe-Não, ela não é muito forte. Tem quinze anos, é só um bocadinho baixa para a idade.
Loc.-Esta altura de vida, para os adolescentes, é um bocadinho complicada.
Estilista-Um bocadinho ingrata, para eu dizer o que vai usar. Mas temos as calças, que dá sempre um tom mais comprido, temos as saias, mais compridas ou as mini, nunca usar a saia por cima do joelho porque não alonga a silhueta. Ou a curta, ou a comprida. Os tons alegres... Depois tem as riscas, os fatos de marinheiro que são sempre alegres e fazem a beleza juvenil.
Loc.-Julgo que os 15 anos são uma época em que todos os adolescentes passam uma crise de identificação. Ou não se acham nada lindas ou se acham lindíssimas.
Est.-Ela é bonita, com certeza.
Loc.-Mas com sardas deve ser mais original.
Mãe-Eu gostava que ela usasse uma saia de vez em quando, mas ela só quer usar calças.
Est.-Ela pode usar a saia mais para o tornozelo e lhe dá a silhueta mais comprida.
Loc.-Uma sainha curta.
Mãe-Ela vai para a escola sempre de calças.
Est.-A saia faz falta, até porque é mais feminino...
Loc.-E as calças cansam! Experimente dizer-lhe que ela tem umas pernas muito bonitas e que devia mostrá-las.

(Conversa na** Banda da Amizade **da Rádio Renascença. Um espanto!)

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **LUMIAR: Alameda**, Av. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 892725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro ★ Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CORROIOS: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 22488). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 9435518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio. 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Encenação: João Mota. Interpretação: Alfredo Brissos, Cucha Carvalheiro, Carlos Paulo, João Mota, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Manuela Couto, etc.

Sala 1
Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30

«O CIRCO DOS DESENGANOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo **Persona**. Encenação: Guilherme Filipe.

Sala 2
Sábados e domingos, às 17.00

«SER GATO É...». Texto e encenação de Fernando Gomes. Música: Quim Tó e Zé Carrapa. Intérpretes: Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Paulo.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20

De terça a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING-KONG A KING)», sobre **«A Vida É Sonho»**, de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas. Música: Carlos Zíngaro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Luzia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos

«AS PORTAS», de Amadeu Lopes Sabino. Encenação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. Interpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400$00

«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO». Pelo TIL
Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«ZACA, ZACA». Peça infantil.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Algés — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

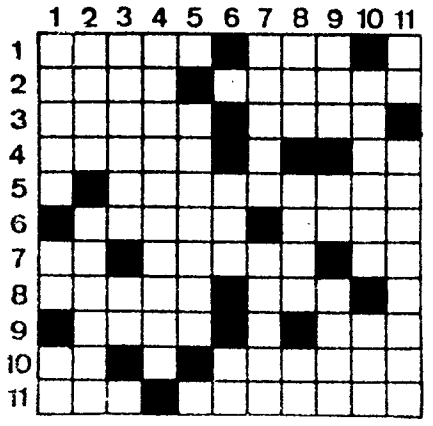
«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 347

HORIZONTAIS:

1 Tomar como alimento. Mala. Nome de letra.
2 Cidade da Ucrânia. Mamíferos carnívoros do Himalaia.
3 Extrair. Cursos de água naturais e abundantes.
4 Urde. Carta de jogar.
5 Confrontada.
6 Imaculados. Liguem.
7 Deus dos pastores. Alberga por esmola. Apelido da mãe de Luís de Camões.
8 Tolero. Irmão do pai (inv).
9 Estavas. Grande quantidade.
10 Depois de Cristo. Apraz.
11 Artilharia antiaérea. Estimasses.



VERTICAIS:

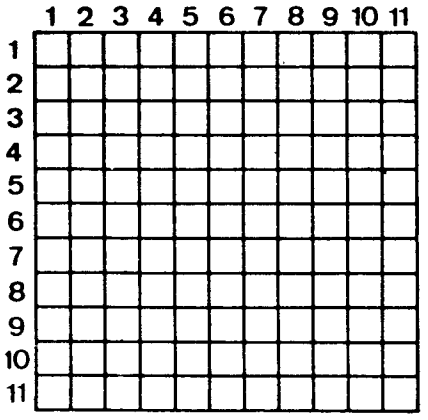
1 Despesa. Utensílio doméstico. Contracção da preposição de com artigo.
2 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. O mesmo que melancia.
3 Árvore tintória do Brasil. Pátria de Abraão.
4 Apaixonaras.
5 Que têm muitos ramos.
6 Letra grega. Antes do meio-dia.
7 Conjunto de pêlos que se desenvolvem no queixo e na face do homem adulto. Comprida.
8 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Saí frequentemente à rua. Reis.
9 Coisa grande. Prefixo de privação. Após.
10 Guarnecidas de asas. Composição poética.
11 Campeão. Casaco com gola de peles (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 168

HORIZONTAIS:

1 Tribuno romano, que matou Calígula em 41, sendo depois mandado matar por Cláudio. Preposição.
2 Dês urros. Fedor.
3 Rádio (s.q). Gás a temperaturas muito elevadas, em física atómica.
4 Verbal. Comilão (fig).
5 Patas. Rei do Egipto.
6 Agravo. Solitários.
7 Oceano. Nome antigo da nota musical dó.
8 Percebe. Farsa satírica. Arsénio (s.q).
9 Senhora. Ocidente.
10 Doses. Consentimento.
11 Cupido. Rio dos Estados Unidos.



VERTICAIS:

1 Rei do Egipto, da 4.ª dinastia, cerca de 2800 a. C. Moeda indiana.
2 Pátria de Abraão. Rénio (s.q). Clima.
3 Vagueias. Combinado.
4 Efectivo. Deus dos pastores. Chefe etíope.
5 Pertences. Manas.
6 Qualquer pequeno orifício da pele.
7 Temperaremos com sal.
8 Nome de mulher. Descanso.
9 Assuntos. Gosta muito de.
10 Pronome demonstrativo (pl).
11 Dá mios. Solitário. Murro.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 17 346

HORIZONTAIS:

1 A. CORDA. DA.
2 Navio. Meios.
3 Sairia. Aso.
4 Osa. Tu.
5 Maus. Laura.
6 Eos. Féria.
7 Anas. Tuca.
8 Ted. Ruço.
9 Iró. Ana. Ira.
10 Ras. Odiento.
11 Am. NS. Amuas.

VERTICAIS:

1 Ans. MENTIRA.
2 Aarão. Eram.
3 CVI. Usados.
4 Oiros.
5 Róis. Faraós.
6 Aalesund.
7 Am. Ar. Caia.
8 É. MUITO. Em.
9 Dia. Rau. Uni.
10 Aosta. CURTA.
11 Sou. Ta! Aos.

PROVÉRBIO: A corda da mentira é muito curta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 167

HORIZONTAIS:

1 Amas. Alisa.
2 Amornam.
3 Dá. Acuas. Ma.
4 Ota. Amo. Vim.
5 Remava. Samo.
6 Rima. Mato.
7 Irmã. Mesa.
8 Não. Tão. Lar.
9 Ar. Canta. Sr.
10 Tara. Aaro.
11 Ameia. Ouro.

VERTICAIS:

1 Ador. Inata.
2 Aterraram.
3 Ma. Amimo. Re.
4 Ama. Ama. Cai.
5 Socava. Ta.
6 Ruma. Naná.
7 Anão. Otão.
8 Lãs. Sam. Aru.
9 Im. Vatel. Or.
10 Mimosas.
11 Acamo. Arre!

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: Uma pequena obra concertante, de Mendelssohn; **17.40**: Canções, de Richard Strauss; **18.40**: «Heptade», de André Jolivet; **19.00**: Integrais; **19.26**: Música de festas, de Francoeur, Telemann e Július Fucik; **20.40**: Destaques, para oboé; **21.00**: A ciência e a vida; **21.25**: Suites orquestrais, de Grieg; **22.00**: Estes sons, esta linguagem; **22.30**: A opus 111, de Beethoven; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Os 200 anos da morte de Carl Philipp Emanuel Bach; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00Banda da amizade; 18.00: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.35 - Estúdio 4
18.00 - Futebol

Final da Taça dos Campeões Europeus
S.L. Benfica / P.S.V. Eindhoven

21.37 - O Tempo
21.47 - Roque Santeiro

Episódio 159º: Flô ameaça Tânia de contar a Sinhozinho Malta o que acaba de presenciar. Mas Albano não se deixa intimidar e contra-ameaça, dizendo que, se ele fizer isso, também se espalhará rapidamente pela cidade o que aconteceu com Mocinha. Tito prepara-se para a inauguração da fábrica das velas. Marcelina vai ter com o padre Hipólito e pede-lhe que ele faça qualquer coisa pelo caso entre Albano e Tânia , que fale com os dois no sentido de eles se afastarem um do outro.

22.40 - Telejornal
23.10 - Bolsa Dia a Dia
23.25 - Lotação Esgotada

«Agente Secreto 007»: A morte misteriosa de um agente britânico na Jamaica leva o chefe dos serviços secretos, M, a enviar James Bond numa missão difícil: descobrir o responsável do crime e pôr cobro às suas actividades. Rapidamente, Bond descobre que por detrás do ocorrido está um tal Dr. No, figura misteriosa e mais ou menos inacessível. Além do mais, os que estão encarregados da sua seguramça constituem perigosos obstáculos...

Interpretes: Sean Connery, Ursula Andress, Joseph Wiseman, Jack Lord, Anthony Dawson, John Kitzmiller, Bernard Lee, Lois Maxwell.

Realizador: Terence Young

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes

Episódio 256º

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV

«Cidade Nua»

20.50 - Cem Obras de Arte

«Partida de S. Francisco para a Índia»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Imprensa
22.20 - Joana

4º Episódio

No 1º canal às 23.25, «Agente Secreto 007» em Lotação Esgotada

O 4º episódio da série «Joana», no 2º canal

23.15 - O Danço Congo e outros folgares de S. Tomé

Não se trata apenas de um filme onde as exuberantes paisagens de S. Tomé e Príncipe e a força dos seu folclore característico, constituem o motivo fundamental do seu interesse. Esta média metragem procura ir mais longe: tenta descortinar as raízes etnográficas e históricas, para sublinhar o profundo significado das folganças populares. Põe ainda em causa uma leitura geralmente aceite, que coloca a tónica na influência europeia nas manifestação culturais santiomenses. Sem negar a exigência de uma aculturação, resultante do processo histórico insular, demanda-se a presença africana que ora se exprime directamente, ora subverte a influência doutras culturas pelo ritmo, pela gestualidade ou pela simbiose de expressividades teatrais.

Texto e apresentação de Fernando Ferreira Da Costa

Realização de Dordio Guimarães

AMANHA

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estudio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Quando a Paixão se Apaga
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Um Copo Cheio de Neve
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine - «Ciência e Tecnologia»
22.05 - As Teias da lei
22.45 - Século XX

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 16 800$00 – Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
19.00 - Futebol

RTP 2
22.25 - Joana

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Imigrantes»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A URSS sofreu 13.310 mortos e 35.478 feridos no Afeganistão desde Dezembro de 1979 até a Maio deste ano. Foi o general Alexei Lizichev que o revelou, hoje, em Moscovo, acrescentando que àqueles números há que adicionar 311 desaparecidos. A URSS não revelou, até hoje, o número exacto de soldados que envolveu na guerra no Afeganistão, mas fontes ocidentais indicam que terá rondado os 115 mil homens. Notícias surgidas em Moscovo afirmam que será construído um monumento aos mortos no Afeganistão, com o nome de todos os mortos.

Câmara de Lisboa pede expropriações para avançar com plano rodoviário

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu por unanimidade requerer ao Governo a declaração de utilidade pública urgente, para expropriação, bem como posse administrativa imediata, dos prédios particulares abrangidos pelo traçado do eixo Norte–Sul no troço compreendido entre o nó da Gulbenkian e a Avenida Norton de Matos.

A deliberação tomada decorre do facto de a execução daquele troço, cujo estudo prévio já se encontra aprovado, revestir um carácter urgente, pois encontra–se abrangido pelo plano integrado dos acessos rodoviários a Lisboa.

Ainda por unanimidade, o executivo municipal decidiu aprovar as condições de contrato propostas pela Caixa Geral de Depósitos relativas ao financiamento, em regime de conta corrente, da construção do empreendimento de Telheiras Norte II, segunda fase, até ao montante de 800 mil contos.

A Câmara decidiu também adjudicar a empreitada de construção de 155 fogos de habitação social no Bairro Padre Cruz pela importância de 350 mil contos e com um prazo de execução de 70 semanas. Esta empreitada faz parte da primeira fase do protocolo assinado entre a CML, o Instituto Nacional de Habitação e o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

Foi também autorizada a adjudicação de empreitadas de recuperação e adaptação do Palácio do Contador–Mor, pela importância de 26 mil contos, e de execução de infraestruturas na Quinta da Bela Flor, pelo montante de 26 mil e 600 contos.

Finalmente, a Câmara Municipal decidiu interditar o fumo em locais de trabalho fechados dela dependentes, começando pelas reuniões do executivo municipal, e serão definidas áreas para fumadores e outras para não fumadores, num prazo de seis meses.

Audiência de 2.ª feira em questão

Médicos põem Beleza "em ordem"

A Ordem dos Médicos estará na próxima 2.ª feira da manhã (às 11 horas) no n.º 9 da Avenida João Crisóstomo por ter assumido esse implícito compromisso com o Primeiro-Ministro quando a convite deste a sua direcção se deslocou à residência oficial de S. Bento. De outro modo, face ao comportamento do gabinete de Leonor Beleza, nem Machado Macedo nem os elementos do seu órgão executivo iriam ao Ministério da Saúde.

Não caiu bem na Ordem dos Médicos o conteúdo da mensagem do Ministério da Saúde acerca da audiência e, sobretudo, a forma como foi publicitada sobre a origem de tal iniciativa.

É com propriedade que se diz que os médicos continuam em polémica com Beleza e que dificilmente a audiência da próxima segunda-feira trará resultados concretos. O principal deles: a necessidade — como ficou vincado na audiência que Cavaco concedeu à Ordem — o encetamento do diálogo Governo-médicos.

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, declarou que a ministra da Saúde convocou o Conselho Executivo da Ordem e o seu presidente para o dia 30.

Em comunicado distribuído ao princípio da madrugada, o bastonário acusa a ministra Leonor Beleza de ter «manipulado a opinião pública» ao informar que «aceitava receber» Machado Macedo.

«Tal como o Conselho da Ordem, em ofício enviado ao Primeiro-Ministro, tinha declarado ser indispensável, a convocatória para esta audiência inclui uma ordem de trabalhos, neste momento a ser apreciada» — afirma o texto agora divulgado.

«Só o facto de o Conselho da Ordem, perante o Primeiro-Ministro, ter mantido a opinião de que deseja o diálogo, faz com que se tenha de considerar a hipótese de aceitar a audiência, apesar da incorrecta desinformação» — conclui o comunicado de Machado Macedo.

DECLARAS

MELO ANTUNES, sub–director da Unesco, está em Luanda, onde chegou ontem, para uma visita de três dias, a convite das autoridades angolanas. Deverá ter encontros com o secretário de Estado da Cultura, Boaventura Cardoso, e com funcionários do Ministério da Educação, além de participar nas comemorações do XXV aniversário da Organização de Unidade Africana (OUA), que hoje se comemora. A cooperação entre a Comissão Nacional angolana e a Unesco será também motivo de uma reunião.

ALBERTO JOÃO JARDIM foi ontem a Porto Santo para mais a inauguração de mais um conjunto de melhoramentos no valor de cerca de 50 mil contos, entre os quais o «reservatório das Matas», com capacidade de 500 metros cúbicos e que dispõe de uma adutora, equipamento de electrobombagem e respectivas ligações domiciliárias. Obras acessórias para abastecimento de água à ilha foram também visitadas. Mas Jardim aproveitou para inaugurar a ampliação da estação telefónica automática.

MOTA AMARAL inicia na próxima segunda–feira uma visita de duas semanas ao arquipélago das Bermudas e aos Estados Unidos. Segundo uma fonte do Governo regional, a deslocação destina–se sobretudo a permitir contactos de Moata Amaral com as comunidades açorianas radicadas tanto nas Bermudas como nos EUA. Mas em Washington, Mota Amaral estabelecerá também contactos com congressistas e senadores eleitos em Estados com grandes comunidades de origem açoriana.

ÁLVARO CUNHAL enviou uma mensagem de «fraternais saudações» ao novo secretário–geral do Partido Operário Socialista da Hungria, Karoly Grosz. «Envio fraternais saudações do Partido Comunista Português e votos de grandes sucessos a si, prezado camarada Karoly Grosz, nas suas novas tarefas, ao partido e ao povo da Hungria socialista», reza o telegrama enviado pelo líder do PCP ao sucessor de Janos Kadar, que durante 32 anos liderara o Partido Operário Socialista da Hungria.

FERRAZ DA COSTA apresentou ontem ao Primeiro–Ministro um projecto de realização em Tóquio de um centro empresarial português, com o objectivo de fomentar as exportações portuguesas para o Japão. Cavaco Silva teve uma reacção positiva a esta proposta, o que poderá facilitar a sua concretização, segundo o presidente da CIP, no final da audiência, salientando que a CEE está interessada em ajudar os países membros a exportarem para o Japão.

FAUSTO LOPO DE CARVALHO, prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa, será homenageado pela Academia «Tábua Rasa», na sexta–feira, no Hotel Lutécia. Segundo a «Tábua Rasa», o escritor e a sua obra ensística e de ficção «repartida entre contos e romances», tem honrado a literatura portuguesa ao longo de mais de 30 anos de actividade. O elogio do homenageado será feito pelo professor e escritor David Mourão Ferreira.

Cidadãos queixam-se ao Provedor sobre agravamento do crédito

O Provedor de Justiça tem vindo a ser solicitado, nos últimos tempos, sobre o agravamento das condições de crédito à habitação. Até há bem pouco tempo atrás, não era usual o cidadão recorrer ao Provedor sobre tal matéria.

No entanto, o número dos cidadãos que por essa razão — aplicação de uma portaria que agrava as condições de crédito à habitação — se têm dirigido ao Provedor está a suscitar uma maior atenção por parte dos seus serviços de apoio.

De acordo com as queixas apresentadas, a aplicação daquela portaria é inconstitucional e repesenta uma grave injustiça contra muitas pessoas.

Contestam designadamente o facto de a sua aplicação modificar as condições de empréstimos que contraíram «com prejuízo dos utentes».

«Se um acordo é celebrado com base numa determinada legislação e se, através desta, o mutuário adquiriu um certo direito, esse direito deve ser mantido e o acordo cumprido até ao fim pelas partes que o celebraram» — salienta o texto de uma das queixas, ida de Coimbra.

De acordo com os queixosos, a referida portaria (número 14/88), do Ministério das Finanças, agrava as prestações mensais do empréstimo, ao contrário do que estipula o Decreto-Lei 435/80 e a Portaria 693/81, base legal da concessão de crédito para a habitação.

Sustentam a propósito que os contratos que subscreveram prevêem uma duração de 30 anos, ao passo que a Portaria 14/88 apenas prevê um prazo máximo de 25 anos.

Consideram que, se fosse respeitado o acordo e o estipulado na Portaria 693/81, beneficiariam no corrente ano de uma taxa de 4 por cento de subsídio familiar.

Todavia, com a aplicação da Portaria 14/88, o máximo que os subscritores deste tipo de contrato podem beneficiar é de 2,5 por cento.

D/L auto

QUARTA-FEIRA,
25 DE MAIO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

PORTUGAL 88

SALÃO INTERNACIONAL DO AUTÓMOVEL

Próxima

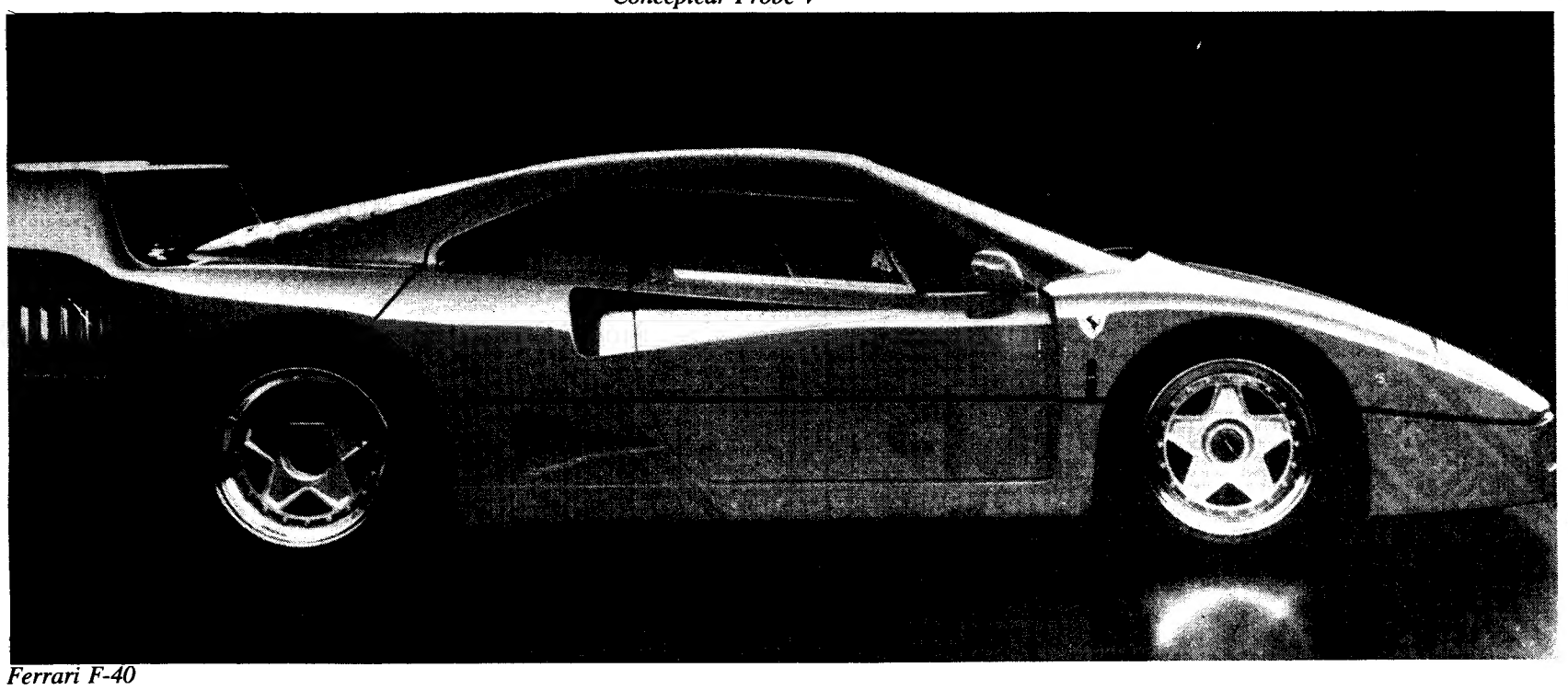
Conceptcar Probe V

UMA MONTRA PARA TODOS OS GOSTOS

Os principais construtores mundiais estão presentes no Salão Internacional Automóvel - Portugal 88, patente ao público até domingo, nos pavilhões da Exponor.

Muitas novidades em Portugal, carros para todos os gostos e bolsas, muitos pretextos para sonhar. O êxito está assegurado. A afluência de público excedeu as perspectivas mais optimistas dos organizadores.

No ano da liberalização das importações o mercado regae e expande-se a uma ritmo que ultrapassa também as previsões iniciais.



Ferrari F-40

Comerciais ligeiros

Toyota e Renault disputam primeiro lugar

Toyota e Renault continuam a discutir abertamente a liderança do mercado de comerciais ligeiros em Portugal.

Em Abril último, a Toyota vendeu 929 unidades contra 885 da Renault, o que permitiu à marca japonesa manter o primeiro lugar de vendas, com 19,28% do mercado contra 18,89% da marca francesa.

Durante o mês passado venderam-se 4638 viaturas deste tipo e desde Janeiro que o total de vendas é de 17 481, contra 12 748 em igual período do ano passado, o que significa um aumento na ordem de 28%.

Atrás da Toyota e da Renault, mas ocupando igualmente posições importantes, estão a Ford e a Nissan. A Ford vendeu 655 unidades em Abril (2480 desde Janeiro e 14,19% do mercado), enquanto a Nissan vendeu 601 unidades no mês passado (2462 desde Janeiro e 14,08% do mercado).

Abaixo dos 10% do mercado nacional estão as restantes marcas, destacando-se entre elas a Peugeot e a Mitsubishi, embora em Abril a Mazda e a UMM tenham registado aumentos significativos nas vendas.

Com vendas inferiores a cem unidades no mês de Janeiro deparam-se várias marcas, entre as quais a Opel e a Iveco, mas cuja penetração no mercado tem vindo a subir gradualmente.

Animadores são também os resultados conseguidos pela Volkswagen e Volvo, com 14 e 23 unidades vendidas em Abril, contra uma e nenhuma unidades vendidas nos primeiros quatro meses de 1987.

Subida geral nos veículos ligeiros

As vendas de automóveis ligeiros parecem estar em subida geral. Pelo menos os números fornecidos pela ACAP assim o indicam — só nos primeiros quatro meses deste ano já se terão vendido qualquer coisa como 64 065 automóveis, contra os 42 220 vendidos em igual período do ano passado, o que representa um aumento global superior a cinquenta por cento.

De todas as marcas representadas em Portugal, a Renault continua a ser a mais vendida, embora tenha perdido alguma percentagem de penetração no mercado, caindo de 33,66% nos primeiros quatro meses do ano transacto para os 24,25% de agora. Isso não a impede, no entanto, de só em Abril último ter vendido 4271 automóveis, totalizando 15 539 de Janeiro até Abril.

A Fiat mantém o segundo lugar em vendas totais nestes quatro meses (8895), embora tenha sido ultrapassada no passado mês pela Opel, que vendeu até ao momento 8428 carros, o que lhe dá 13,16% do mercado, contra os 13,88% da Fiat.

Mantendo o que vinha dos anos anteriores, Renault, Fiat e Opel continuam a deter mais de 50% do mercado.

Vendas significativas têm registado outras marcas como a Ford (1423 em Abril e 4799 nos primeiros quatro meses do ano), a Peugeot (1120 em Abril e 4055 desde Janeiro), a Citroën (1087 em Abril e 3968 desde o início do ano) e a Seat (907 no mês passado e 3918 desde Janeiro do corrente ano).

Referência muito especial ainda para a Volkswagen, que em Abril vendeu mais unidades do que a Peugeot, Citroën ou Seat (1211), mas que lhe dá apenas o oitavo lugar na escala de penetração do mercado com 4,52%, o que comparado com os primeiros quatro meses de 1987 não deixa de ser muito bom (0,30%).

Comerciais pesados

IVECO em grande subida

O mês de Abril voltou a confirmar a espectacular subida de vendas registada pela Iveco em veículos comerciais pesados.

Com efeito, aquela marca vendeu no último mês 196 viaturas, quase tanto como nos primeiros quatro meses do ano passado (229).

Desta forma, a Iveco subiu ao terceiro lugar na penetração do mercado português, com 13,36%, atrás da Volvo (13,55%) e da Mitsubishi (18,79%).

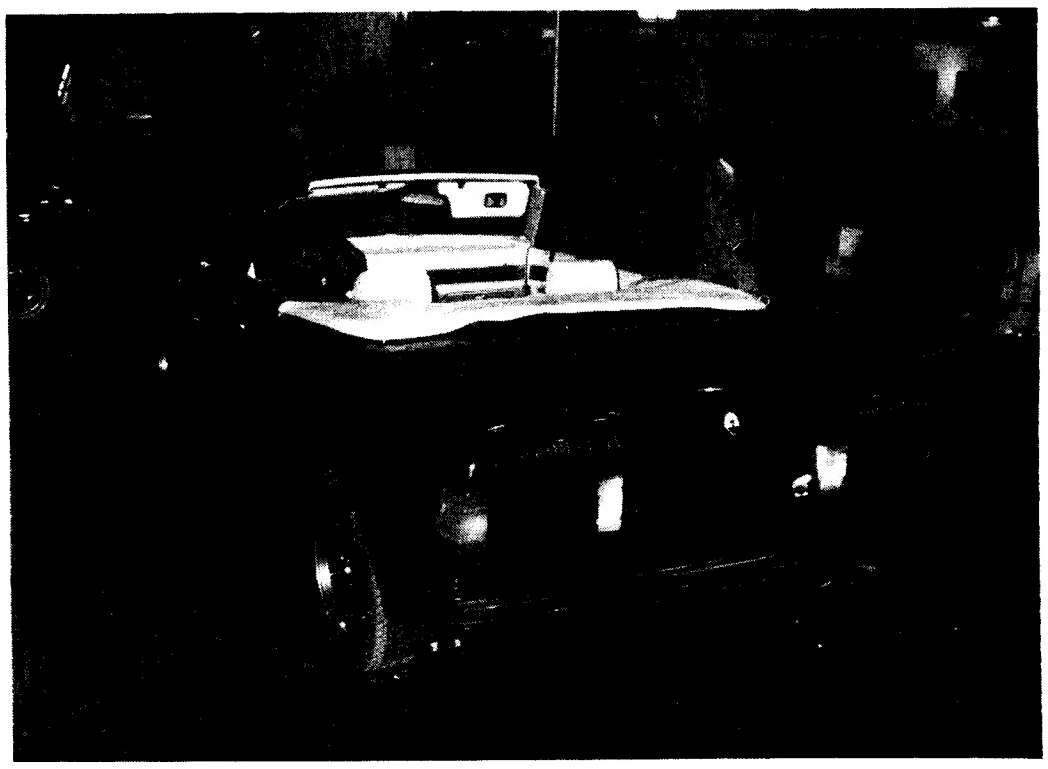
Aliás, no mês de Abril para além da Iveco apenas a Mitsubishi vendeu mais de cem unidades (127). Estas duas marcas superaram quase 40% das vendas do mês.

O mercado de vendas de pesados tem conhecido várias oscilações em relação ao panorama registado nos primeiros quatro meses de 1987. Segundo os dados fornecidos pela ACAP, a Mitsubishi e a Toyota sofreram descidas (especialmente significativa a desta última), contra as subidas da Volvo, Iveco e Renault, o que veio «equilibrar» as vendas, quase não havendo uma marca destacada, embora a Mitsubishi continue com mais 5 pontos à frente da Volvo.

Como se disse a Toyota tem vindo a descer em número de vendas, passando-se o mesmo em relação à Nissan e Pegaso, únicas marcas que venderam menos nos primeiros quatro meses deste ano em comparação com igual período de 1987.

Nissan Jura

Maserati



Maserati Biturbo

Salão Internacional A

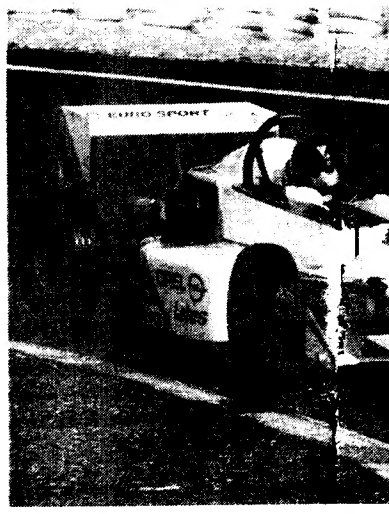
MUITAS E ALGUI EUROPE

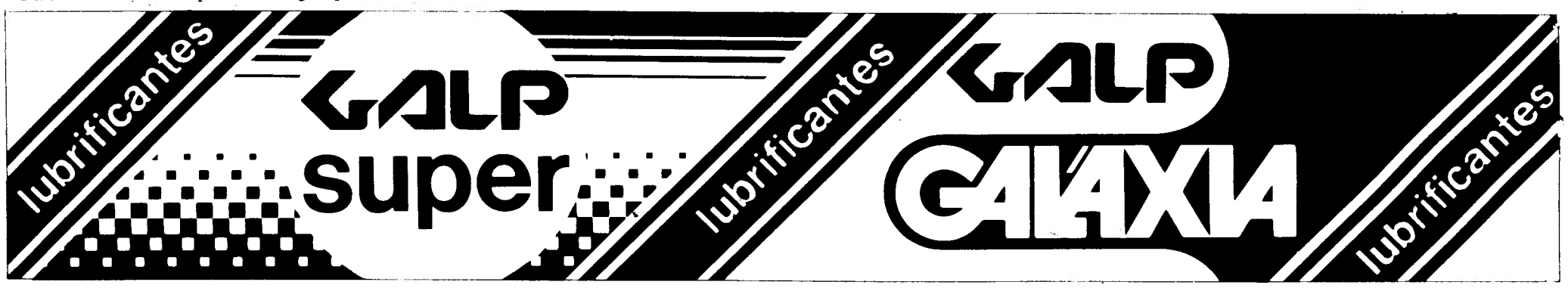
Largas dezenas de milhar de pessoas deslocaram-se até ao momento ao Salão Internacional Automóvel Portugal 88 que está a decorrer nos pavilhões da Exponor. Sendo um dos principais indicadores do êxito (ou da ausência dele) de um certame deste tipo, o Portugal 88 já passou pela sua «prova de fogo». De facto, após a abertura do salão ao público e face à qualidade que a generalidade dos «stands» apresenta, restava apenas saber se a «batalha dos visitantes» iria ser vencida.

Desde logo, nas primeiras horas depois da inauguração, foi visível que também nessa área o êxito estava a ser conseguido, já que só na tarde e noite de sexta-feira passada, a Exponor recebeu a visita de mais de 12 mil pessoas. Tudo indica pois que o Salão Internacional Automóvel irá ultrapassar as expectativas deixando aquém os outros certames do género realizados em Portugal.

Mas, para além do sucesso do público, há também a registar um outro, no capítulo de vendas, uma vez que as marcas superaram, largamente, tudo o que tinham imaginado e ainda faltam 5 dias para o encerramento da exposição.

Assim, o Salão Automóvel Portugal 88 proporciona a todos os que se deslocarem à Exponor a oportunidade de apreciar quase 200 modelos de viaturas, com destaque para os modelos





AS NOVIDADES UMAS "ESTRELAS" PEIAS

Tiago Alexandre

em estreia absoluta em Portugal e que foram «estrelas» em exposições do género efectuadas muito recentemente em vários países.

As «estrelas»

Meia centena de modelos, alguns dos quais são mesmo estreias europeias, estão a ser dados a conhecer pela primeira vez ao público português neste Primeiro Salão Internacional Automóvel.

Isto é, quase um terço do total de automóveis expostos inclui-se no campo das novidades, o que atesta bem o cuidado que as marcas puseram na preparação deste certame e, reflexamente, a importância que lhe atribuem.

Entre os primeiros cabe destaque ao Ferrari F-40, ao Lancia EC V2 (silhueta com mecânica do Lancia Delta S4 em exposição no «stand» de «O Volante», ao Nissan Jura, um protótipo que aqui fez a sua estreia europeia, e ao Concept Car Probe V que a Ford fez vir expressamente de Detroit.

Dos carros do nosso dia-a-dia uma referência é devida à Fiat, que até ao Portugal 88 trouxe os novíssimos Tipo.

As novidades

E há de tudo entre as novidades. Dos modelos de sonho, especialíssimos, aos citadinos do dia-a-dia, passando pelos de retoque desportivo e mesmo os de transporte especial nas estradas normais e fora delas.

A Alfa Romeo (e seguindo uma ordem meramente alfabética) faz a sua estreia do Alfa 164, modelo que é o pólo central do «stand» da marca italiana. A Audi também apresenta uma novidade, o 200 Turbo Quattro enquanto a aposta forte da Austin Rover centra-se no 820 que apresenta um kit especial, e um 827 partido ao meio e colocado em duas placas giratórias.

Da Alemanha vieram quatro modelos novos BMW, o 3.25 i Turim, e os novos 5.20 i, 5.25 i e 5.35 i. Também com quatro modelos novos surgiu a Citroën, com um AX 11 TRE de 5 portas, um AX Superprodução, um BX TRD Turbo e um BX GT 16 válvulas. Esta marca francesa apresenta ainda um AX de 5 portas animado e um BX 16 válvulas cortado ao meio e igualmente animado.

Os Panda 4×4 Cirley, e os Tipo 1.1, 1.4 e 1.4 DGT são as novidades Fiat na Exponor e do Japão «voou» até Matosinhos o Honda Prelude 2.0 i de quatro rodas direccionais.

A Itália também está presente, através da Lancia, que fez questão de trazer até nós o Lancia Integrale, da Martini Racing, com que Massimo Biasion venceu recentemente o Rali Safari e o Lancia Thema 8.32 equipado com motor Ferrari. Ainda de Itália são os três modelos Maserati igualmente em estreia, o 430 Si, o 228 e o Royal.

A Mazda tem no seu «stand» o novo 626 de quatro rodas direccionais e o Nissan Jura — a estrela nipónica — faz também em Matosinhos a sua estreia europeia, depois da apresentação mundial no Salão de Tóquio.

Muitas novidades apresenta a Opel: nada menos que oito, no que é recordista do Salão. Em primeiro lugar o Opel/Lotus, um modelo de prestígio, muito idêntico aos carros da Fórmula Ford. Depois, seguem-se o Corsa GL 1.5 TD, o Corsa GSI 1.6 Injection, o Corsa Spider, o Kadett GL 1.3 de 5 portas, o Kadett GS i 2.0 de 16 válvulas, o Kadett 1.6 Cabrio e o Kadett Caravan GL 1.6 de 5 portas.

O 944 Covertible especial é a novidade da Porsche e a Renault tem como pólo de atenção o Espace Quadra 2001 4×4, e a Saab com o novo 9000 CD.

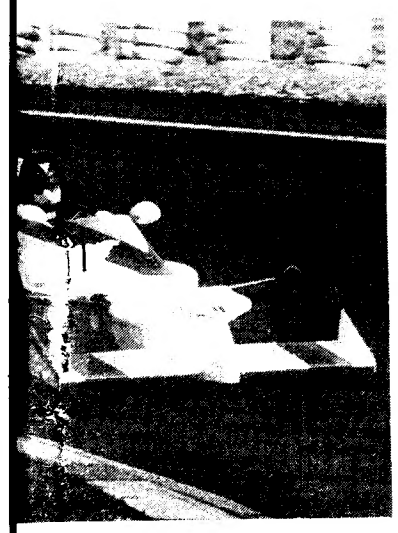
A Seat tem no seu espaço o novo SXI, última palavra dos «desportivos» da marca e fez a primeira apresentação em Portugal do Ibiza Bimotor que no Campeonato Nacional de Ralis de Terra, em Espanha, se superiorizou a veículos consagrados como o Lancia Delta S4, o Ford RS 200 e o Audi Quattro.

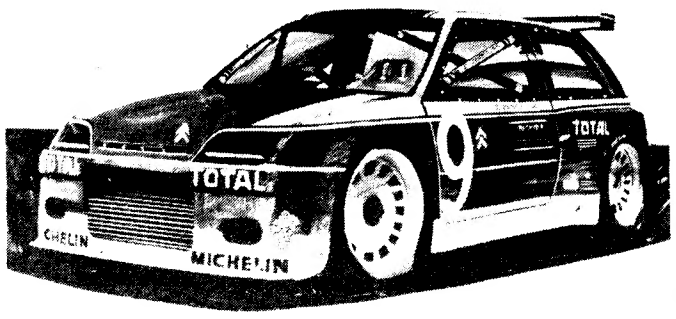
O construtor espanhol mostra ainda uma unidade Marbella Troféu, preparado pela Diabolique, versão Troféu Marbella, integrando já o «full kit» grupo A.

A Toyota, através da Salva-

Continua na pag. 4

Mazda 121





A bomba AX Superprodução

Citroën AX Cabrio

Mais GALP
Mais êxitos
3º RAID PORTUGAL

VENCEDOR
PEDRO CORTÊS-NUNO COELHO
UMM ALTER TURBO
GALP GALAXIA
UM ÓLEO PARA VENCEDORES
UM PRODUTO PETROGAL

Rampa de Portalegre

Dupla vitória de Ni Amorim

O Campeonato Nacional de Velocidade teve neste fim de semana a sua quarta jornada, com a realização da décima primeira edição da Rampa de Portalegre, organizada pelo Grupo de Promoção Automobilística de Portalegre. Ni Amroim alcançou uma dupla vitória ao conquistar as posições cimeiras nos Agrupamentos de Turismo e Produção, ao volante do Ford Sierra.

A prova alentajana assinalou ainda a abertura do Nacional de Iniciados, com Carlos Inácio, em Ford Sierra Cosworth, a receber os primeiros louros da temporada.

António Rodrigues, em Ford Sierra, tinha sido o piloto mais rápido durante os treinos entre os concorrentes do Turismo, deixando quase a dois segundos o seu mais directo adversário, Ni Amorim apesar deste, na segunda subida ter optado por pneus de diâmetro mais reduzido.

Durante a corrida o Ford Sierra de Ni Amorim adaptou-se melhor ao traçado da Serra de São Mamede e, ao longo dos três mil metros, recuperou alguns segundos ao mesmo tempo que beneficiava de um pião do piloto de Guimarães, este a terminar na segunda posição.

Em terceiro lugar ficou Jorge Petiz em BMW M3, com a vantagem de um escasso décimo de segundo sobre Pêquêpê, que tripulou um carro idêntico.

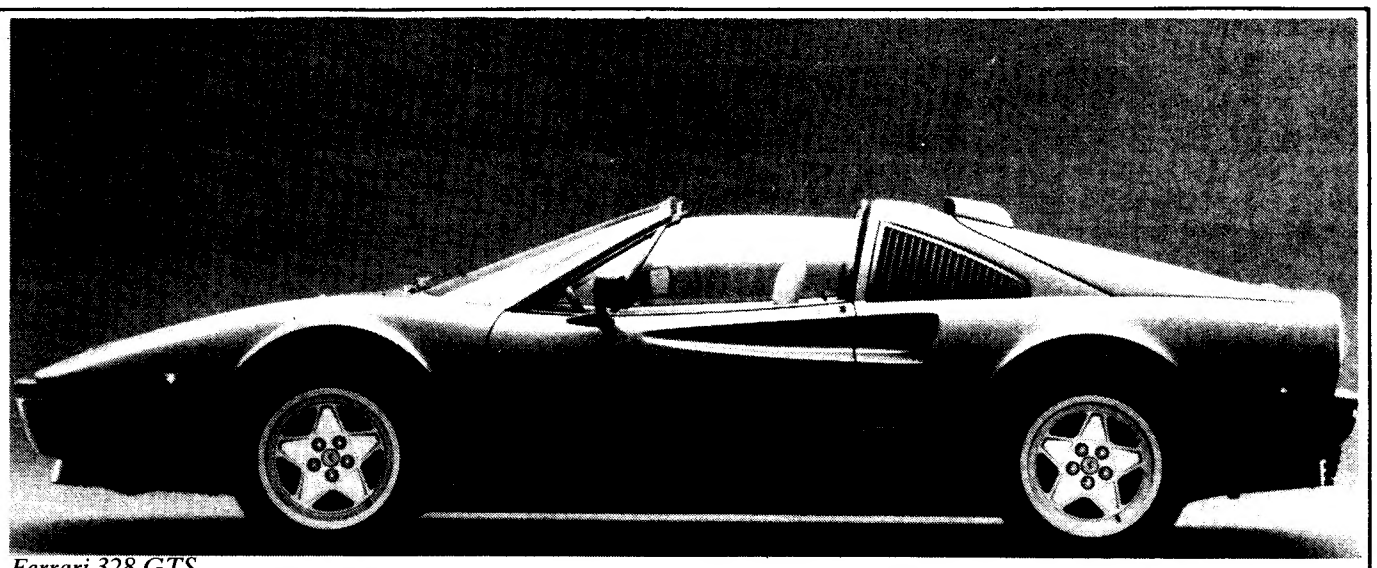
No que diz respeito ao Grupo de Produção, os Sierra Cosworth dominaram a prova, sendo Ni Amorim o mais rápido, seguido de José Peres e de António Barros, todos em Ford.

A prova de Iniciados, cujo campeonato este ano apenas se disputará no Grupo de Produção, não pontuou para o respectivo campeonato já que, apesar da CDN ter reduzido o nímero mínimo de participantes para 10, apenas compareceram em Portalegre nove concorrentes.

Tal como se previa, Carlos Inácio superiorizou-se aos seus opositores logo a partir dos treinos cronometrados, deixando o segundo classificado - Jorge Longo, em Renault 5 GT Turbo - a três segundos.

Durante as subidas iniciais o panorama foi o mesmo e Carlos Inácio teve uma vitória fácil que em termos de pontuação para nada lhe serviu...

O Campeonato Nacional de Velocidade prossegue em 4 e 5 de Junho próximo, com a disputa do Circuito de Vila do Conde, organizado pelo Estrela e Vigorosa Sport.



Ferrari 328 GTS

SALÃO INTERNACIONAL AUTOMÓVEL

Continuação da pág. 3

dor Caetano, evidencia-se com os quatro modelos novos: o Carina II 1.6 Sedan, o Carina II 1.6 Liftback, o Carina II 2.0 Liftback e Land Cruiser 250 TD.

Por fim, duas marcas europeias: a Volkswagen estreia o Passat GL e o Transporter Caravel Carat, enquanto a Volvo apresenta o 480 Turbo e um modelo do 760 com diversas alterações na sua decoração.

«Liberdade de escolha»

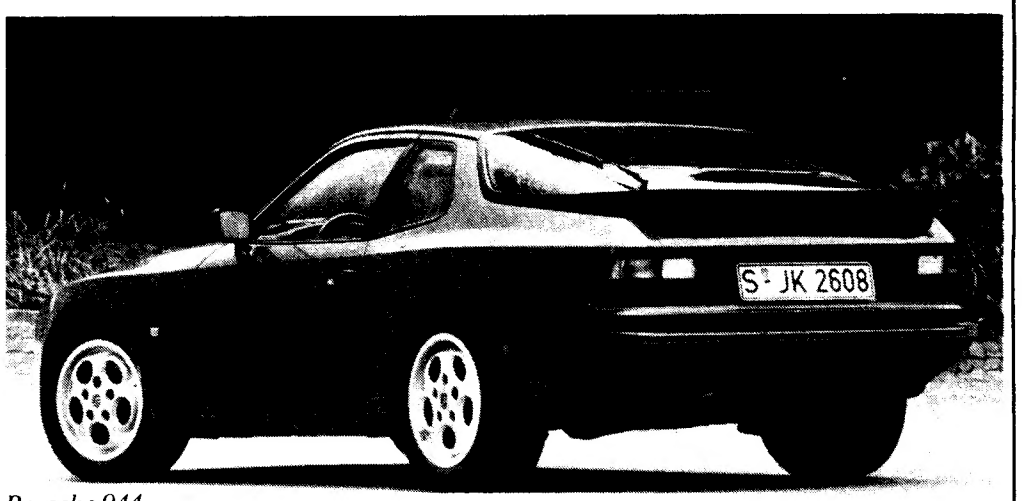
No entanto, outras novidades surgem no nosso mercado como os Peugeot que para além do seu protótipo Proxima tem à disposição do potencial cliente o 204 Rally e o 405 GRD.

A Alfa Romeo apresenta na Exponor o 164 V6, o mais potente carro desta gama actualmente em produção e o 75 Twin Spark, a última versão do 75 introduzida em Portugal e a Ford tem na Exponor uma grande diversidade de modelos, de que realçamos o Escort (1.3 CL, 1.4 CL Station, RS Turbo e XR3 i Cabriolet), o Fiesta, o Orion, o Sierra (com o novo três volumes Cosworth) e o Scorpio.

O construtor britânico da Land-Rover tem no «stand» os todo-o-terreno 90 e o 110 e a Mitsubishi com os já conhecidos «jeeps» denominados Pajero Turbodiesel e o L300 — um comercial ligeiro na sua versão de luxo.

No «stand» número 18 encontram-se os clássicos modelos da Jaguar e mais adiante está a AMG, o transformador alemão que apresenta, tendo como base os Mercedes Benz, versões personalizadas do 190 e 300 — este último em modelos Diesel e CE Coupé 3.2.

O XJRB, carro campeão do Mundo de Sport-protótipos poderá ser visto na Castrol e algumas novidades de pneus no pavilhão da Camac e o Countach,



Porsche 944

alvo de muitas atenções no «stand» da Lamborghini.

A AG e a Scimitar apresenta uma versão «cabriolet» do AX — um sucesso no Salão de Genève e um Scimitar 1.4 que é equipado com motor Ford. No que diz respeito à UMM, único construtor português presente neste certame, expõe quatro modelos Alter: duas versões Turbo e outras tantas atmosféricas.

Como se pode verificar o tema escolhido pelos responsáveis, «Liberdade de escolha» e tem a sua razão de ser, porque o Salão Internacional Automóvel possui carros para todos os gostos e para todos os preços (caso o visitante queira comprar o seu veículo na Exponor) e ainda a «liberdade de escolha» para o seu visual a começar pelo McLaren-Honda de Alain Prost, «estacionado» na entrada do Salão.

Jaguar — o prestígio

Novo director de Relações Públicas da General Motors

Jorge Costa Lima é o novo director de Relações Públicas da General Motors de Portugal. Licenciado em engenharia mecânica pelo Instituto Superior Técnico, frequentou posteriorente diversos cursos de management patrocinados pela GM, designadamente o «Schoolarship Program» no General Motors Institute, «Principles and Methods of Comunication» do Sales Analysis Institute, e «Quality Improvement Process» do Management College.

O novo director de Relações Públicas da GM ingressou na companhia em 1966. Desempenhou na sua carreira profissional diversas funções, nas áreas de produção e controle de qualidade. Mais tarde, no sector de vendas, exerceu a função de supervisor relacionado com veículos comerciais e camiões, tendo finalmente nos últimos 13 anos desempenhado o cargo de director de abastecimentos.

Relacionadas com a sua actividade profissional, tomou parte em várias conferências e reuniões com outras divisões da GM na Europa, tendo sido a partir de 1978 responsável pela promoção de exportações de componentes da indústria automóvel para empresas afiliadas da GM na Europa e Estados Unidos.